

Tratado vigesimo quinto

tambem deuemos chamar este genero de effeito ex opere operantis; porque nem he infaliuel, nem tem particular promessa de Christo, & he necessario que o ministro, ou sacerdote faça delle particular menção, & applicação; o que não passa no effeito ex opere operato, que se concede infaliuelmente, ainda que o sacerdote delle não faça menção, nem petição. Por onde declarando mais esta materia podemos reconhecer tres generos de effeitos no sacrificio da missa. Primeiro ex opere operato infaliuel, & independente do estado, & merecimento do ministro. Segundo, ex opere operantis, que responde às circumstancias da graça, & intenção com que pede, & offerece. Terceiro, de que aquí tratamos se pode chamar por modo de impetração, inferior sem duuida ao primeiro, auentajado ao segundo, menos certo que o primeiro mais efficaç que o segundo. O que tudo se verá mais ao diante.

Terceira verdade. Tem o diuino sacrificio da missa força para alcançar de Deos remissão de pecados ainda mortaes, & quanto á culpa, & por conseguinte a primeira graça que na alma se infunde. Esta confiança nos dão as palauras da consagração. *Qui pro vobis, & pro multis effundetur in remissionem peccatorum*, que muitos santos entendem da effusão do sangue de Christo, não só na Cruz, mas neste incruento sacrificio da missa. Fauorece o Concilio Trident. na sess. 22. cap. 2. *Huius oblatione placatus Dominus gratiam, & donum poenitentiae concedit, crimina, & peccata etiam ingentia dimittit*. He comum doutrina dos santos. S. Gregor, dialog. 4. cap. 58. *Hæc victima ab interitu æterno animam saluat*. Damasc. lib. 4. de fide. *Hæc pura hostia, & incruenta omnis nocumenti est reparatio, omnis sordis purgatio*. Deixo outros por causa da breuidade.

Este he sem duuida officio de sacerdotes, este do sacrificio propiciatorio, qual he da missa, aplacar a Deos por pecados. E como he perfeitissimo, & auentajado aos mais assi pede perfeitissimo effeito, qual he perdão de pecados, não só quanto á pena, mas culpa; não só veniaes, mas mortaes. E se esta força concedemos aos sacramentos, tambem concederemos ao sacrificio, que de sy he mais perfeito; & por rezão de Christo que offerece na ley da graça nobilissimo, & efficacissimo em especial; porque nelle se representa mais claramête a payxão do mesmo Christo

por

por cuja virtude se perdoão pecados. Sem duvida assi foy con-
ueniente que Christo nosso Senhor pois podia, communicasse a
este diuino sacrificio esta força; pois concorria nobreza, & dig-
nidade do mesmo sacrificio; infinidade de merecimentos do
proprio Christo, sua liberalidade, & benignidade, nossa fraque-
za, necessidade, & pobreza. Esta verdade assi declarada não se ha de entender de effeito
ex opere operato sem mais aparelho; ou disposição de contri-
ção; porque não sejamos contrangidos a dizer, que basta dizer-
se missa por hum que está em pecado mortal pera ficar em graça
sem elle entretanto se lembrar de sua saluação, & emenda; nem
ainda saber se por elle se offerece sacrificio, & quando muito
precedendo só da sua parte attrição sem impedimento contra-
rio á graça diuina. O mesmo inconueniente corre no sacerdo-
te, que diz missa em pecado mortal, que só por offerecer este sa-
cificio ficará limpo da culpa, & em graça diuina, não trazendo
mais cabedal que attrição do passado. E assi poderá licitamente
em mau estado dizer missa, pois faz a do, & toma m. y. ordena-
do de sy pera tirar pecado; & da mesma maneira receber o Se-
nhor pella disposição que alcança por via do sacrificio. O que
de nenhum modo se deue dizer, ou admitir, nem a Igreja Ca-
tholica em algum tempo disse, ou admitio. Pois alem d'outros
inconuenientes, por esta via parece se tira a necessidade da co-
fissão ao pecador, que depois do baptismo cahio em mortal, &
por via do sacrificio alcançou remedio, & ficou justificado; o que
he heresia manifesta. Digamos logo que pode o sacrificio alcançar perdão do pe-
cado mortal, & a primeyra graça alcançando a verdadeyra dis-
posição, que he contrição de coração, & auxilios diuinos, não
ex opere operato, mas por modo de impetração; & ainda este
não infallivel, & sempre, mas muitas vezes, ora pera mais almas,
ora pera menos: ora mais tarde, ora mais cedo: ja em mayor
abundancia, ja em menor; ja a mayores peccadores, ja a menores;
nem este termo assi explicado dá materia de menos esperança,
nem diminue deuação, pois basta estarmos certos, que he tal a
dignidade, & excellencia do sacrificio, que se de nossa parte ou-
uer aparelho de temor, & reuerencia, sem impedimento contra-
rio á graça diuina, impitās vèzez alcançaremos o effeito. E nós
que

que por sy mesmos offerecem, & orão, será sem duuida infalivel, como diz Soar. tom. 3. disp. 79. sect. 3.

Quarta verdade. A força que até aqui concedemos ao sacrificio pera perdão de mortaes, com mais razão se deue dar pera venientes, que sem duuida entende o Concilio Tridentino, quando diz que se offerece por pecados dos fieis, que ainda viuem. Bafsi deuemos crer, que ordinariamente se perdoão por serem mais leues, & em alma ornada de graça; & por conseguinte digna de alcançar este beneficio. Ia os que offerecem por sy o sacrificio com algũa intenção de alcançar este effeito, sempre sem duuida alcanção.

Quanto as penas que deue por pecados o que está em graça se ha de dizer, que por este sacrificio se remitem ex opere operato ao menos em certa quantidade. He este effeito muy conueniente, & proporcionado à providencia que Christo nosso Senhor dos homens teue pera tempo de pecados em que cahem depois do Baptismo; dos quaes ainda que a pena eterna em que encorrem se perdoa pello sacramento da penitencia atemporal com tudo, q̃ muitas vezes fica, & em q̃ a eterna se cõmata, tem necessidade de particular remedio inuentado por Christo nosso Redentor; & este he o sacrificio da missa, q̃ por esta causa S. Thomas com rezão chamou satisfactorio, pois abrange não só aos que offerecem, mas a todos por quẽ se offerece, ainda q̃ entretanto nada obrem, nem eudẽ nesta parte. Onde fica claro a força do sacrificio, pois sendo impetratorio pella culpa he satisfactorio pella pena. Ainda que se não ha de negar, que alem da porção da satisfação da pena, que respõde ex opere operato, pode responder outra quãtidade de satisfação ex opere operantis cõforme a deuacão do q̃ offerece, ou da q̃lle por quẽ se offerece. Rematemos esta verdade, com bẽs temporaes, que tam bem podem ser effeito deste sacrificio, pafsi o mostra o vzo da Igreja, que muitas vezes offerece por saude corporal, por fructos da terra, paz, & concordia entre os senhores, & pessoas particulares; o que tambem se acha nas missas antigas; & affirmamão Tertulliano, Chrysostomo, santo Agostinho, & mais claramente o Concilio Tridentino sess. 22. ca. 2. O quẽ tudo se ha de entender por modo de impetração, não ex opere operato. Nem he indouiente offerecer Christo que he Senhoq̃ infinito pera

pera effeito de cousas baixas, & perecedeiras, quaes são terrenaes, & temporaes; pois o principal fim deste sacrificio he a honra, & culto diuino; a que se podem ajuntar outros menos principaes, qual he o de bẽs temporaes em especial, porque não se pretendem por sy; mas pera seruiço, & honra de Deos.

D. Thom. 3.
p. q. 82. ar. 7.
& 8.

Quinta verdade. Dos que offerrecem este sacrificio: Christo nosso Senhor he o sumo sacerdote; que principalmente offerrece todas as vezes, & em todo lugar onde se offerrece. Isto quer a sagrada escriptura quando chama a Christo sacerdote eterno ao modo, & ordem de Melchisedech, que neste sacrificio se remata, & cõtinnua; pois o da Cruz que passou em breue não basta pera dar titulo de eterno. Assim cremos, q̃ Christo actualmẽte offerrece ainda que offerreça por meyo do sacerdote, o qual somẽte he como embaixador; & ministro seu q̃ neste acto o representa, & em seu nome offerrece; como o criado, q̃ dá esmola em nome de seu Senhor, aqual como d'elle toma merecimẽto, & aceitação pera cõ Deos; por mau q̃ seja o ministro por cuja mão corre; assi o sacrificio a toma de Christo sem prejudicar a malicia do sacerdote, ainda q̃ seja herege, mẽbro preciso, & cortado da Igreja, & peccador publico, & de nouo cometa peccado em sacrificar, cõ tãto q̃ concorra materia, forma, intensão, pois o verdadeiro sacerdote sèpre possuiue poder da ordẽ q̃ tomou, & imprimio, na qual, & pela qual representa a Christo sacerdote principal q̃ aqui offerrece.

Quanto aos mais fieis, que não são sacerdotes comum sentença he dos Doutores, & da Igreja, que tambem offerrecem neste sacrificio; o que bem dão a entender as palavras do Canon. *Et omnium circumstantium, quorum tibi fides cognita est, & nota deuotio, pro quibus tibi offerimus, & qui tibi offerunt.* Onde diz Innocencio Papa. *Non solum offerunt sacerdotes, sed & vniuersi fideles.* He o sacrificio culto de Deos publico, & solene, a todos pois ha de ser comum; como erão os da ley velha, que por isso mandou Deos a Pharaõ. *Dimitte populum meum ut sacrificet tibi in deserto.* Por esta causa diz o Concil. Trid. sess. 22. cap. 6. que se hão de ter por comũas, & publicas as missas por mais secretas, que sejião, por serem celebradas de ministro publico da Igreja, que não sò offerrece em seu nome, mas de todo pobo, o qual ainda que não faz sacrificio com acção algũa exterior, como faz o sacerdote quando consagra, com tudo se ha de dizer, que

Exod. 24

Tratado vigesimo quinto

que juntamente offerece, primeiramente porque he ajuntame-
to de fideis, que são membros da Igreja em cujo nome o sacer-
dote offerece, ou que elle mesmo offerece por hum particular
membro seu que he o sacerdote. De modo que como dizemos,
que o corpo anda porque os pés andão; que trabalha, porque a
mão trabalha sendo membro particular, & não todo corpo, assi
dizemos que todo corpo de fideis offerece sacrificio não concor-
rendo com acção real, & particular sacrificativa mais que hum
membro seu particular, que he o sacerdote. Pello mesmo calo
que hum he fiel, se entende que tem animo, & deuacão de con-
sentir, & concorrer com todos os sacrificios que a Igreja vza de
se offerecerem em seu nome, & participar seu fructo, ainda que
actualmente nisto nem cude, nem discorra. Ha, com tudo outro
modo de sacrificarem os fideis que não são sacerdotes mais pro-
prio, & verdadeyro quando concorrem com algum acto exte-
rio ao mesmo sacrificio, como fazem os que pedem, ou procurão
a missa, dão esmola ao sacerdote, ajudão, ou assistem no mesmo
lugar, consentindo em tão divina obra; o que moralmente he
juntamente obrar; não com acção propria do sacerdote, mas
quão cabe em sua jurdição, & denação, como em actos, & obras
mas, qual he o homicidio, dizemos que o cometeo não só o que
actualmente matou, mas o que dalgum modo concorreo, acon-
selhando, acompanhando, defendendo, incitando o Homicida.

Sexta verdade. Das pessoas por quem se pode offerecer o sa-
crificio da missa em quanto he impetratorio de algum bem, &
satisfactorio d'algua diuida. O primeiro he o mesmo sacerdote,
que offerece, o qual se tem necessidade de impetrar, ou satisfa-
zer, não somente pode, mas deue offerecer por sy mesmo con-
forme ao conselho de S. Paulo. *Propterea debet, quemadmodum*
pro populo, ita etiam pro semetipso offerre pro peccatis. O mesmo
corre nas mais pessoas, que juntamente offerecem conforme ao
que a sima dissemos ainda que não sejam sacerdotes, que podem,
& deuem offerecer por sy mesmos a parte que do sacrificio lhes
cabe. Quanto aos mais pode primeiramente o sacerdote offe-
recer o sacrificio não só por sy como está dito, mas tambem por
outros. Assi o tem S. Thom. na 3. p. q. 75. art. 5. 7. Onde põem
esta differença, que o mysterio da Eucharistia em quanto sacra-
mento só aproueita ao que o recebe; em quanto sacrificio aos
mais

et. mod. T. 1.

7. 1. 1. 1. 1. 1.

7. 1. 1.

Ad Hebr. 5.

et. 5. 1. 1.

mais por quem se offerce, conforme a promessa de Christo; *Qui pro vobis, & pro multis effundatur.* E este he o vzo comum, & ordinario da Igreja. E ainda que as pessoas por quem o sacerdote offerce juntamente entrem no acto, & offercimento do sacrificio, como são os que ajudão, ou assistem, conforme ao que dissemos; & daqui tenham sua parte, que como offerentes lhes responde. Tambem o sacerdote pode offercer por elles applicando mais outra parte do mesmo sacrificio que pera tudo he abundante, & rico.

Os que não são sacerdotes, & com tudo offercem do modo que está dito, podem sem duvida applicar por outrem este divino sacrificio, quanto a elles abrange, & do modo que lhes pertence, & podem offercer; assi como tambem podem offercer outras pias obras, & satisfactorias, cujo fructo aproueite pera satisfazerem outros por ellas como elles mesmos satisfizerão se por sy as applicaram. Assi o tem Soar. 3.p. disp. 78. sect. 1.

Soar.

Qualquer sacrificio da missa se ha de offercer de algũ modo por toda a Igreja militante, & seus membros, que são os baptizados viuos, que nem por infidelidade, nem excomunhão della estão precisos, & apartados; como tem comumente Doutores Theologos, & o Concil. Trid. na sess. 22. cap. 2. can. 3. Onde absolutamente diz se ha de offercer este sacrificio por fideis viuos. Não se ha de entender esta verdade de maneira que sejam obrigados os sacerdotes todas as vezes que dizem missa applicar por cada hum dos fideis fructo do sacrificio *ex opere operato*; basta a oblação vniuersal, pera o fructo ser vniuersal.

No numero das pessoas por quem se pode applicar o sacrificio entrão tambem mininos baptizados antes do vzo da rezão, pera os quaes se podem alcançar algũs bẽs por modo de impetração, como tambem pera os que estão em pecado mortal, que se convertão, & endemoninhados, que fiquem lires da vexação que padecem, por mais que aja canon em contrario, que não está em vzo. Cathecumenos que ja sem duvida tem Fê, & por ella estão vnidos à Igreja que Deos lhe conceda algũs bẽs, ainda que não seja satisfação *ex opere operato*. Quaesquer outros infideis com tanto que não sejam excomungados da Igreja. Porque ainda que não sejam capazes deste sacrificio em quanto satisfactorio podem receber seu fructo em quanto impetatorio, como de

Concil. Ill.
ber. c. 9.

Hhh

quaesq

qualesquer outras orações, & obras, que por sua conversão se podem aplicar. O qual se pode fazer de dous modos, ou applicando a missa pello aumento da Igreja, que senão pode fazer senão destruindo-se infidelidade; ou pellos mesmos infieis em particular, como por certa nação, cidade, ou pessoa pera que Deos lhe conceda bém d'alma, ou corpo. O primeiro modo tem por fim primeiro, & principal o bem da Igreja, & por isso não he limitado a certos infieis, & communmente se vza na Igreja em que ha missa particular *pro extirpando schismate*; & ordinariamente offerecemos missas por Alemanha, & partes Septêtrionaes onde reyna heregia pera que Deos as restitua como temos obrigação ordinaria os da Companhia de IESV. Mas tambem o segundo modo he licito, não só em geral, mas em particular nomeando pessoa certa, como Rey de Iapão, China, & outros; com tanto que não sejião do numero dos excomungados pella Igreja, salvo se ouuer escandalo de se nomearem.

Quanto aos defuntos, certo he primeiramente que se não pode offerecer sacrificio pellos danados, que estão no inferno; pois não podem ter lugar, né esperança de salvação, como membros apartados dos merecimentos de Christo, que nem culpa, nem pena na quelle estado de desesperaçã ja perdoa. O mesmo se entende de mininos que morrem sem baptismo. Da mesma maneira he certo que não tem lugar o fruto deste sacrificio nos bemaumentados em quanto he propiciatorio, ou satisfactorio, pois estão isentos de culpa, & pena, & de todo mal que o sacrificio pode purificar. Pode-se com tudo offerecer a Deos em quanto impetratorio pera alcançar pera os bemaumentados honra, & gloria o que em effeito mais he offerecer por nós, que por elles; pois sua honra he nosso proveito, sua gloria nosso interesse; & assim a elles he extrinseca, & accidentaria; em nós intrinseca, & propria. E desta maneira se ha de entender S. Thomas, quando diz que he licito dizer missa por mininos baptizados, que morrem antes de vzo de rezão pois entrão no numero dos bemaumentados.

Rezaõ alma do Purgatorio, pellas quaes he de se se pode offerecer sacrificio, não somente satisfactorio, mas impetratorio; pois ainda estão em penas, que pode ser por esta via remittidas. Assim define o Concil. Trident. sess. 22. cap. 1. & prova o vzo da

Igreja

Igreja, & opinião comum dos Doutores. O mais que nella parte se pode dizer, ou se entenderá da doutrina, que a fima de claramos, ou do que em seu lugar se dirá quando tratarmos do Purgatorio em particular.

CAPITVLO XI.

Como alem do sacrificio publico ha sacrificio particular.

DO que até aqui dissemos se deixa bem ver como Doutores Theologos sô reconhecem, & celebram sacrificios extenriores solenes, & publicos, qual he sô o da Eucharistia, nadey da graça. Nôs antes que tratemos do interior, que he proprio da oração, necessariamente auemos de sopor, que pode auer verdadeiro sacrificio, ainda que não seja solene, & publico, mas particular, & secreto. Porque se he verdade, que sacrificio he virtude com que offerecemos a Deos algũa criatura das que estão em nosso poder, com mudança, ou sagração particular, quem não vê que o podemos fazer em particular sem ceremonias publicas, & solenes. Assim o dá a entender S. Thom. 3. p. q. 85. na solução ad tertium, quando diz que ha dous generos de sacrificios: hús que se offerecem por mãos de sacerdotes; outros com authoridade particular conforme a renção, & deuagão de cada hum, quaes parece forão os de Abel, & Cain; hum de frutos da terra, outro de cordeiros do rebanho; & ambos por escolha, & vontade propria. Não he assi, que pode a virtude d'adoração escolher das acções, & mouimentos corporaes quaes quiser pera cõ elles adorar, & honrar a Deos, como são beyjar terra, leuantar mãos, bater nos peitos, &c. sem outra cerimonia; nem solenidade publica; pois como não poderá o mesmô em seu genero de virtude, de sacrificio? Quem ouzará dizer que não he licito, nem pode o Anacoreta solitario offerecer a seu Criador em reconhecimento de sua grandeza criaturas suas, cõ finais, & ceremonias particulares? é especial não assistindo é toda a vida a sacrificios publicos. & solenes em q como parte, & mebro da comunidade tambem offereça? & vindo à ley da graça em que

Gene. 4.

Tratado vigesimo quinto

viuemos, como Doutores sò reconhecem o solenissimo sacrificio da Eucharistia, seremos forçados dizer, que pera o mais estará como ociosa a virtude do sacrificio, sem poder fahir com outro acto que o da missa, nem em outro tempo fora do em que ella se celebra; o que de certo modo he pôr em cerco, atar as mãos, & encarcerar virtude, que como na nobreza não cede ás mais; & na riqueza do objecto vence a muitas, assi não deue ficar abaixo do que ellas possuem; que he direito pera em todo tempo, & lugar fahirem com exercicio de seus actos, & objectos.

Digamos pois com toda reuerencia que se deue ao sacrosancto sacrificio da Eucharistia, que falando de sacrificio publico, & solene, & que absolutamente se chama sacrificio, não ha outro na Igreja Catholica senão elle, como sentem communmente os Doutores, & Padres; antes he prouauel, que não tem a Igreja poder pera instituir outro, como se colige bem da commun tradição da mesma Igreja, & Concilio Tridentino sess. 21. cap. 2. Pera este diuino sacrificio, como diz S. Paulo, *Pontifex constituitur in his, que sunt ad Deum, vt offerat dona, & sacrificia pro peccatis.* Se consagração sacerdotes, que offereção o diuino mysterio pera remedio de pecados. Pera este se leuantão templos, se sagrão altares, vasos sagrados, se preparão ornamentos com taes circumstancias, & limitação, que nem elles podem feruir a outros sacrificios; nem este se pode offerecer sem elles.

Mas com isto está que todas as vezes que ouuer acto em que a alma pretenda offerecer criatura propria em reconhecimento de magestade, & grandeza de Deos com mudança, ou consagração da propria criatura, & mais circumstancias, que já dissemos, ainda, que falte a solenidade, & publicidade que os Doutores requerem, será verdadeiro sacrificio, nacido da verdadeira virtude, como nace o bater nos peitos da virtude da adoração; palauras laudatiuas da virtude do louvor. Tal será o acto com que diante dos altares, & imagens sagradas se offerece, & acende cera; se queimão, & euaporão especies aromaticas; como pastilhas, incenso, pnetes; se burrifão, & derramão balsamos, agoas cheirosas por mão de quem juntamente dá, & offerece pera que entretanto deixemos o sacrificio de cousas viuas com morte; & derramamento de sangue, que he ceremo-

2. Corint. 5.
Hebr. 5.

Tratado vigesimo quinto

CAPITULO XII.

Das partes do sacrificio particular.

SEIS cousas diffemos que concorrião no sacrificio publico, & solene. Ministro, que sacrifica. Deos, ou santo a cuja honra se faz o sacrificio. Pessoa por quem se offerece. Materia que se sacrifica; como animaes na ley velha: Christo na Eucharistia na ley da graça. Acção com que se sacrifica. Altar em que se offerece sacrificio. Todas estas quasi a seu modo concorrem neste sacrificio particular de que falamos.

Ministros primeiramente somos nós mesmos. Assi o diz S. Pedro Crysologo sobre o lugar de S. Paul. *Vt exhibeatis corpora vestra; &c.* Apostolus sic rogando omnes homines ad sacerdotale officium iam perduxit. O inauditum Christiani Pontificatus officium, quando homo ipse sibi est, & hostia, & sacerdos. O nouo & agradavel genero de sacerdotes criados, & animados por vocação de S. Paulo, de que todos podem participar offerecendo sacrificio não de brutos animaes, mas de sy mesmos. E S. Cyrillo Alexandr. dialog. 16. *Christi vestigia sequentes nos ipsos sacrificabimus; & illum rerum uniuersarum Deum, non oue causa, vitulorumque sanguine venerabimur; sed nos potius illi in odorem suauitatis consecrabitur.* A imitação de Christo, que a sy mesmo se offereceo; faremos officio de novos ministros offerecendo não brutos animaes como sacerdotes da ley velha, mas, nós mesmos em cheiro de suauidade. A este fim nos chamou S. Pedro em sua epistola, *Sacerdotium sanctum offerro spirituales hostias acceptabiles Deo per Iesum Christum; &c.* Sacerdotes spirituaes cujo officio he offerecer não animaes corporaes, mas sacrificio de alma; & espirito. Vence este sacerdocio o primeyro da ley da natureza, que andaua nos príncipes, & morgados, como a fama diffemos; porque os que se sacrificão a sy mesmos ficão irmãos de Christo com o mesmo titulo, & morgado, que he de morte, ou mortificação, q por isso disse S. Ioão Apocal. 1. *Primogenitus mortuorum*, morgado de mortos, daquelles de que disse S. Paulo. *Mortui estis; sed vita vestra abscondita est cum Christo in Deo.* Vence ministros, & sacerdotes da ley escrita com tanta ventajera, quanta vai de homem que elle sacrifica a brutos animaes que elles

Ad Rom. 12.

D. Chrysol.

D. Cyril. Ale

xandr.

1. cap. 2.

ad collos.

elles sacrificio. E se a ley do sacrificio antigo não consentia sacerdotes cegos, encruados, coxos, leprosos no corpo; auctuado he tudo neste sacrificio, de que falamos; pois tira, & purifica neuos, & cegueira do entendimento; dirige a alma ao Ceo; governa os pés dos affectos da vontade no caminho da virtude, conforme ao preceito de S. Paulo. *Rectos gressus facite pedibus vestris*, alimpa a alma de lepra da luxuria afermeseandoa com a pureza da castidade. Em fim os proprios sacerdotes da ley da graça então estarão aptos pera offerecer dignamête o altissimo sacrificio da Eucharistia quando satisfizerem ao officio de sacrificar a sy mesmos. Isto significava o candelabro do templo feito, & batido todo de ouro ao martelo, em cujos ramos, ou braços se sustentauão calices, em taças de ouro. Não he apto pera sustentar, & levantar o Caliz do sangue de Christo no sacrosanto sacrificio da missa senão sacerdote purificado, batido cō mortificação, & sacrificio de suas payxoës, & appetites. Primeiro lavauão os sacerdotes da ley velha pés, & mãos na agoa do mar de metal que estaua a porta do templo, q offerecessem sacrificio. *Afferant ergo nostri sacerdotes* (diz hū Doutor) *ad altare inū pedes lotos*, conue a saber *affectus, & cogitationes; tum manus, id est opera ab omni sorte longe remota*. Aprendão sacerdotes da ley noua entrar ao sacrificio da missa com pensamentos, affectos, & obras purificadas.

Ad Hebr. 12

Barrad. 2. r. 67
lib. 3. cap. 33

Quanto a segunda cousa, que concorre no sacrificio publico, & solene, q he Deos, ou santo a cuja honra se sacrifica, igualmête pôde cõcorrer no particular; pois igualmente se pôde professar por elle sua magestade, & grandeza cō acto de q logo se dirá. Da pessoa por quem se offerece q he a terceira cousa não ha q dizer mais q o q se disse na petição de qualquer obra meritoria, & satisfactoria particular, qual esta he; por onde não tem aqui lugar outros effectos proprios de sacrificio publico, q a fima declaramos. Quão a materia q he a quarta cousa; se o sacrificio pede offerecimento de criaturas propriamente nossas, este particular he por esta via claramête auctuado, pois offerece as mais proprias que pode auer, q somos nós mesmos. Se pede que sejam solidas, & permanentes; como Touro, Póba, Cordeiro; aqui offerecemos o touro de nosso corpo, a pomba de nossa alma, & outras victimas de nossas potências, & sentidos, o que tudo he materia solida, & permanente. Mais adiante passa, pois offerece tã-

bem criaturas nossas transeuntes, como são pensamentos do entendimento; affectos da vontade; operações de sentidos, & membros do corpo. Igualmente sem duvida se professa reconhecimento de grandeza de Deos com estas, que com as mais; igual dominio tem de hũa, que de outras; o modo cõ que Deos de nouo pode tomar dominio de criaturas no sacrificio; igualmente corre em permanente s, & transeuntes como se dirã. Não são aptas estas transeuntes pera materia de sacrificio publico, & solene; porque se são escondidas de sua natureza a olhos humanos, como são pensamentos; & affectos d'alma, & ainda algũas operações de sentidos exteriores, não pode dar dellas fê a comunidade em cujo nome se faz o sacrificio, & assiste ao mesmo sacrificio. Se são patentes a olhos humanos, como são ajoelhar, bater nos peitos, &c. facilmente as confundirá a comunidade cõ actos d'outras virtudes; & com todo fundamento cuidara, que quando se offerecem palauras santas, & deuotas he louvor de Deos; quando ajoelhagoes, & pancadas no peito; he adoração, & não sacrificio que pretêdem. O que não corre neste sacrificio particular; porque como não depêde de olhos de comunidade, nem he obrigado a estar por leys exteriores, & publicas, pode se executar em materia que por mais secreta, que seja sempre esta patente aos olhos de Deos a quẽ se offerece. E se a fima falando da materia do sacrificio publico, regeitamos a transeunte por não confundir sacrificio com outras virtudes, & especies de religião; esta confusão se ha de entender do modo que agora explicamos que he no foro exterior, & aos olhos do povo; porque quanto ao interior, & estando por verdade, & rigor theologico bem pode hũa mesma materia servir pera diuersas virtudes, cõ tanto que aja diuersos fins. Ponhamos exemplo na mesa, ou iguaria, a qual se deixamos, ou moderamos pera cumprir com o preceito da Igreja he obediencia; se com intento de satisfazer a obrigação pessoal que a nos mesmos pusemos; será virtude de voto; se a fim de castigar sensualidade; he castidade; se por causa de moderação no comer; temperança. Desta maneira passa na materia transeunte de que tratamos, se ajoelhar, inclinat o corpo, tomamos por final de reuerencia a Deos; será adoração; se offerecemos, & consagramos a Deos como criatura sua; será sacrificio; o mesmo no bater de peitos q̃ pode nacer de penitência:

Da virtude do sacrificio, & oblação. 429

se faze de dor de peccados; e a vida de se se faz para castigar re-
beliões do corpo adoração, se he final de culto de Deos: em
fim sacrificio, se como criatura sua, & nossa offerecemos a Deos.
E assi não ha fundamento para tirar do numero de materia de
sacrificio, o que de sua natureza he acção, pois igualmente se
pode dirigir, & terminar a ella a vontade de sacrificar, como a
criatura permanente.

Materia explicada deste modo iguala na quãtidade ás que se
vsauam nos sacrificios da ley velha; mas com ventajê na quali-
dade. Melhor victima he a que se faz da propria alma, que a de
animas viuos, pombas, rolas, &c. pois tem auentajada vida,
Immolação de frutos da terra, fica abaixo da immolação de
nossos corpos, que ainda que são terra, & em terra se hão de
tornar; della sahirão como pomos azeoados, & maduros com o
sacrificio da mortificação no dia do juizo, para serem apresen-
tados diante de Deos. Libamento que derramaua liquores
diante do Senhor, fica muito abaixo da deuação, & merecimẽ-
to cõ que derramamos pensamentos, affectos, & actos transun-
tes de nossas potências, & sentidos, em reconhecimento da grã-
deza, & Magestade de Deos.

Venhamos a acção, que he a principal circumstancia nesta
parte; porque ainda que a materia de que tratamos tome para
sy nome de sacrificio, quando está a elle proxima, & aparelhada;
& muito mais quando actualmente se sacrifica, como he o cor-
deiro; quando se mata, com tudo o acto com que se sacrifica, de
propria, & verdadeiramente sacrificio, que quer dizer (sacrificio
facti) fazimento de coisa sagrada. Pois segundo asima vimos,
nem toda a acção com que a Deos se offerece algũa coisa he
sacrificio, mas aquella só que de algum modo faz sagrado, &
tanto o que offerece, & por consequinte o deixa inepto para to-
do vso profano, & humano. O que sem duuida se pode fazer de
dous modos. O primeiro, tirandose a vida, ou consumindose de
outra maneira a materia que se offerece em reconhecimento
do supremo dominio de Deos: como se fazia na ley velha a ani-
maes, cujo sangue se derramaua; & frutos que se abrazauam
em fogo. Segundo modo he, com algũa mudança, menõs que
esta, ficando a materia inteira, mas de algũa maneira mudada, &
conagrada a Deos. Como era no Leuitico paës da mesa de
Pro-

Gen. 7.

Proposição, & outros sacrificios de farinha pura; & pão, & vinho, que offerece o Sacerdote Melchisedech, não consumindo, mas podendo ser com alguma demonstração exterior leuando ao alto, como quem o daua, & consagraua a Deos. E neste sentido podemos dizer, que ha dous generos de sacrificios. O primeiro, consumptivo. Segundo, sacratissimo, & destes vocabulos nos ajudaremos.

CAPITULO XIII.

Como he verdadeiro sacrificio o particular que fazemos de nós mesmos em religião.

Por este fundamento, resta ver como he verdadeiro sacrificio o que fazemos de nós mesmos. Primeiramente no acto com que dando de mão ao mundo offerecemos nossos corpos, e almas em religião ao serviço de Deos; alem do ser a materia que se offerece solida, & intrinsecamente nossa; concorre morte; privação de vida, senão natural, & material; sem duvida moral, & spiritual bastante pera nos dar apellido; & em alguns casos privilegio de mortos; pois deliberadamente, como com ferro de hum golpe cortamos vida profana, & humana, como se corta & consume vida natural do cordeiro, da vitela que se offerece; do que he ainda bom argumento o sinal exterior; mudança do traço, lugar, habitação, & coisas semelhantes. Podem sem duvida concorrer neste acto, diversas virtudes outras, conforme diversos fins; como acima explicamos; mas sempre fica seu lugar ao sacrificio, quando o fazemos com animo, & deliberação de offerecer nossa vida moral em reconhecimento do supremo dominio de Deos. Nos mesmos (diz São Gregorio) *sacrificiam Deo offerimus cum vitam nostram diuino cultui dedicamus*. Toda boarezaõ conuence, que pois fazemos sacrificio quando offerecemos criatura nossa o fazemos quando offerecemos a nós mesmos. *Religionis status* (diz Santo Thomas seguda parte) *potest considerari secundum quod est quoddam holocaustum, per quod aliquis tulit se, & sua offert Deo*. Estado religioso he hom holocausto com q hum de todo offerece a sy, & suas cousas a Deos

As

5. Moral. 2.
13.

q. 186. ar. 7.
in corpore.
1. 2. 3. 4. 5.

Tratado vigesimo quinto

Genes. 8. grada diz do sacrificio de Noe: *Odoratusque est Dominus odor*
suauitatis. Que de recreou o Senhor com cheiro de suavidade.
 Pois se bratos aniquaes, lançaõ do fogo em que se queimão tal
 cheiro, & suavidade, que recrea a Deos; qual será o que lança
 alma, & corpo sacrificados, & queimados no fogo do amor do
 mesmo Deos? *homem o animal o vegetal o mineral o humano*
 Bastantes rezoões são estas pera provar como o offerecimẽto,
 que de nós fazemos na profissão religiosa he verdadeiro sacrifi-
 cio; mas ainda resta ver que vida moral he a que se tira por
 ella, pera ficarmos certos, que he holocausto, ou sacrificio con-
 sumptiuo. Não ha duuida, que offerecemos appetites de bẽs do
 mundo, de delicias, desordenadas de carne, & de liberdade,
 mórtes, degolados, & abraçados em fogo de amor diuino, em
 reconhecimento do supremo dominio de Deos, mas pode acor-
 rer, & de ordinario assi será, que ao tempo que estamos fazen-
 do este offerecimento, nem sentimos appetite de sensualidade,
 nem repugnancia, & encontro da propria vontade; nem occasião
 de riquezas; pois que he o que matamos? que he o que actual-
 mente consumimos? sem duuida de presente he o dirgito, que
 temos pera vzar libremente destes bẽs, que he nossa vontade,
 bẽs do corpo, & de fortuna. Deste direito nós priuamos a nós,
 & fazemos a Deos Senhor da maneira que pode ser; que he
 destruindo, desfazendo, & de certo modo matando, como se
 faz a victima, que em fogo se abraza diante de Deos. De futuro
 também matamos co propósitos, & desejos; todos actos illicitos
 da vida moral, que por discurso do tempo, se offerecerem. De
 modo que este acto de profissão religiosa, juntamente he con-
 sumptiuo de presente, & de futuro. De presente consume, &
 mata o direito que temos pera nossas cousas: de futuro, pretẽde
 matar nossas cousas, pera que temos direito, & assi abrangẽ
 effeito ao presente, com propósito ao futuro, & dambas as ma-
 neiras nasce do sacrificio consumptiuo; como nasce ao que de-
 golando, & queimando em holocausto o cordeiro juntamente
 n'este animo de o fazer mais vezes por discurso da vida.
 Não se limita aqui o acto deste sacrificio, senão, que alem de
 ser consumptiuo, juntamente he sacratio; pois por elle se of-
 ferece a Deos o material de corpo, & alma, que ficando in-eiros
 recebem mudança, & sagração bastante pera se fazer sacrificio
 delles

Da virtude do sacrificio, & oblação. 431

delles a Deos; se he hũa leve mudança, & sagração do pão, & vinho do Sacerdote Melchisedech, & paës de Proposição apresentados no Templo era bastante pera ser sacrificio; como não será cerimonia, & mudança solène, com que consagramos corpo, & alma a Deos, de maneira, que ja ficamos isentos de vso humano, & profano, dedicados no lugar, trajo, & seruico ao mesmo Deos. Nem he necessario pera este effeito profissão religiosa; basta dedicar-se hum a Deos, no seruico de algum templo, ou ermida, como fazem muitos, que não são religiosos, pera se entender, que faz acto de sacrificio de corpo, & alma, como dissemos.

Mas pera que de caminho tiremos algum fruto desta doutrina, o q̃ importa he de tal maneira fazermos hum, & outro sacrificio, que nunca tornemos a tomar o que hũa vez offerecemos, como tambem nunca tornaua a resuscitar a victima, que hũa vez morria: se com Christo nosso Senhor pregados offerecemos sacrificio de nòs mesmos, como elle offereceo; por mais que o mundo, carne, & propria vontade clamem, *descende de Cruce*, perseveremos até a morte. Lembremonos da execração de Josue depois de destruida a Cidade de Iericò. *Maledictus vir coram Domino, qui suscitauerit, & edificauerit Cinitatem Hierico.* Sacrificamos a Deos a Cidade de Iericò que quer dizer lũa, a inconstancia de cousas mundanas, & terrenas, ficando nossas almas com a lũa debaixo dos pès, como a vio S. Ião no Apocalypse, não a tornemos a por sobre a cabeça; porque nem mereceremos ser vestidos de Sol, nem coroados de estrelas de eterna gloria.

Josue. 6.

CAPITULO XIII.

Como he verdadeiro sacrificio o que fazemos de nossas obras.

Temos declarado o primeiro sacrificio de nossa vida permanente; resta declarar o segundo da vida transeunte, que consiste nas operações de potencias, membros, & sentidos. São estas de tres maneiras; ou más, & viciosas; como o apetite da vingança

vingança; o desejo da torpeza; mouimento de colera. Ou boas, & santas; como desejo de dar a Deos; proposito de dar a vida por amor do proximo; sofrimento das injurias. Ou indifferentes, como ler, escrever, estudar, comer, dormir. Todas estas podem ser materia de sacrificio, & mais agradavel a Deos, que holocaustos, & victimas, que se offerecião no Templo. Das acções boas, & santas o affirmo Dauid no Psalmo 50. *Holocaustis non delectaberis; sacrificium Deo spiritus contribulatus, cor contritum, & humiliatum Deus non despicies.* Como se disse. Ainda que mandais que se sacrificue rezes á vossa honra, não he obra de sy agradável, proueitosa, necessaria a vossos olhos; não serue pera alcançar perdão de pecados. Tudo tem o sacrificio de coração & affeito brande; contrição de vontade arrependida, & humilhada. Pella mesma razão aconselha, Psalmo 49. *Immola Deo sacrificium laudis.* Fazamos sacrificio de louvor. E santo Ambrosio ao mesmo intento. *Simplex oratio sacrificium est.* Oração pura offerecida a Deos he sacrificio. No Leuitico mandaua Deos, que offerecida a victima em seu Templo, se esquarejasse, & os membros diuididos se lançassem no fogo, & se queimássem em seu louvor. *Hoc tunc fit,* diz são Gregorio, *cum vite nostre opera virtutibus distinguunt, immolamus.* Quis Deos mostrar, que depois que húa vez nos offerecemos inteiros em sacrificio, todas nossas obras, & acções particulares auemos de ir offerecendo, & queimando em verdadeiro sacrificio.

Podem ter o primeiro lugar estas acções boas, & virtuosas, assi interiores da alma, como exteriores, que redundão das interiores; porque primeiramente são criaturas nossas, & as mais nobres, & de mais preço que possuímos; & ainda que de sy sejam santas, & accitas a Deos; podem com tudo de nouo offerecerse com noua santidade, com mudança sagrada propria de sacrificio sacratiuo, ainda que escondida a olhos humanos não a diuinos. Se a virtude de adoração se pode aproueitar dos actos da fê, & semelhante virtude pera com elles como com materia sua, final, & instrumento seu adorar a Deos, dar culto proprio seu a Deos? porque não poderá a virtude de sacrificio tomar os mesmos actos, & ainda habitos, como materia q̃ sacrifique a Deos como offerta com que exercite seu culto proprio pera com Deos.

Segundo lugar terão acções indifferentes, como são de sciencias humanas, Philosophia, & Mathematica, Rhetorica, as quaes como podemos dedicar ao mundo, & a Deos; então serão materia de sacrificio sacratio, quando com particular mudança, & sagração, as apresentarmos como criaturas nossas a Deos. Se o pão, que podia igualmente servir nas mesas profanas, então servia de materia de sacrificio, quando se apresentava na mesa de Proposição do Templo, como a composição do verso; o argumento de Philosophia, & oração bem composta não serão materia de sacrificio quando furtadas ao serviço do mundo se apresentarem ao serviço de Deos. Nobre exercicio por certo; divina inuenção da alma deuota, desejosa de contentar a Deos; dar ao mesmo Deos o que podia ser do mundo; & de tal maneira se sacrificar a elle, que ainda obras indifferentes, & profanas faz suas. Por este fundamento teue rezão Vualdense Doutor

De sacramento. 9.º c. 87.

Non solum sacrificium, sed etiam altum sacrificium Deo fecit, qui carnis, & mentis actus omnes perenniter ei consecrat. O que offerece a Deos todos os actos de alma, & corpo, que por toda a vida vay fazendo, este faz a Deos não só sacrificio; mas altissimo sacrificio; donde se colhe, que o mesmo que dissemos de acções indifferentes da alma, corre em as que de sy são indifferentes do corpo, como são ver Ceos estrelados; ouvir musicas, cheirar a rosa, a flor; comer a fruta saborosa, &c. das quaes todas podemos fazer sacrificio a Deos, não só matutino, & vespertino, como erão os da ley velha; mas perene, & continuo; pois continuamente temos materia, que offerecer.

Terceiro, & ultimo lugar seja de actos de sy maos, & viciosos, como são desejos de vingança; appetite de honra; amor á criatura, & semelhantes. Destes se aproueito a alma pera fazer a Deos sacrificio consumptiuo, matando, abrazando; consumindo, como se fazia na ley escrita a touros, & animaes bracos. Este

Ad Galat. 5.

he o sacrificio de q̃ escreuia são Paulo aos de Galacia. *Qui sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitijs, & concupiscentijs.*

Os que são do bando de Christo, fazem sacrificio de vicios, & appetites, do qual diz hum doutor no mesmo lugar. *In hoc sacrificio homo ipse est Sacerdos immolans, & sacrificium, qui de immolatur.* He sacrificio este em que o mesmo homem he sacerdote, que sacrifica, & victima que se sacrifica. Então agradaua a Deos

Barrad. 2.º lib. 2.º cap. 27.

o touro

Tratado vigesimo quinto

O touro brauo; o cabrito lasciuo, quando por mão do Sacerdote diante de Deos se degolaua, & tirada a vida, abrazado em fogo se fazia em pó, & cinza. Então serão agradaveis a Deos os touros brauos de nossas iras os animaes lasciuos de nossos appetites, quando com este sacrificio (spiritual, & diuino, mortos, ou mortificados, se conuerterem em fogo de amor de Deos. Aponha o desejo da sensualidade; embrauecesse o appetite da vingança; mouese o amor da criatura: sem duuida o acto santo com que cortamos, & de certo modo em honra de Deos os matamos, & consumimos, he sacrificio, que consume, & abraza mais brutos, & mais feros animaes, do que se abrazaão antigamente no altar dos holocaustos. O mesmo passa nos actos desordenados, que redundão em nossos sentidos, & corpo. Nem pode auer mais santo, & agradauel sacrificio, q̃ matar hũa vista de obiecto mau, & nociuo, fechando o olho, mudando a outra parte; tapar ouvidos, ou com mudança de lugar cortar por praticas impertinentes; parar nas passadas, que ja danamos pera ferir, matar, injuriar o inimigo; abaixar outra vez o braço, que ja levantauamos pera vingar; cortar a palaura, sentença, poesia pouco honesta, que a lingua começaua repetir có dano proprio, & dos outros, &c. tudo a honra de Deos.

CAPITULO XV.

Do exercicio do sacrificio particular.

Ficarã de todo clara esta materia, se correremos todos os actos, que no exercicio do sacrificio concorrem. O primeiro he do supremo dominio de Deos; de Christo nosso Senhor sobre criaturas; de sua grandeza, & Magestade; o que a seu modo se pode acomodar á Virgem nossa Senhora, & santos. Segundo, da obrigação que por este titulo temos de reconhecer a Deos, como criaturas suas, com dadiua, offerta de cousa nossa, fazendoa da maneira que pode ser sua. Estes dous actos são do entendimento. Entra o terceiro da vontade, que he resolução de dar, & offerecer cousa particular. Quarto, a mesma execução & dadiua, ou seja por oblação pura, ou por acto mais levantado de

Da virtude do sacrificio, & oblação. 433

de sacrificio. Ponhamos tudo em praxe pera mais se entender. Discorre assi o entendimento.

He Deos supremo Senhor do mundo; imenso seu poder, & Magestade; tenho eu pois criatura sua obrigação de reconhecer, & professar este dominio, & Magestade sua com algũa oblação minha. Acodê a vontade. Quero, resoluome dar tal criatura. Os primeiros actos do entendimento são discursos, meditação. Nelles pode passar a alma sem passar auante; sem cumprir obrigação, que entende tem de fazer sacrificio. Terceiro acto da vontade se pode chamar de algum modo sacrificio principiado, ficará consumado, & perfeito, concorrendo execução, que he quarto acto; & consiste em se rematar nelle como em termo a resolução da vontade; o que se faz quando a mão degola o cordeiro; offerece fructos no altar; o olho se fecha; a mão peca-minosa para. Donde se vê que alem dos actos do entendimêto, & da vontade, ha outro da potencia, que como escrava executa o que manda a vontade, ao qual se vay terminar o mesmo acto da vontade. De modo, que o entendimento pelo primero acto considera a Deos Senhor; pelo segundo julga praticamente se deve honrar com sacrificio. Vontade pelo terceiro diz quero. A mão pelo quarto offerece. Assi o sacrificio v.g. Cordeiro offerecido fica termo ultimo do acto da vontade. A execução do braço com q se offerece immediato ao proprio acto da vontade. O mesmo se entêde na execução das mais potências, q obedecê a vontade, & ainda do proprio entendimento, quando se offerecê criaturas suas, como são os actos de que acima dissemos.

C A P I T V L O XVI.

De outros sacrificios particulares q pode auer.

DO que até aqui tratamos, se deixa bem ver como alem do sacrificio publico, & vniuersal, qual he o da Eucharistia na ley da graça pode auer, & em effeito ha sacrificios particulares, em que concorre a verdadeira natureza, & propriedade de sacrificio; & ainda que no discurso deste capitulo se deu a entêder, que nossos corpos, & almas com suas operações offerecidas a Deos erão, ou sô, ou principal materia do sacrificio particular;

Iii

com

com tudo, não se pode negar que também outras criaturas se podem offerrecer com este genero de sacrificio: como são cera acesa; balsamos, & liquores preciosos derramados; agoas cheirosas burrifadas; pastilhas, & puetes euaporados diâte dos altares de Christo nosso Senhor, & da Virgem sua mãy, & santos. E se o Cócilio Tridentino na sessão 22. & 5. chama a estas criaturas assi offerrecidas, não sacrificio, mas ceremonias de sacrificio, he por comparação ao verdadeiro, & supremo sacrificio da Eucharistia, a cujo respeito parece perdem a natureza de sacrificio; posto que tomadas em sy sejaõ da maneira que diffemos verdadeiro sacrificio, como são também honras, dignidades, & suas insignias, riquezas, ouro, prata, edificios, tēplos, tapeçarias, frutitos da terra, animaes, ainda viuos, mas offerrecidos em algũa mudança, & cerimonia, & criaturas semelhantes; das quaes ao diante por sua ordem faremos rezenha, & dinisãõ em forma, q̃ cõ facilidade se possaõ cõprehender, & exercitar em especialna oraçaõ, a cujo exercicio vay toda esta doutrina encaminhada.

E se em tâto algum escrupulo santamente quiser contender q̃ estes offercimentos de q̃ falamos não são verdadeiros sacrificios, mas somente oblaçoẽs, por não concorrerem nelles as cõdiçoẽs de sagraçaõ, & mudãça requisita, & outras circũstancias necessarias, não repugnemos cõtenciosamente; pois no sso intẽto não he calificar verdades especulatiuas, cõ rezoẽs escolasticas, mas cõ doutrina moral alumiar o entendimento, inflamar a vōtade pera o exercicio das virtudes, em especial da oraçaõ; a qual neste particular cõ igual denaçaõ, & fructo se exercitarã offerrecendo por acto de sacrificio, que de oblaçaõ, saluo se quizermos, que mayor merecimento se acha em sacrificar, que em offerrecer com simples oblaçaõ.

Explicada desta maneira a natureza da oblaçaõ, & sacrificio, resta dizer como se haõ de exercitar estas duas virtudes na oraçaõ secreta, & interior, sem dependencia de actos, & criaturas extēriores, ou também juntamente com elles quando ouuer materia, & occasiãõ; & pera mais facilidade, & clareza não faremos distincãõ de oblaçaõ, & sacrificio; mas igualmẽte vfaremos destes vocabulos, ou seja sacrificio, ou oblaçaõ, da qual nos ajudaremos mais por se estender a mais criaturas, & circũstancias sua jurdiçaõ.

CAPITULO XVII.

Do exercicio da oblação, & sacrificio no tempo da oração em geral.

Entre as especies de religião de q̃ até aqui tratamos, parecerá o exercicio da oblação, & sacrificio mais difficultoso, não só pella violencia dos actos interiores do corpo, & alma, como assim dissemos; mas pelo cabedal que pede de criaturas exteriores pera apresentar a Deos. Que fará o pobre que não tem q̃ dar? o religioso que deixou tudo pelo mesmo Deos? ficará impossibilitado pera exercitar tão heroica virtude. Ouçamos o q̃ responde a oração nos Proverbios cap. 3. *Mecum sunt diuitie, & gloria, opes superbia, & iustitia. Melius est enim fructus meus auro, & lapide precioso, & genimina mea argento electo. In vijs iustitia ambulo, & ditem diligentes me, & thesauros eorum replea.* Sou senhora de grandes riquezas; abaixo ficaõ ouro, prata, pedraria. Acompanho justos, a fim de os enriquecer, & encher seus tesouros. O Sabio que experimentou este bem o confessa de sy. *Venerunt mihi omnia bona pariter cum illa, & innumera-bilis honestas per manus illius.* Com oração me entrarão todos os bẽs pella porta; em casa me choue as riquezas.

Proverb. 3.

Sapient. 7.

Se esta he a felicidade da oração, quem ha que por pobre se possa escusar de dar a Deos, pois todos podemos ser ricos de oração em que se encerraõ todas as riquezas. Metidos sem duvida em desertos despoaadados, como os Paulos, os Antonios, Hilarioes; & ainda postos em hum môturo como Iob por meyo da oração faremos ricas oblações, não só de corpo, & alma, & suas operações, mas tambem de pedraria de Oriente, de ouro de minas escondidas, fabricaremos sumptuosos edificios, & têplos à hõra de Deos, venceremos em dadiuas aos Reys, Monarchas do mundo, & cõ mais merecimento pode ser, por altura, & quilate de affeito, que elles por falta da verdadeira intenção, q̃ muitas vezes diminue por vaidade da obra exterior. He o acto com que se offerecem dadiuas, & oblações a Deos exteriores em substancia oração, como as mais especies da religião, pois he subida da alma a Deos, que pretende honra do mesmo

Deos, a cuja natureza não podem prejudicar criaturas exteriores, que se offerecem; mas nós quando dizemos, que a oração pode fazer rico de dadivas, & offertas o coração pobre de bês do mundo, tomamos oração por pratica, & familiaridade com Deos, separada independente de criaturas exteriores, & apartada da conuersação da gente, limitada sô a actos interiores, q' passaõ dentro da alma, & não breue, & transeunte, qual he ordinariamente a que faz offerta exterior; mas de tempo largo, qual he de hora, & mais. He este culto de oração interior o verdadeiro, & substancial sacrificio em genero de virtude, & como alma do exterior, & forma da criatura, q' se offerece, ainda q' em genero de final, & significação o exterior he mais principal, como se vê na sagra da Eucharistia, & sacrificios da ley velha.

Ao sacrificio exterior com q' se offerece criatura a Deos, cõcorre a vontade com acto de resolução, com que diz. Quero. Ao sacrificio interior da oração de que tratamos, concorre cõ todos os actos, & affeitos, a que abranje sua jurdição, ja cõ desejos, propositos, & intenções, como fazia Daud, quando Psal. 53. dizia. *Voluntariè sacrificabo tibi.* De todo coração desejo fazer sacrificio a vossa diuina Magestade, ja com velleidades, como o mesmo Psal. 50. *Si voluisses sacrificium dedissem utique holocaustis non delectaberis.* Como se disse. Se sacrificios de brutos animaes de sy foraõ a vós agradaveis, eu me occupara em os offerecer. Assim fazia o mesmo Profeta Psal. 28. *Afferte Domino filij Dei; afferte Domino filios arietum.* Sacrificai filhos de Deos cordeiros a Deos. E em sentido mais leuãtado, sacrificai o cordeiro immaculado, cuberto de velo brãco no mysterio do santissimo Sacramêto. Outras vezes se finge a alma a actualmête sacrificãdo, & offerecêdo criaturas q' não possue, como se actualmête as sacrificara, & offerecera. Outras sahe cõ dor, & cõtrição de gastar largos annos em seruiço do mudo, sem entre tanto sacrificar a sy mesmo, & seu corpo a Deos; & outras se goza, & alegra de ter feita de sy agradãvel oblação, & sacrificio ao mesmo Deos, como veremos em particular ao diante.

Assi sacrificio exterior, & actual, como interior, & mental da alma tem por fim a honra, & gloria de Deos, por terem virtude de religião, que tem a sua conta este fim; mas como o sacrificio exterior com este fim proprio seu, muitas vezes mistura outros
sem

sem prejudicar ao principal, assi o pode fazer o sacrificio metá, & interior. Ponhamos exemplo. No Testamento velho, alem do holocausto que todo se consumia em honra de Deos; auia tambem sacrificio por pecados, & sacrificio pacifico; hum dos quaes alem da hõra de Deos pretendia perdão de culpas, outro agardecimẽto de merces recebidas de Deos. No testamento nouo, cõ o bálamo, & unguento precioso q a Magdalena derramaua sobre a cabeça, & pès de Christo nosso Senhor, não só pretendia honra ao mesmo Deos, mas alcançar delle perdão, & indulgencia de seus pecados. O mesmo se ha de crer das pessoas santas, & deuotas, q de seus bẽs temporaes sustentauão ao mesmo Senho em carne mortal, que alem de o quererem honrar com virtude de religiãõ, o pretendião sustentar com virtude de charidade, & esmola.

Vindo pois ao sacrificio puramẽte mental, & interior, igualmente auemos de dizer, que podẽ na oraçãõ alem do principal, que he hõra, & gloria de Deos, misturar fins de outras virtudes, que não prejudicãõ ao principal, & fazem muito ao intento, & sim particular da mesma oraçãõ. Seruirã esta aduertencia pera ordenar de tal modo a oraçãõ, que não limitemos a alma a sahir sô com actos de oblação, & sacrificio, mas a deixemos correr juntamente outras virtudes, que se encontrarem, & acharem confederadas com a mesma virtude de sacrificio, como se verá na praxẽ em seu lugar.

C A P I T V L O XVIII.

Do exercicio do sacrificio, & oblação, no tempo da oraçãõ em particular.

PRostrada pois a oraçãõ diante de Deos, contemplando sua Magestade, & grandeza, digna de todo culto, de ser honrada com oblações, & sacrificios; ja como dissemos sahe com desejos de ter que offerecer; ja com dor, & sentimento de o não ter feito quando tinha posse; ja com lagrimas, & actos de tristeza, de ver empregadas riquezas do mudo em profanidades offerecidas

Tratado vigesimo quinto

Luc. 23.

cidas com falso culto ao demonio, & com amor vão a criaturas inimigas de Deos: ja deseja o altissimo poder de sacrificar, & offerecer no sacrificio da Missa cada dia, & cada hora a Deos seu vnigenito filho. Ia offerrece actualmente criaturas do Ceo, terra, mar ao Criador, como se forão suas, & actualmente as tiuera presentes. Ao modo que meditando a paixão de Christo nosso Senhor, que ja passou, a fazem presente, que acompanha com lagrimas, com affeito de compaixão, & dor, qual tiuerão as filhas de Ierusalem, quando em presença, *plangebant, & lamentabantur eum*. Tudo pode a oração; o ausente faz presente: proprio o que não he seu; metida em seu cubiculo, corre o mundo; sendo pobre, toma posse das riquezas, & tesouros da terra, & Ceo que não possui.

Mas vejamos ja em particular a riqueza do obiecto, & numero de criaturas que a oração pode offerecer a Deos, seguindo tal ordem, que primeiro ponhamos as intrinsecas a nós; no segundo lugar as extrinsecas, cada hũa por sua ordem conforme sua natureza, & dignidade, pera mais facilidade, & presteza do que ora. Começando por intrinsecas,

CAPITULO XIX.

Do sacrificio, ou oblação interior na oração da propria alma, & corpo.

P Rimeiro, oblação, ou sacrificio será do proprio corpo, & alma, có potencias, membros, sentidos, tudo á honra, & culto de Deos; ou esteja ja offerecido por entrada de religião, & dedicação ao serviço do Senhor, ou não; pois a oração tem toda a força pera offerecer o não offerecido, & repetir cada dia, & cada hora o offerecido. Por esta via podemos muitas vezes tornar a entrar em religião, fazer de nós doação perpetua, & continua á Virgem nossa Senhora em seus Templos, & ermidas, & mais santos; ainda que fiquemos quanto á execução em nossa liberdade. O mesmo podem fazer os que por razão de seu estado, ou estiveiro, a não tem; pois a oração os pode apresentar a Deos liures, & fazer delles agradável sacrificio, & oblação.

Gran

Grande prerogatiua por certo desta virtude; pois ainda aos que estão obrigados a Cesar, faz dar a Deos o que he de Deos; o proprio corpo que está metido em corrente prezo com algemas, & grilhões, solta, & consagra a Deos, de quem sem duvida merecerá não menos que o verdadeiro religioso a consolação que prometeo por Isayas. *Et nunc hac dicit Dominus: creans te Jacob, & formans te Israel, noli timere, quia redemi te, & vocavi te nomine tuo. Meus es tu.* Como se disse. Não temas o estado em que te vês, como impossibilitado pera me servir, que teus desejos, & boa vontade bastaõ pera ser meu.

CAPITULO XX.

Da oblação de actos, & habitos na oração.

Segunda oblação he de actos, habitos, & operações da alma, & corpo, primeiramente de sua natureza indifferetes, em cujo numero entrão principalmente sciencias, & artes, que se adquirem por industria, & engenho humano, & natural; ou principalmente se exercitem com membros do corpo, como são as mechanicas; ou com as potencias da alma, como as liberaes, Philosophia, Mathematica, &c. Estas (como ja asima dissemos) podemos sem duvida offerecer por verdadeiro sacrificio, quando na realidade as possuimos, & exercitamos, o que ordinariamente se fará com actos breues, & transeuntes, conforme a ocasião que se offerecer; mas na oração larga, & solitaria de que falamos, será offercimento tão copioso, que abranja actos, habitos, sciencias, artes, habilidades que possuimos, & não possuimos, que na realidade exercitamos, ou fingimos, que exercitamos; de modo, que de artes que nunca aprendemos, nem aprenderemos, façamos por esta via offerta agradável a Deos. O mesmo se entende de quaesquer operações da alma indifferetes, & naturaes, ou sejam do entendimento, ou vótade, conforme ao que se verá no exercicio pratico desta materia.

Aqui entra tambem oblação de operações, ou habitos de sybõs, & virtuosos, de que a alma na oração se pode fingir rica. Pera effeito de offerecer, por mais que nesta parte esteja falta.

Tratado vigesimo quinto

O que tanto se entende de numero; como de grao, & perfeição delles. Possos pois em oração, reconhecendo Deos por grãde & digno de ser seruido com suas criaturas, lancemos mão das melhores, & mais nobres, que são graça, charidade, & mais virtudes theologaes, & moraes, offereçamos actos de amor, tão abrazados, como de Serafins. Fortaleza de martyres, pureza de virgês, mais escolhidas; oração, extases de muitas horas, & dias; contemplação subida, & roubadora de sentidos. Fê constante, & firme até perder a vida; & mais virtudes que possuímos, ou desejamos, & fingimos, que possuímos, & exercitamos em occasiões, que a alma entre tanto está dentro em sy fabricando. O particular deixemos pera o exercicio que adiante poremos.

Rematemos com oblação de actos, & habitos maos, & viciosos, como são todos os que senão podem exercitar sem pecado. Estes (segundo asima dissemos) tem a sua conta destruir, & sacrificar, como animaes feros o sacrificio consumptiuo nas occasiões em que se levantão, & combatem a alma: mas a oração como mais vniuersal, abranje não samente aos importunos, que se offerecem em tempo que está a pratica com Deos, mas a futuros que teme, & possueis, que podem fazer guerra. Ia se finge reprimindo iras, no meyo de injurias; ja refreando sensualidade entre chamas de tentações; ja escolhe o lugar mais baixo em occasiões de honra; ja vira as costas a ouro, & prata, que imagina se offerece. Fingindo mesas, iguarias laborosas tempera a gula, & dignidade vence enueja, considerandose tibio, froxo pera seruiço de Deos, se aferuora. Em fim correndo os mais vicios com o pensamento todos combate, tudo com animo, & fim de fazer sacrificio delles a Deos, como em effeito faz. A conta do sacrificio de actos interiores entra sacrificio, ou oblação de actos, & operações externas, que se executão com membros do corpo, & por essa causa não fazemos delles membro, & diuisão particular. Depende toda bondade, & malicia moral de actos exteriores da bondade, & malicia dos interiores, como diz santo Thomas 1. 2. quæst. 20. Por este fundamento se diuidem como os interiores, em bõs, & virtuosos, como disciplinar, jejuar, falar de Deos; em maos, & viciosos, como furtar, ferir, murmurar: & indifferentes, como andar, passear, comer, olhar, que conforme

forme ao fim a que forem ordenados dos actos interiores, assi serão bõs, ou maos. Daqui se infere, que assi a malicia do peccado, como bondade da virtude começa do interior da alma, & redunda no exterior dos actos do corpo. Primeiro hum he torpe no pensamento interior, que na obra exterior: primeiro vingatiuo na vontade, que no braço com que mata. Pello mesmo modo primeiro obediente no animo, que na execução do corpo: primeiro sofrido, & paciente na alma, que na lingua com q̃ cala. Por onde disse o Sabio Prouerb. 4. *Omni custodia serua cor tuum, quia ex ipso vita procedit.* Não pode correr rio crystalino de fonte turua, & enlodada; nem rio turuo de fonte pura. Santo Thomas no cap. 23. sobre S. Matth. *Tota animi puritas exterior est à puritate interiori.* A primeira cousa, que se gera no animal he o coração: no edificio primeiro se lança o alicerce, sobre elle cresce a mais obra que se vê: da raz dependem os ramos, tronco, & fructo da arvore, da planta. Do interior da alma tomão fabor as obras exteriores; do coração morto sahem mortas; do coração viuo sahem vivas. Esta pois he a causa, porque tratando de operações nossas, que sacrificio pode offerecer a Deos não fazemos particular diuisam, & membro das corporaes, & exteriores, mas á conta das interiores as metemos como effectos seus, & participação da mesma bondade, & malicia, & ainda que pode auer actos interiores assi maos, como bõs sem redundarem em exteriores basta andarem os exteriores sempre acõpanhados dos interiores pera os metermos na conta do mesmo sacrificio, como tambem a fima fizemos.

D. Thom.

Aduirtase porem, que ainda que os actos interiores falando vniuersalmente são primeiros, & os exteriores segundos, ha circumstancias, & occasiões em que em certo sentido os exteriores são primeiro, & como causa dos interiores, assi na virtude, como vicios. A experiencia o mostra, os santos assi o sentem. Primeiro nossos pays viram, & tocaram o fructo vedado; primeiro ouviram as rezoês da serpente, depois sahiram com animo desobediente. Daqui tem fundamento o que chora Ieremias Thren. 3. *Oculus meus depradatus est animam meam.* Meu olho roubou minha alma. Por onde o santo Iob no cap. 31. querendo fazer sacrificio a Deos de castidade interior, & exterior, começou pella exterior. *Pepigi fadus cum oculis meis, ut ne cogitarent quid denu-*

Genes. 3.

Iob. 31.

denu-

dem de virgine. Fiz concertô com meus olhos, de nem admitirê hum máo pensamento; he modo de falar, que explica bem nosso intento. Pensamentos não são operações d'olhos, mas interiores da alma; mas he tão certo o roim pensamento da roim vista, que ouue o santo, que mortificando a vista, ficaua mortificado o pensamento, como effeito da vista. Assim passa nos actos viciosos, assi nos virtuosos; que de ver exteriormente hum homem penitente nos mouemos a interior penitencia: de ouirmos hum exemplo de paciencia exterior, nos resolvemos interiormente a ser pacientes. Bastou ouir S. Antão na Igreja lendo-se o Evangelho. *Si vis perfectus esse vade vende omnia, que habes, & da pauperibus, & sequere me*, pera deixar tudo, & seguir a pobreza de Christo em desertos. Sendo isto assi comece hũas vezes por actos interiores, outras por estes actos exteriores nossa oração de sacrificio; porque ainda quando se offerecem como acaço, & nos tomão desapercibidos, & de certo modo antecipão a razão, & forção a vontade a fahir, & acompanhar com interiores sem duuida meditados, & offerecidos primeiro no repouso da oração, apercebida a alma d'ante mão com a traça delles, quando se offerecerem se ferem mais com o ferro do sacrificio, serão logo mortos, & sacrificados diante de Deos sem poderem prouocar, nem resuscitar os interiores; se forem bõs da mesma maneira offerecidos com facilidade, & presteza a Deos ajuntarão a sy os interiores pera serem juntamente materia de sacrificio. Nem ha melhor remedio pera a alma regeitar o mal, aceitar o bem que se offerece aos sentidos, que andar dantes apercebida com frequente meditação das occasiões, que se podem offerecer. Tudo se verá melhor ao diante na praxe, & em parte se tem declarado a fima, quando falamos do sacrificio.

Marc. 16.
Luc. 14.

CAPITULO XXII.

Da oblação de honras.

A Terceira oblação será de honras tanto mais agradavel a Deos quanto he mayor a estima em que temos esta criatura que outra algũa; achão-se honras particularmente em dignidades; ou seculares, como Imperios, reynos, judicaturas; ou Ecclesia,

Ecclesiasticas, como Pontificados, Prelacias, &c. Em effeito, por verdadeiro, & real sacrificio as consagrau, & offereceram a Deos muitos Principes, & senhores assi Ecclesiasticos como seculares. O Emperador Lothario que floreceo no anno de 865. depois de governar 25. annos o imperio, sacrificando a Deos a sy mesmo, & sua dignidade, se recolheu ao mosteiro de Treves, onde acabou santamente. O mesmo fez no mosteiro de S. Zeno em Verona el Rey Pipino, filho de Carlo magno de Franca, & o Papa Celestino depois de governar seis meses a Igreja de Deos, fazendo agradauel sacrificio de tão grande dignidade, se recolheu a vida solitaria, onde floreceo com milagres, em pago do que a Deos sacrificou. O mesmo fizeram outros senhores, Principes, capitães, julgadores, Rapphas, & princezas, que por brevidade deixo.

Nos na oração de que tratamos podemos fazer o mesmo assi com effeito, se ouuer occasião de offerecer, & em realidade tiuermos, que offerecer nesta parte, como particularmente com affeito ao qual nunca falta que offerecer. Já nos fingitemos Reys, Emperadores, Principes, Pontífices, & Prelados da Igreja; ja senhores, capitães, julgadores do mundo, pera effeito de tudo consagrarmos, & offerecermos a Deos, concorrendo em tão nobre sacrificio primeiramente o direito, & jurdição que temos, ou imaginamos ter; segundariamente a veneração, & honra, que vassallos, & subditos dão em fim as proprias insignias, que pede a dignidade, como coroas, septros, armas, banileiras, virgas, & outros ornamentos, & insignias, o que tudo por mãos da oração lançaremos diante dos altares do grande Rey, não fomentando por culto, & veneração, que se acha na adoração, como a fima dissemos, mas por doação, & oblação com que desaposando a nós damos a posse toda a Deos. He acto este que pode fazer com grande merecimento o religioso pobre, a quem a oração pode lançar purpura real sobre o cilicio; meter septro na mão em lugar do bordão em que se sustenta; assentar coroa na cabeça inclinada, & humilhada pera effeito de tudo lançar, & sacrificar aos pés de Christo. Com o mesmo, & mayor merecimento o pado fazer o proprio Rey, & Emperador do mundo, ainda ficando de possido scynorale com este genito de oração no interior de sua alma estuuar trocando purpura com cilicio, septro, com a

disciplina

Tratado vigesimo quinto

cap. 40
disciplina; coroa com cinza sobre a cabeça, lançandó todas estas insignias diante de Deos, em quem reconhece supremo poder, & magestade. Esta verdade parece figurauão os vinte, & quatro Reys Anciãos, que S. Ioão em seu Apocalypse vio já assentados em seus tronos com coroas reais em suas cabeças; já decididos dos tronos prostrados, & coroas lançadas diante do trono de Deos, dizendo. *Dignus es Domine Deus noster accipere gloriam, & honorem, & virtutem, quia tu creasti omnia, &c.* A vós Senhor por vosso poder, & grandeza se deue toda a honra, gloria, & louuor. Não deixauão de todo os tronos, & coroas reaes; mas possuindoas, por virtude da oração juntamente as dauão, & offerecião a Deos.

Até aqui tratamos de sacrificios de bês d'alma así naturaes, como sobrenaturaes; de bês do corpo, & de honra; resta tratarmos de sacrificios, que offerecem bês de fazenda, & riquezas, que o vulgo mais facilmente entende, & ordinariamente offerece. E como he materia larga seguiremos tal ordem, que com facilidade se possa comprehender na oração exterior.

CAPITVLO XXII.

Da oblação de seruos, & familia.

Q Varta oblação depois que pellas de sima offerecemos a nós mesmos, & nossos bês intrinsecos será de familia, & gente de seruiço tirada de nossa jurdição, & dedicada ao culto de Deos, a Christo em quanto homem; a Virgem nossa Senhora, ou santos, pera seruirem em seus templos, & outros ministerios sagrados, como seruião Leuitas no Testamen o velho; os quaes pello deserto tinhão a sua conta trazer as peças do Tabernaculo, ou Templo portatil; os Cathitas as mais sagradas; arca do Testamen o, mesa, candelabro, altar de Thimiamas, & holocaustos; & mar de metal. Os Gersonitas, peças mais brandas, cortinas, veos, guadamecins, toalhas, cilícios encerados, Meraritas, peças mais fortes, colunas, pedestais, taboas, &c. E edificado o Templo por Salamão em Ierusalem os mesmos Leuitas seruião de cantores, ragedores, porteiros, tesoureiros, & ministros dos sacer

Da virtude do sacrificio, & oblação. 439

sacerdotes. Com este genero de sacrificio, de que tratamos con-
sagrou, & dedicou Iosue ao mesmo Tabernaculo, & templo os
Gabaonitas, pera cortarem toda a lenha, & trazerem toda a goa
necessaria pera os ministerios diuinos, & por esta causa se cha-
mauão Nathineus, que he o mesmo que doados. Com este offe-
receo Anna seu filho Samuel no Tabernaculo à disposição, &
vontade diuina. Assim o disse ella ao sacerdote Heli. *Commota-
sum Domino cunctis diebus, quibus fuerit accommodata Domino.*
1. Reg. 1.

Iosue. 9.

1. Reg. 1.

Nos na oração que se vai declarando nos podemos intagi-
nar ricos de vassallos, & seruos de varias nações, & terras, & dis-
tribuir largamente por templos, & lugares dedicados a Deos, &
santos, com animo de fazer delles oblação pera seu culto, & ser-
uiço. Encarregando a hús a limpeza dos altares, & Templo a
outros o ornato das paredes, & imagens; a outros a musica de
vozes, & instrumentos. Já nos fingiremos nos tempos em que o
Senhor, & sua mãy santissima viueram em carne mortal; & a Se-
nhora daremos a escravazinha, de que faz menção nosso santo
Ignacio na meditação do Natal, pera servir no presépio; & ao
Senhor, & seus discipulos, o pajem que leuaua cinco paes, & dous
peixes, de que fartou cinco mil almas. E pera ajudar ao mesmo
Senhor levar a Cruz ao monte Caluário daremos alugado Si-
mão Cireneo. E destes sacrificios, ou oblações faremos tantas,
& tão varias, quantas a deuagão souber formar, & fabricar a
honra de Deos, & seus santos. De posse pode ficar o senhor de
seus criados, que não escusa no seruiço de sua familia; & o pay
de seus filhos ainda quando não tem animo de se doarem a sy
mesmos a Deos; & com tudo na oração podem delles fazer de
sua parte frequente oblação, & sacrificio, com tanto mereci-
mento como se em effeito os offereceram.

Ioan. 6.

Marc. 15.

C A P I T U L O XXIII.

Da oblação de criaturas artificiaes.

Quinta oblação será de criaturas artificiaes compostas
por arte humana, pera sustentar, recrear, & conseruar a vi-
da.

da, cujo numero, & qualidade posto que com difficuldade se pode comprehender, com tudo se pode tirar das sete obras da misericordia corporaes, das quaes vza a virtude da charidade; ou esmola pera acodir a necessidade do proximo, & a oblação, ou sacrificio pera honra, & gloria de Deos, Christo em quanto homem, & mais santos, conforme a capacidade, & propriedade de cada hum; posto que algũa vezes consigo leue tambem o mesmo fim, & companhia da misericordia, que he socorrer a necessidade do santo, que quer honrar segundo veremos, o que nada perjudica a perfeição do sacrificio, como ja a fim se disse.

Por esta ordem da primeira obra de misericordia com que em effeito offereceo santa Martha em Betania; o Fariseu em Jerusalém, Anjos em o deserto, manjares, iguarias ao Senhor; & a viuua de Sarepta bolo de soborralho ao Profeta Elias, & a muitos santos offertas semelhantes pessoas deuotas, pode a oração apresentar mesa rica ao minino IESV, & a Virgem sua mãy em Egypto; aos Martyres nos carceres; & santos nos desertos. Da segunda obra de misericordia com que socorreo a Christo nosso Senhor necessitado no Caluário com vinho myrrhado, que como diz Baronio era precioso de confeição; & com leite sabroso dos peitos da Virgem ao mesmo Senhor sendo minino, pode a oração estilar com o fogo do amor liquores preciosos pera aliviar sua sede, que na Cruz padece, dizendo, *Sitis*. Da terceira obra de que a Virgem nossa Senhora fez a primeira offerta a seu bendito filho nacido daquella hora com pobres panos; depois a segunda mais rica da tunica inconsutil tecida por suas proprias mãos, como diz Euthimio sobre S. Mattheus tirara como de rica guardaronpa a oração, vestidos de telas, veludos, & sedas, olandas pera vestir, & ornar imagens de Christo, da Virgem, & cobrir santos ainda em carne mortal. Dos enfermos a que acode a quarta obra de misericordia; o mais necessitado he Christo nosso Senhor em sua sacratissima payxão. *Virum dolorum, & scientem infirmitatem* o chama Isaias cap. 53. Varão de dores experimentado em enfermidades; nem he muito, pois como diz o mesmo Profeta. *Verè languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portauit*. Cifrou em sy mesmo todas nossas dores, & enfermidades. A este Senhor pois neste lugar offere-

cera

cerá nossa oração liquores preciosos, medicinas saudáveis, lan-
torios de confeição, pera aliviar dores, refrescar, & lavar cha-
gas, estancar sangue, & refrigerar febre em que na Cruz está
ardendo por nosso amor. O mesmo a outros santos no meyo de
martyrios, & tormentos q̃ padecem. Por consideração da quin-
ta, cujo officio he dar pousada aos peregrinos fabricaremos cõ
as mãos da oração templos sumptuosos a Deos, com todo apa-
rato de armações, & seruiço sagrado; faremos berço ao menino
IESV pera dormir, & repousar, ao mesmo em idade mayor, ca-
sas, edificios, com alcatifas, & moveis necessários, porque se não
queixe. *Vulpes foueas habent, & volucres celi nidos; Filius autem
hominis non habet ubi caput suum reclinet.* No mar, rios, lago
de Genezareth offereceremos embarcações em que descanse,
& passe. A sexta dará a nossa oração pobre, tesouros d'ouro, &
prata arrojados; dinheiro em quantidade, senão pera remir
cativos, & para duvida pera offerecer a Deos, á Virgem, &
santos em seus altares. Da setima tomará a mesma oração,
o que em solididade offereceram Ioseph de Arimathia, & Ni-
codemus a Christo morto, que são mortallas, vnguentos, ins-
trumentos funerais, sepulcro, esquifes ornados de negro com
que decentemente sepultemos, ao Senhor. O mesmo faremos
á Virgem em seu transito, & mais santos em suas bemauentu-
radas mortes. E desta maneira parece temos assomado tudo o
que ha nesta materia.

adil. 1000
1670

Matth. 8.

Joan. 19.

CAPITULO XXIII.

Da oblação de animaes.

Sexta oblação será de animaes. Peixes do mar, aves do ar, vi-
uentes da terra; não com animo, & intenção de fazer delles
sacrificios, que ja acabaram com a ley velha; mas de reconhecer
deste modo a excellencia de Deos, & santos a quem se offerecem,
o que não impede concorrerem outros fins particulares, que or-
dinariamente andão juntos, como são ajuda de seruiço, susten-
tação, recreação; & algum outro culto particular conforme a
capacidade das pessoas a quem se faz a oblação, como se verá
por

Cron. lib. 2.
cap. 38.

por exemplos. A este genero de offerta como hõrosa pera Deos excitao Profeta David Psal. 18. aos que se prezão de deuotos, & filhos de Deos. *Afferte Domino filij Dei, afferte Domino filios abietum; afferte Domino gloriam, & honorem; afferte Domino gloriam nomini eius.* Offerecei filhos de Deos cordeirinhos ao Senhor, offerecei gloria, & honra a seu nome, & louvor. Assim o fez o deuoto Patriarcha S. Francisco, que hua ouelhinha, que lhe derão de smola no mosteiro de S. Maria dos Anjos dedicou a mesma Senhora, & ao santissimo Sacramento, com auizo que affertasse aos louvores de Deos, o que o simples animal como se tiuera entendimento guardaua de maneira que ao levantar do Senhor no tempo da missa se ajoelhaua, & adoraua. O mesmo fazia diante do altar da Senhora, quando os religiosos cantauão suas horas acompanhandoos com seus rusticos balidos, como com versos em Coro.

Teramo

Ao mesmo santo fizeram offertas ie animaes varias pessoas deuotas em reconhecimento de sua santidade; & pera se acomodar em a deução com que por este meyo se lembrava das cousas diuinas. Em Grecio cidade de Italia offereceram hua lebrezinha viua. No lago de Reate hua aue d'agoa, & hum peixe viuõ grande, de que o santo tomava occasião de contemplação, & louvor de Deos, por cuja honra deixaua ir liures estes animaes; mas elles trocando o catiueiro do santo pella liberdade natural se não querião apartar de sua companhia. A Christo nosso Senhor minino na volta do Egypto pera Iudea contempla S. Boaventura, fizeram oblação de jumento pera o caminho por não poder vir nos braços da Virgem, como a ida fez. Os mesmos animaes lhe offereceram quando oure de entrar em Ierusalem dia de Ramos, & como diz S. Marth. cap. 21. & destes se pagou mais por sua humildade. Em dia da resurreição offereceram os discipulos como diz S. Lucas cap. 24 *partem piscis & partem fauui mellis*; peixe assado, & mel. Por esta occasião aduerto que na oblação de animaes de que falamos entrão tambem os frutos dos mesmos animaes, como são mel, & manteiga, de que diz Isaias se sustentaria Deos feito minino; velos, sedas, peles brandas, penas, algodoões, & semelhantes. Pagase Deos tanto de oblações de animaes, que a elles proprios da instinto mais que natural pera de sy mesmos a fazer.

Isai. 7.

Como

Como conta Thomas Cantipratense das Abelhas, que de tal maneira se dedicaram ao culto, & serviço do santissimo Sacramento, que dous ladroes levando a Custodia de prata, lançaram em sua colmea, que com marauilhofo artificio fabricaram outra de cera branca como marfim, & aly encerrado o acompanhão de dia, & de noite sem sahirem a seu laçor ordinario fazendo musicas de Coro com seus bombos seis vezes no dia. A S. Egidio quando viuia no hermo fez hua corça de sy oblação marauilhoza, de modo, que em certas horas do dia o vinha visitar, & reuerenciar; & elle de seu leite, & das raizes das eruas se sustentaua como se lê no Breviario Romano. Ao Abbade Gerasino, & seus religiosos, que viuão em hum Mosteiro hua milha do rio Iordão se dedicou hum Leão com tal sujeição, & reuerencia, que chegou a servir como jumento no mesmo Mosteiro, & morto o santo Abbade sobre a propria sepultura spirou, como se conta no Prado spiritual, na vida do Abbade Gerasino capitulo 107.

1. p. lib. 2. c.
40.

Prat. spirit.
Bell. tom. 3.
fol. 730.

Mas porque a curiosidade, & variedade desta materia nos não afaste de nosso intento tornemos ao exercicio da oração em que elle se pode exercitar com não menos reuerencia, & fruito que as mais offertas. Nella offereçamos a Deos em seus templos Aues cantoras, rouxinoes, melros, pinta filgos, que com sua melodia acompanhem nosso reconhecimento no meyo das vozes, & celebridade dos officios Ecclesiasticos, & diuinos. E pois Deos se não desprezou de ser minino, não desprezará também offertas de nossa oração proprias daquella idade, como são passarinhos pintados de varias cores, cordeirinhos sem magoa, & animazinhos semelhantes. A Virgem nossa Senhora, pello que a oração reconhece de sua altissima cõtemplação, offerecerá Aguias generosas; pella pureza, & innocencia pombinhas prateadas, & douradas. E ainda que coruos sejam odiosos pella cor, & voracidade natural, com a piedade Christã os podemos offerecer ao bemauenturado S. Vicente, pera que se criem, & assistão em seu Templo, pois defenderam com suas armas naturaes de vnhas, & bico seu sagrado corpo, sendo lançado no campo sem honra de sepultura pera ser despedaçado, & comido das feras. Grandes occasiões achará a oração, & consideração da alma deuota na infancia de Christo nosso

127

Ribad. in vi
ta.

Senhor na vida de Santos em especial pobres, & desamparados pera fazer oblações, & offerta de que tratamos, que com mais propriedade, & certeza na praxe ao diante se verá.

CAPITULO XXV.

Da oblação de Plantas.

Stima oblação será de plantas, & seus frutos, como trigo, Spomos, &c. que acima dissemos se offerecião tambem no Templo, & se chamauão inimolação. Diuidemse Plantas per ordem de dignidade em arvores, eruas, & frutices, que são mayores, que eruas, menores que arvores. Das arvores a mais nobre que podemos offerecer, he a oliueira, das frutices a videira, das eruas trigo, conforme ao Psalmista, que auendo de prouar Deos he author dos frutos da terra escolheo estas como mais principaes, dizendo. *A fructu framenti vini, & olei fui multiplicati sunt.* Pode-se fazer esta oblação de muitas maneiras. Primeira de plantas fixas, & prezas em suas raizes, & srios como são oliuaes, vinhas, pumares, jardins, bosques. Segunda de plantas presas, mas portateis, como são beluederes, manjericoes, craveiros, & ainda arvores grandes com o mesmo aruicio criadas. Terceira de plantas cortadas como são as que sepaes seruem nos edificios, ou frescas se costumão aruorar em ruas de festa pera celebrar procissões; ou diuididas em ramos ornão altares, & paredes dos Templos, como são tambem flores, que feitas em ramalhetes, & capellas coroão os santos, & lugares sagrados. De tudo temos exemplo na sagrada escriptura. De Cedros do monte Libano forrou por dentro Salamão o Templo de Deos. A arca do Testamento era de setim aruore nas folhas, & cor semelhante ao Cardo branco, Cherubins que sobre a Arca estendiam as azas, d'oliueira. Bosques frescos que el Rey Achab, & outros Reys idólatras sacrificauão al Brial, & Deoses falsos mandaua Deos destruir por se não dedicarem a seu culto, & honra; como materia pera elle acomodada.

Pfal. 4.

Exod. 25.

2. Reg. 6.

3. Reg. 16.

No liuro dos exemplos da Virgem nossa Senhora se lê que hum estudante deuoto costumaua santamente tecer todos os dias capella de rosas, & flores cheirolas, & com ella coroar a Imagem da Virgem Senhora que estaua na Igreja. Por este meyo chegou a alcançar estado de religião, no qual ainda que viuia consolado sentia não ter liberdade pera ornat, & honrar a Virgem, como costumaua, mas ensinado por seu superior mudou a Capella de rosas em rosairo, o qual húa vez rezando em occasião de hum caminho em que ladroës o esperauão pera o roubar; vendo que húa fermosíssima Senhora tomaua da boca do religioso rosas, & as tecia como em coroa, & acabada toda as pôs sobre sua propria cabeça, perguntando a causa desta marauilha, & sabendo, que era a denação do Rosairo, não somente perdoaram ao bom religioso a vida, mas emendando a sua, alcançando perdão, acabaram santamente. De todos estes bês foy principio a oblação de rosas, & flores, pera que se entenda quam agradauel he a Deos, & seus santos.

Da principal erua que era trigo mandaua Deos no Levitico cap. 23. *Cum messueritis segetes feretis manipulos spicarum primitias messis vestre ad sacerdotem; qui eleuabit fasciculum coram Domino.* Que chegando se o tempo da ceifa trouxessem os filhos de Israel os primeiros manipulos de trigo, & offerecessem a Deos no Templo, dos quaes hum sô leuantaua o sacerdote em alto sobre todos pera significar a resurreição de Christo nosso Senhor primogenito dos mortos, como diz S. João em seu Apocalypse, resuscitado á gloria diante de todos.

A solennidade, & offertas de ramos verdes com que os filhos de Israel celebrauão sua Scenopegia do setimo mes, que responde á parte do nosso Setembro, & Outubro se contem no capitulo 22. do Levitico por estas palauras. *Sumetis vobis die prima fructus arboris pulcherrimæ, spatulasque palmarum, & ramos ligni densarum frondiũ, & salices de torrente, & letabimini coram Domino Deo vestro.* Fareis festas, & procissões diante de Deos Senhor vosso cõ fructo d'aruore fermosa de palma da arvore de folhas espessas de salgueiro, que nasce ás bordas do rio. Por aruore fermosa entende cidreira, por aruore espessa murta. Chamaua se esta festa Scenopegia, que he o mesmo que das ten-

Tratado vigesimo quinto

das armadas; porque tambem de ramos fazião choupanas nos pateos do Templo, & outros lugares da cidade de Ierusalem com que reconheciao o poder de Deos, que os tirou de Egypto, & sustentou no deserto com choupanas feitas de ramos do mato, & bosques por onde caminhauão.

Não somente com esta occasião, mas em outras fazião os filhos de Israel este reconhecimento do poder de Deos com ramos verdes, como se conta de Simão summo sacerdote no primeiro liuro dos Machab. que entrou na fortaleza de Ierusalem, *Cum laude, & ramis palmarum*, com lououres de Deos, & ramos de Palma. E na purificação do Templo como se conta no segundo liuro, *Tyrfos, & ramos virides, & palmas præferabant ei, qui properauit mundare locum suum*. Apareceram os Israelitas diante de Deos, q deu victoria dos inimigos cõ os casteletes enramados, & ramos verdes de Palmas, & outras aruores. E Dauid Psalm. 117. exhorta aos que são da casa de Deos. *Constituite diem solemnem in condensis vsque ad cornu altaris*. Celebrai o dia de festa entrando com ramos verdes, & sombrios no Templo até o altar dos holocaustos.

Pera que he trazer exemplos do testamento velho onde temos ao proprio Christo, recebido, & festejado no dia solene que entrou em Ierusalem em asinha com ramos de palmas, & oliueiras, & outras aruores com aclamação *O sanna in excelsis*. Assim o dizem os Euangelistas, S. Matheus cap. 21. *Alij cedebant ramos de arboribus, & sternebant in via*. Marc. 11. *Alij frondes cedebant de arboribus, & sternebant in via*. E S. Ioão decendo mais ao particular cap. 12. *Turba multa, que venerat ad diem festum acceperunt ramos Palmarum, & processerunt ei, &c.* Como o recebimento começou do monte Oliuete foy facil cortar a gente ramos d'oliueiras, & palmas, & com elles parte nas mãos, parte lançados por terra fazer ao Senhor salua, & reconhecimento de seu poder, & maravilhosas virtudes. Pera que he mais? De offertas de aruores aromaticas, & preciosas viu o Profeta Dauid ao Senhor tão rico, que rompeo em estas palautas psalm. 44. *Myrrha, & gutta, & casta à vestimentis tuis, à domibus eburneis in quibus delectauerunt te filie regum in honore tuo*. Como se dissesse, goteando vem o diuino Esposo vossa opa real com myrrha fina; recendendo vossas roupas

cap. 13.

cap. 10.

cap. 12.

cap. 12.

roupas finas com balfamo destilado, & canella preciosa, que
filhas de Reys, & Princesas abertos seus cofres vos offerece-
ram em dia de vossa mayor honra, & gloria. Mas tanto de mais
estima foi a offerta que Reys Magos fizeram das mesmas es-
pecies aromaticas quanto foy mayor se necessaria pera reco-
nhecerem ao Senhor, não em dia de sua gloria, mas de mór
abatimento em hũa pobre lapa onde se ajoelharam, & adora-
ram. Que muito he nós que fomos homens racionais reconhe-
cermos com este genero de offerta a Deos quando as mesmas
plantas insensiveis se dão por obrigadas de sy mesmas ao fazer.
No caminho que a Virgem nossa Senhora fez de Palestina pe-
ra Egypto fogindo a treição de Herodes chegando á cidade
de Hermopolis na Thebaida aconteceu este caso a nosso pro-
posito admiravel. Havia hũa arvore a porta da cidade gran-
de, & antiga, que a gente adorava como idolo pellas respostas,
& oraculos que della dava o demonio. Esta passando a Senho-
ra com o minino nos braços se inclinou prostrada até a terra,
como adorando a Deos feito homem, & á Virgem sua mãy,
& desta maneira ficou dahi por diante em testemunha da ver-
dade, servindo suas folhas, & fruto de medicina pera doen-
ças, a que d'antes era domicilio, & acolhença do demonio.
Deste milagre fazem menção Sozomeno na sua historia Ecce-
siastica, Nicephoro, Cassiodoro no liuro sexto da historia tri-
partita cap. 42. & outros, que ordinariamente dizem que era lib. 1. cap. 25
Pessigueiro, que os Egypcios tinham em veneração, por re-
presentar no fruto, & folha o coração & lingua do ho-
mem.

Chega já a este lugar de offertas nossa oração que por
seu grande poder como nas demais se pode fazer Senhora
dos craueiros da India; dos matos de canella, & calamba;
dos Pomares das Hesperidas; & ainda do Paraizo terreal por
sua admiravel industria, como Abelhinha diligente pode
correr rosais, boninais, & flores do campo; & de tudo fazer
offertas apraziveis a Deos, á Virgem nossa Senhora, & seu
benlito Filho. E ainda que pareça fraca, & facil a oração
em que nos fingimos com açafates de prata na mão lançando
flores nos altares; tóldando de ramos frescos as paredes dos
Templos, coroando as imagens de rosas, & cravos, juncando
lugares

lugares sagrados de eruas cheirosas, entendamos que he de muito merecimento; & tem seu premio diante de Deos, & santos não menos que os que nas festas do anno o fazem por obra; leuados pode ser mais de gloria humana, que os que orando em particular não pretendem mais que a diuina. De sy pode dizer a oração neste santo acto o que diz a verdadeira Sabedoria de sy no Ecclesiastico. *Quasi Cedrus exaltata sum in Libano; quasi Cypressus in monte Sion; quasi Palma exaltata sum in Cades; & quasi plantatio rose in Hierico; quasi oliua speciosa in campis; & quasi Platanus exaltata sum iuxta aquas.* Como se disse, offerecendo Cedros, Aciprestes, Palmas, rosas, oliveiras, Platanos, eu mesmo fico leuantada, fermosa em o alto do Ceo, como em monte Libano, & Sião da suprema Ierusalem. Cadès de santidade, Hierico de resplandecentes Planetas, largueza de campos beinauenturados, fonte & rio de paraizo.

CAPITULO XXVI.

Da oblação de mixtos.

O Itaua oblação se fará de criaturas, que se podem chamar mixtas, que nem são viuentes, nem puros elementos, como são pedras, metais, ouro, prata, minerais, pedraria fina, &c. De Salomão diz a Escritura no terceiro liuro dos Reis, que pera a fabrica do Templo. *Fuerunt Salomoni oblatio ginta millia Latomorum in monte. precepitque rex ut tollerent lapides grandes, lapides pretiosos in fundamentum Templi.* Traziamos montes a cortar pedra oitenta mil officiaes com ordem que fossem pedras grandes, & de preço. Não edificou Dauid seu pay o Templo; mas preparou, & offereceo a Deos a materia de que salamos pera o edificio, como elle de sy mesmo confessa no Paralipomen. *Ego totis viribus meis preparavi impensas domus Dei, aurum ad vasa aurea; argentum ad argentea; es ad aenea; ferrum ad ferrea; ligna ad lignea; & lapides onychinos, & quasi stibinos, & diuersorum colorum, amplexumque pretiosum lapidem, & marmor paruum abundans*

abundantissime. Eu da minha parte puz toda a industria em
ajuntar as achegas pera a casa de Deos, ouro, prata, me-
taes, ferro, pedras preciosas de varias cores, marmores, &
porfidos em abundancia. Era o peso desta offerta como se
collige do mesmo Paralipomen. cap. 22. Cem mil talentos de
ouro; & cem mil de prata. Metal, & ferro sem conto. Talento
de ouro tem vinte, & quatro mil cruzados. Talento de prata
vinte, & quatro mil reales de prata; ainda que outros dão me-
nos peso. De qualquer maneira foi offerta digna de tão gran-
de Rey, que pode chegar a tantas riquezas de despojos de ini-
migos que venceo, como se culhe do cap. 18. do primeiro Pa-
ralipomen. Pode por esta causa Salomão vestir por dentro o
Templo de Deos não somente de Cedro, & madeira preciosa,
mas de ouro fino. *Nihil erat* (diz a Escritura 3. Regum. 6.)
in Templo, quod non auro tegeretur. Paredes, & o proprio pa-
uimento; assi da naue de fora, como de dentro, que era o
sancta sanctorum, tudo era chapeado de ouro. Pera que dei-
xe altar dos Thimiamas: candelabro de sete braços, ou
ramos; & outras peças do culto diuino, que todas erão de
ouro.

Quanto ás pedras preciosas basta dizermos das primei-
ras, que seruião nas vestiduras sagradas do Summo Pontifi-
ce, que em numero erão cinco. Primeira, Tunica iacinthina,
tecida de lã de cor de Ceo. Segunda, Ephod, ou superhume-
ral, mais fina, & mais curta. Terceira racional que ornaua
o peito do Pontifice engastado em abertura, que deixava o su-
perhumeral. Quarta, cinto, ou relho laurado de releno de
varias cores. Quinta, Lamina, ou mitra de ouro sobre a qual
assentaua da mesma maneira hũa coroa d'ouro. Vindo ás
pedras preciosas, que se offereceram a Deos pera ornato
dos vestidos, & sacrificios do summo Sacordote, duas pri-
meiramente engastadas em ouro, abroauão pella parte dos
hombros a vestidura chamada superhumeral; erão de tão
estranha grandeza, que em cada hũa destas cabião abertos
ao buril seis nomes de filhos de Jacob, ou Israel; de mo-
do que em ambas se vião escritas todos doze. Em outra
peça da mesma vestidura, chamada racional resplandeciam
doze pedras preciosas, em cada hũa das quaes da mesma

Tratado vigesimo quinto

Exód.28.

maneira sevião labertos os nomes de cada hum dos filhos de Israell. Primeira, hera sardio, de cor de sangue, que algũs querem seja o nosso Rubi. Segunda, Topazio, de cor verde. Terceira, Esmeragdo, tambem verde, em vulgar, esmeralda. Quarta, Carbunculo de cor afogueada. Quinta, Saphiro de cor de Ceo. Em Portugues se chama Saphiro. Sexta, Iaspe, remendada de varias cores. Setimo, Legurio, que parece imitaua lyrio roxo. Oitaua, Achates, da cor do mineral, que chamão vermellão. Nona, Amethisto, de cor rosada. Decima Chrysolito, de cor d'ouro, donde tomou o nome. Vndecima, Onychino, representa na cor vnha humana. Duodecima, Beryllo, verde semelhante a esmeralda.

Vita Const.
lib.4. cap.48

Deixo outros metais de que se fizeram oblações a Deos no Templo, & se fundirão em vasos, & instrumentos sagrados, por serem de menos preço, & quilate. Venhamos ao Testamento nouo onde a Deos feito homem, Virgem sua mãy, & santos, quem poderá declarar as offertas, & oblações, que senhores, & principes fizeram, & cada dia fazem. Sò hum Emperador Constantino fez tão magnificas dadiuas, & offertas desta sorte, & de outras que apontamos acima, que de hum Templo somente que edificou em Ierusalem à honra de Christo nosso Senhor diz Eusebio Cesariense estas palauras. *Quale vero Saluatoris Templum, quale item Saluatoris antrum fuerit, atque etiam quam praeclari comatus Imperatoris; quanta autem in ipso Templo donorum turba ex auro, argento, pretiosa lapide, separatim suo, quoad eius fieri potuit, volumine conscriptum dedimus.* Como se dissesse hum volume inteiro fui constringido encher, & escreuer sò do que o Emperador Constantino deu de ouro, prata, pedraria fina pera o Templo que fez em Ierusalem. Se esta foy a oblação de hum sò Templo, que seria dos mais, que fundou, em especial em Roma cabeça da Igreja por elle domada ao Vigairo de Christo. Aos Templos, que edificou à honra de São Pedro, & de São Paulo offereceo tanta riqueza de ouro, prata, pedras preciosas, & outros metais, que as peças que delles se lauraram parece venceram as do Templo de Salamão, como se pode ver no terceiro tomo dos Annaes de Baronio. Anno Christi 324. titulo Syl-
vestre Papa.

Nelle

Nelle sem duuida, & mais Principes, & senhores Christãos se cumpre, & vay cumprindo a profecia de Dauid Psalmo 75. *Et viuet. & dabitur ei de auro Arabia, & adorabunt de ipso semper; tota die benedicant ei.* Resuscitado viuirá pera sempre o Senhor, & Reis da terra reconheceram seu imperio com daduias ricas de ouro de Arabia, & riquezas infinitas, adorandoo até o fim do mundo, conforme as leys, & preceitos de seu Euangelho. As primicias de tão preciosas daduias se denem aos tres Reis Magos, dos quaes no mesmo Psalmo diz Dauid. *Reges Tharsis, & Insula munera offerent, Reges Arabum, & Saba dona adducent.* E he o que diz São Matheos capitulo segundo. *Et procidentes adorauerunt eum, & apertis thesauris suis obtulerunt ei munera aurum, thus, & myrrham.*

Não se acha oração pobre, & solitaria à magnificencia de Salamaão, Constantinos, & Principes da terra. A vista dellas pode segura dizer, com a Sabedoria nos Proverbios. *Mecum sunt opes superba; melius est fructus meus auro, & lapide pretioso; & genimina mea argêto electo.* Sou senhora das riquezas do mudo; as peças que eu no silencio da alma lauro; as offertas, que faço, são mais ricas, que o proprio ouro, vencem prata, & pedraria. Daqui teue rezão o Sabio de dizer della. *Diuitias nihil esse duxi in comparatione illius; nec comparavi illi lapidem preciosum, quoniam omne aurum in comparatione illius arena est exigua, & tanquam lutum aestimabitur argentum in conspectu illius.* Pouco montão riquezas, pedras preciosas à vista da oração; sem ella, ouro he areia; prata, lodo. Assim he, que todo valor sem offertas semelhantes da oração, & deuacão, sem ella nada montão. *Nihil ex ijs, que per hanc viam coluntur, & in pretio sunt, orationi prestat,* disse S. Gregorio Nisseno: como se dissele, não ha cousa no mundo mais rica, que a oração. Podemos dizer, que he a pedra preciosa, que achandoa o mercador, que trata em pedraria, vende tudo pera a auer. De que diz São Matheos. *Simile est regnum Cælorum homini negotiatori querenti bonas margaritas, &c.* Porque tendo ella temos o preço, & valia de todas as mais. Cap. 2.

Corra pois a oração com liberdade, & ligeireza do espirito o mundo todo; & em hum momento se faça senhora dos ricos tesouros, que nelle achar. Deça ao profundo do mar, & tire De orat. Domin.

Cap. 13.

Tratado vigesimo quinto

tire a immensidade de perolas que nelle se crião. Penetrate até as entranhas da terra, & das veas, & minas escondidas se enriqueça de immensa copia de ouro, prata, metaes finos. Suba aos altos montes, & rochedos, corte porfidos; cristaes, marmores de preço, & como outra Raynha Sabá, com tão rico presente, entre na bemauenturada Palestina do Ceo, & com elle reconheça o poder, & sabedoria do verdadeiro Salamão, q he Christo, reparta liberalmente com os altares, & templos, que tem na terrazabranja a Virgem Maria nossa Senhora, & mais santos, pois pera tudo tem posse. Em acto o fará ao diante, quando fizermos as praxes disto, & mais offertas,

C A P I T V L O XXVII.

Da oblação de elementos.

A Nona oblação seja dos quatro elemêtos, ar, & fogo, terra, & agoa. Começando pella terra, foy celebre a oblação q David fez do sitio pera o Templo de Deos. Vio o Anjo mata-tador com espada ensangoentada junto da eira de Ornam Tabuseo, & sabendo por reuelação diuina, que aquelle lugar escolhia Deos pera sua morada, o comprou com o mais campo por seiscentos siclos de ouro, como se escreue 1. Paralipomeno 21. Val o siclo de ouro quatro cruzados, & ainda que no segundo liuro dos Reys capítulo 24. se faz menção de preço de 50 siclos somente, entendese da eira, que primeiro se comprou; a q se ajuntou o campo todo, de antes deserto, & deshabitado; depois celeberrimo pello magnifico edificio do Templo a que David o dedicou. Ficaua este sitio no monte chamado Moria, que era hum dos cabeços de todo monte, a que respondião outros dous vizinhos, que erão monte Sião, & monte Caluário, onde o Senhor foy crucificado, que he a causa de muitas vezes se confundirem hús com outros; & se pôr o Templo no monte Sião. No monte Exquilino, mandou a Virgem Maria nossa Senhora apparecendo a Ioão Patricio Romano em sonhos, edificasse hum templo a sua honra, dando por final do sitio a neve de que a quatro de Agosto milagrosamente o achou cuberto.

Afsi

Da virtude do sacrificio, & oblação. 443

Assi o fez, & comprado à sua custa o dedicou à Senhora, leuando o Templo, ou Igreja, que oje se chama santa M A R T I A Mayor.

No fumo Circo da mesma Roma, escolheo sítio Bonifacio Papa, pera Igreja de São Miguel Archanjo, como tambem em Apulha, Prouincia de Italia, os Sipontinos ao mesmo dedicarão hũa lapa do monte Gargano, onde o mesmo santo apparece. No territorio de Constantinopla escolheo o Emperador Leão, por sobrenome Magno, lugar acomodado em que fundou tēplo, chamado, lugar sagrado em q se guardaua cō grande veneração a preciosa vestidura que a Virgem nossa Senhora deixou, quando passou deste mundo a outro. Materia larga, & sem fim seria contar as terras, & herdades, que Reys, Principes, & Pontifices da Igreja, em especial Constantino Emperador doarão; & offerecerão a Virgem, a Deos, & a santos, entre as quaes não tem inferior lugar a de nossa Senhora de Loreto, por respeito da propria casa onde se celebrou o mysterio da Encarnação do filho de Deos, que os Anjos trouxeram ao lugar de Italia, vizinho ao mar Adriatico, onde oje está.

Turfell. ig.
hister.

Mas a oração mais rica que Emperadores, & Reys, passeando como senhora a terra toda, subindo primeiramente aos mōtes, offerece os mais altos, & nomeados ao Padre eterno Gria-dor; logo os oiteiros de Belem ao nascimento de Christo Senhor nosso. O monte Quarentena ao Jejum do deserto. O Tabor, à Transfiguração. O Caluário à Payxão. Olinete, à gloriosa Ascenção. O monte Siao ao Spirito santo. A Virgem Senhora nossa monte Carmelo em Palestina, Monterrate em Aragão, Penha de França em Castela; serra de Cintra em Portugal; pera que nella seja a Virgem venerada com mais rezão que antigamente a lũa, ou cynthia, de que tomou o nome.

Decendo a oração aos baixos, correndo as prayas do mar, consagra as de Africa ao bemaenturado santo Agostinho, que nellas soy illustrado no mysterio da santissima Trindade por hum Anjo, que em figura de menino com hũa conchinha na mão pretendia elgotar o mar. E motejou ao santo de querer fazer o mesmo com seu pequeno entendimento, em mysterio tão profundo. Passando a oração aos desertos da Thebaida, & Egypto, os offerece aos Paulos, Antonios, Hilarioes; como os do rio Iordão.

Tratado vigesimo quinto

Iordão ao bemaumentado São Ioão Baptista, & as ilhas do Moro, & Iapão, ao bemaumentado São Francisco Xavier da Companhia de Iesu.

He apraziuel, & gracioso o elemento da Agoa, & por sua grande obediencia, com que mandado recolher a hum lugar contra sua natural inclinação, persevera sem cobrir a terra, he agradavel a Deos. De todos quatro elementos, este sô leuanteou Deos ao alto do Ceo, pera recreação dos bemaumentados. Isto quer David, quando Psal. 148. diz. *Laudate eum cali calorū, & aqua omnes, quae super calos sunt laudent nomen Domini.* Como se disse. Louuay Ceos mais leuantados sobre outros Ceos ao Senhor, & as agoas que estão sobre os mesmos Ceos, louuem tambem ao Senhor. Declaremos algũas verdades nesta materia; o mais deixemos às controuersias, & disputas das escolas. Primeira verdade seja, que estas agoas de q̃ fala David são corporaes, não spirituaes, como tem Epiphany contra Origenes na Epistola de São Ioão Bispo de Ierusalem. Segunda, que estão sem duuida sobre os Ceos, & não são as que em tempo de chuua cahem do ar, que tambem se chama Ceo; porque nomeando o Profeta Ceos superiores; logo sobre elles mesmos poem as agoas, & no Psalmio 103. dizendo. *Extendistis calum sicut pellem;* acrescenta. *Qui tegis aquis superiora eius.* E no primeiro capitulo do Genesis, poem Moyses as agoas sobre o Firmamento: & logo as estrelas no proprio Firmamento; donde se vê claramente, que sendo Firmamento oitauo Ceo, ficaõ as agoas no lugar do nono. O mesmo se acha euidente no hymno *Benedicite*, de Daniel capitulo terceiro; onde recontandose por ordem todas as obras de Deos, primeiro entrão os Anjos, & logo Ceos, & agoas. *Benedicite aque, quae super calos sunt Domini.* Terceira verdade seja, que estas agoas são incorruptueis, & eternas: pois dellas juntamente, & do mais que tinha dito David, rematou, *statuit ea in aeternum, & in seculum seculi;* o q̃ não tira serem fluidas, & correntes por ordem diuina.

Não pode logo deixar de ser agradavel a Deos offerta de tão rico, & fermoso elemento. Delle fizeram oblação os filhos de Israel em Masphat, *hauserunt quo aquam, & effuderunt in conspectu Domini.* E ainda que segũdo Caetano o fizeram pera mostrar, que renunciãuão, & lançauão de sy todo erro de idolatria

Da virtude do sacrificio, & oblação. 447

tria em que dantes viuião, sem ficar refaibõ, nem rasto dellã, como da agoa derramada nada fica no vaso, nem sabor, nem cheiro, nem cor, como fica de outros liquores. O que mostraõ dizendo. *Peccauimus Dominõ*. Não se pode porem negar, que tambem pretenderam fazer sacrificio, ou oblação a Deos de sua criatura, que por outra via era significatiua da dor, & arrependimento, que tinham. Mais clara oblação foy de David, quando tres fortes aventureiros, rôpendo pelos arrayaes dos inimigos, trouxerão da cisterna de Belem agoa que desejou, de que diz a Escritura 2. Regum. 23. *Ille noluit bibere, sed libauit eam Dominõ*. Não quis beber, mas fez de agoa que tanto custou oblação a Deos agradauel, como será a nossa, quando com semelhante vitoria de nös mesmos a fizermos em oração. Não será muito pois o mesmo elemento sendo de sua natureza brãno, & impetuoso, fez de sy oblação ao Senhor, tornãndose manso como cordeiros quando na quarta vigia da noite pascendo sobre elle veyo a seus discipulos, como refere são Matheos capitulo decimoquarto. Não he de mehos consideração a fonte que na noite de Natal sahio das pedras duras do Presépio, como buscando, & reconhecendo seu Deos feito homem, pera o servir em tempo de tanta necessidade. Della faz menção o venerauei Beda de *Locis sanctis* capitulo oitauo; em cujo tempo ainda corria sem nunca se poder esgotar. Na praxe da oração veremos o preço desta offerta.

Ainda que o elemêto do ar parece menos apto pera offerta, como fugitiuo, inconstante, & isento de nosso poder, tambem paga tributo nesta parte da oração, & deuação. Delle fizeram a seu modo oblação os dous animaes do Presépio ao menino IESV, nacido daquella hora, fomentando com ar quente, que de seus peitos bafejavaõ, como refere Castro de nossa Companhia na sua historia da Virgem, capitulo setimo, por estas palavras. *Virgo natum suscepit infantem pannis inuoluit, & reclinauit in illo Presépio, bone, & asina eum confortantibus*. A Virgem pos o menino no Presépio entre animaes, que com seu bazo o aqueciam. Nös da lapa do monte Oreb com oração podemos tambem trazer a viração branda, & quente de Elias, pera com ella mitigar o rigor dos ventos, que molestão o menino em sua lapa, & será offerta não menos agradauel, & necessaria, que as dos

Reys,

Tratado vigesimo quinto

Reys, & Pastores. E quando o virmos na Cruz lutar com a morte depois do meyo dia, ardendo em abrazada febre de amor: Do Paraíso terreal fazamos em nossa oração assoprar pera a parte do Caluário aquella viração fresca, com q o mesmo Deos como desafiado appareceo pera castigar ao homem depois do meyo dia, que sem duuida mais a proposito sera quando elle mesmo he castigado, & afrontado por amor do mesmo homem. Rematemos esta oblação com aquella que o mesmo ar feito dantes vento impetuoso, se sojeitou, & offereceo ao Sephor manso, & brando, quando dizendo: *Tace, obmutesce*, diz o Evangelho. *Cessauit ventus, & facta est tranquillitas magna.*

Quanto ao elemento do fogo, ainda que em sy esteril, & abrazador, & confusidor do que acha, fará com tudo oblação acci-
raa Deos, pellas propriedades com que representa o mesmo Deos: *Ignis* (diz saõ Dyonísio Areopagita) *diuinæ proprietatis, si dici licent, in rebus visibilibus plurimas seruat imagines.* Ao modo de Deos, não admite mistura de outra natureza. Tudo vence, a tudo se comunica, efficaz, poderoso, naturalmente de-
manda o mais alto, desfazendo trevas alumia; vencendo frialdade aqueceta; & dando de sy a todos nunca diminue. Por isso Deuter. 4. disse Moyses. *Dominus Deus tuus ignis consumens est.* Fogo abrazador, porque abraza, & consume pecados, alumia co-
gracia, renoua a alma. De modo, que auendo Deos de vir, & apparecer diante de seu pouo no monte Sinay, veyo em figura de fogo. *Totus mons Sinay fumabat eo quod descenderet Dominus. Deus super eum in igne, & ascenderat fumeus ex eo quasi de fornace.* Na luz se mostrava alumiaador de bõs; na queimura, castigador de maos. Deixo a columna de fogo no Deserto; a Sarça ardendo no monte Oreb; as linguas abrazadoras no Cenaculo em dia de Pentecostes; em que tudo Deos nosso Senhor se quis manifestar, pera mostrar varios effectos de seus diuinos attributos. Vindo ao
que he proprio deste lugar dos holocaustos, ardia continuamente fogo como offerta agradável a Deos, do qual se tomava o que abrazava as victimas, que se offerecião; & os perfumes, que incensauão a Deos no altar dos Thymiamas. Era este fogo sagrado, & perpetuo daquelle, que por milagre decendo do Ceo no deserto abraza u; & consumio o holocausto, que estava sobre o altar, como se conta no capitulo nono do Lemitico Ap.
paruit

Genes. 3.

Marcado

Exod. 19.

et. g. 3.

paruit gloria Domini omni multitudini, & ecce egressas ignis à Domino deuorauit holocaustū, & adipēs, quæ erant super altare. Este se conseruou sempre por industria dos Sacerdotes, & Leuitas, até o tempo de Salamão, & ainda catiueiro de Babilônia. Delle mandou Deos no Levitico. *Ignis in altari meo semper ardebit, quem nutriet Sacerdos subiiciens ligno mane per singulos dies. Ignis est iste perpetuus, qui nunquam deficiet in altari.* Como se disse. Não quero Templo, nem altar sem offerta de fogo, o que tambem se guarda nos Templos da ley, da graça, & altares do santissimo Sacramento por ley Ecclesiastica dos Pontifices, & Concilios sagrados.

Leuit. 6.

Pois Deos se preza tanto deste elemento, tanto estimo andar sempre delle acompanhado, façamos delle na oração frequente oblação, não somente por fim principal de a si o honrar, & venerar, mas por outros fins particulares, & agradáveis a Deos, & santos, que não tiraõ o principal, como já dissemos. Qual pode ser defender o minimo Iesu no Presépio dos frios que padece; ajudar os santos perseguidos de tyrannos, passar o rigor das cadeas, & prisões em que viuem; alumiãr, & guiar em noite escura, & tenebrosa a Virgẽ Senhora nossa, & S. Ioseph nos caminhos asperos de Egypto. Com grande deuação podemos fingir no secreto da oração, que andamos acendendo tochas, & alampadas diante do santissimo Sacramento, velas de cera branca pera o sacrificio da Missa, & brazeiros, &thuribulos, pera perfumãr altares; de paos preciosos, & cheirosos fazemos fogos, & lumina-rias á honra de S. Ião Baptista, & santos que de nouo se cano-nizão. Pintemos com a consideração a Deos em trono real, como o viu Daniel no capitulo setimo. E a si trono, como rodã em q he leuado abrazemos de fogo, de que possa dizer a Escri-tura. *Thronus eius flammæ ignis, rota eius ignis accensus;* o mais deixemos pera seu lugar, nem estorçes alio magis.

Ecclesi. 14.

Apoc. 1. 13.

CAPITULO XXVIII.

Da oblação de Ceos, & Planetas.

DEcima oblação se fará de Ceos, Planetas, Estrelas. Estaõ os Ceos muy altos; estão planetas, & estrelas muy leuantadas sobre

sobre todo criado; & pelo mesmo caso isentas de nosso poder, & jurdição; & assi menos aptas pera uso de oblação, & sacrificio. Não pode auer sem duvida exemplo de Ceos, lua, Sol, & estrelas offercidas em sacrificio a Deos, & santos, como ha das mais criaturas, que até agora tratamos. Mas daqui se vers melhor a forga, & jurdição da oração, que pode penetrar ares, passar nués; tomar posse, & fazerse senhora de Ceos, & estrelas, pera effeito de fazer dellas oblação a Deos, & santos. E ainda que Deos diga por Isayas: *Calum sedes mea; terra autem scabellum pedum meorum, quæ est ista domus, quam edificabitis mihi, & quis est iste locus quietis mea? Omnia hæc manus mea fecit.* Se o Ceo he meu trono, minha cadeira; a terra estrado de meus pés; tudo he obra de minhas mãos, como presymis fazer della offerra pera casa, & assento meu. Lembremonos; que também aerecenta. *Ad quem aspiciam nisi ad pauperulum, & contritam spiritu, & tremementem sermones meos.* Que aceitará estas offeras de corações humildes, contritos, & humilhados na oração; a qual como raynha de elementos, & Ceos, de sy pode dizer. *Ego in altissimis habitavi; & thronus meus in columna nubium; gymum Cali circumi sola, & profundum abyssi penetraui.* Tenho meu assento no mais alto do mundo; meu trono he o Ceo, & nués; solitaria com Deos corro, & passeio as praças, & ruas do Ceo; & daly penetro o profundo do abismo. Pois se Deos nosso Senhor aceita sacrificios, & oblações de criaturas da terra onde viemos, sendo Senhor das mesmas criaturas, porque não aceitará oblações do Ceo da mão da oração, que também vive no Ceo, por mais que seja seu o mesmo Ceo? Por este meyo offereçamos a Christo nosso Senhor resuscitado o assento mais alto do Ceo Emphyreo; trono resplandecente, de materia incorruptuel, & celestial, cercado de arco de cores como esmeraldas. A Virgem nossa Senhora manto cortado do mesmo Sol; & calçado talhado da lua; coroa empedrada de estrelas, & planetas; o que com mais propriedade, & deução faremos na praxe desta oblação, como das mais. Até aqui declaramos oblações de cousas extrinsecas naturaes; restaõ extrinsecas sobrenaturaes, & diuinas: Com ellas remataremos este tratado.

Cap. vlt.

Eccles. 24.

Apocal. 4.
Apocal. 12.

C A P I.

CAPITULO XXVIII.

Da oblação, ou sacrificio dos merecimentos de Christo.

V Ndecima oblação será dos merecimentos, & obras satisfactorias de Christo Senhor nosso, q' se guardão no thesouro da Igreja, como legitima, & herança nossa, que por Sacramentos, indulgencias, obras pias, & outros modos se nos pode, & costuma dispensar; como nas republicas bem ordenadas se faz a orfaõs do cofre onde se guarda o preço de seus bẽs. Definio esta verdade o Papa Clemente VI. na Extrauagante. *Vnigenitus de Penitent. & remis.* por estas palauras. *Vnigenitus Deus filius thesaurum militanti Ecclesie acquisiuit volens suis thesaurizare filijs pijs. Pater, ut sic sit infinitus thesaurus hominibus, quo qui vult sunt Dei amicitie participes sunt effecti.* Deixou o filho de Deus hum rico thesouro á Igreja militante, querendo com elle enriquecer seus filhos; & pera este effeito o fez infinito; & assi todos os que delle se aproueitam, ficão participantes da amizade de de Deos.

Clem. VI. in Extrauag.

O principal fundamẽto deste thesouro, he a vnião do Verbo eterno com a natureza humana feita por este fim, que o Verbo encarnado redemisse o homem caído; & por elle de justiça satisfizesse ao Padre eterno. Deste altissimo mysterio se seguiu necessariamente serem as obras satisfactorias, & meritorias de Christo, de valor infinito. E como o Senhor tudo obrou, & tornou como Redemptor dos homẽs, & por sua saluação; daqui vem, que não grãgeou tanto pera sy, quãto pera nós este thesouro cheo de suas obras, & penas; pera que sempre nelle tiueffemos cabedal de redempção, justiça, & satisfação. Sem esgotar, pois he infinito, pela infinita excellẽcia do supollo diuino, que satisfiez, & mereceo. Estas são as riquezas abundantissimas, & escondidas de Christo, de que fala S. Paulo escreuendo aos Coloss. 2. Dõde se toma a palaura thesouro, que como signifie copia de riquezas guardadas, & escondidas, com rezão se accomoda a estas de que falamos, que são infinitas. Sendo isto assi cousa he ridicula, & calunia de hereges cegos, pergontar em q' lugar esta este thesouro da Igreja, como se fora material, & terre

Coloss. 2.

Tratado vigesimo quinto

no. He thesouro, mas thesouro spiritual, & moral escondido, & guardado, não em certa parte da terra, mas na presença, & aceitação diuina, que em effeito aceitou as obras infinitas de Christo, como bastantes pera resgarar todos os pecados, assi quanto á culpa, como quanto á pena de todos os homens que forão do principio do mundo, são, & serão até o fim d'elle.

Vindo ja ao principal intento. Grande lanço tem aqui nossa oração de sacrificio, muito tem q̃ offerrecer a Deos, seguramēte pode meter a mão neste cofre diuino, toda a vida terá q̃ dar, & offertrar. E ainda que o principal intento seja honrar a Deos cō a mais agradável oblação, que no mundo ouue, nem auerá, que são obras infinitas de seu filho, tambem se pode acompanhar de outros fins, & virtudes, como são petições, obsecrações, penitencia, charidade, & todas as mais; pois a infinidade da offerta a tudo abranje, nem diminue o fim proprio da oblação, como dissemos. O preço desta oblação significou Deos, quando falado com Caim disse. *Vox sanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.* Nas quaes palauras se denota a efficacia dos brados que dão ao Ceo o sangue de Christo derramado por nós pecadores; & a que nós mesmos damos quando ao mesmo Deos o offerrecemos. Mas São Paulo escreuendo aos Hebreos, dá ainda preço auentajado. *Accessistis ad sanguinis aspersorem melius loquentem, quam Abel.* Valeis vos do sangue de Christo com oração q̃ brada melhor, q̃ o de Abel. Theophil. neste lugar, *Christi sanguis splendens est uocem edit, & significantiore, & maiorem.* Melhor ouue Deos clamores do sangue de Christo, que de Abel. O de Abel brada vingança; o de Christo perdão, & misericordia; esta alcançaremos, se com deuação, & contrição offerrecermos o q̃ faremos na praxe desta oblação em seu lugar.

CAPITULO XXIX.

Da oblação dos merecimentos da Virgem nossa Senhora, & Santos.

Do decimo sacrificio, ou oblação, será das obras meritorias da Virgem MARIA nossa Senhora, & mais santos, que

que tambem tem seu particular thesouro na Igreja, como affirmam Clemente V I. na mesma Extrauagante, que acima alegamos, por estas palauras. *Ad cuius quidem thesauri cumulum Beate Dei genetricis, & omnium electorum à primo iusto, usque ad ultimum opera, adminiculum prestare noscuntur.* Crece o thesouro da Igreja com as obras meritorias cõ que contribuem os santos do primeiro, que ouue no mundo, até o vltimo que auerá, em especial da Virgem nossa Senhora mãy de Deos. Pera mór clareza desta materia, se haõ de presupor algũas verdades. A primeira, entre os fieis ha comunicação, & participação de boas obras, com as quaes hũs podem ajudar a outros; que he o que confessamos no Credo, com a palaua. *Creo a comunicação dos santos;* como no corpo humano cada hum dos membros obra, não sò pera sy, mas em favor dos outros; assi no corpo mystico da Igreja, os membros viuos, não sò merecem pera sy, mas pera os outros tambem. Segunda, este auxilio, que justos podem comunicar, & participar entre sy, particularmente se acha em obras penaes, cõ as quaes hum pode valer a outro no perdão, & remissão de pena temporal, devida por pecados. Terceira, não se pode negar, que ouue sempre muitas obras penaes de homẽs santos; muitas penitencias, parte tomadas voluntariamente; parte sofridas por amor de Deos, que tem muita força, & valia pera satisfazer, & não giuerão este effeito nos mesmos; primeiramente, porque não tinhão, que pagar, nem satisfazer. O primeiro exemplo seja da beatissima Virgem Maria, que por amor de Deos fez, & padeceo muito; antes quanto fez, quanto obrou, tudo foy penal, & bastante pera satisfazer; & com tudo he certo, que nenhum effeito de satisfação nella puderão todas suas obras ter; porque não teue pecado, porque ouuesse de penar, ou satisfazer. Semelhante exemplo temos em S. João Baptista, o qual ainda que algũa vez comettesse pecado venial, nada foy em comparação de sua penitencia, & santidade. O mesmo he de crer de outros santos, que ou nunca pecarão graueamente; ou leuarão grande parte da vida sem pecado; & em muita aspereza, & penitencia. Quarta verdade. Prouado, que ha muitas obras satisfactorias, que não são necessarias aos mesmos santos, que as fazem; resta como també ha muitas, que nunca aproueitarão a outros. A rezão he porque

Clem. VI. in
Extravag.

o. lib. 4. c. 11
e. 1. p.

3. d. 1. c. 11

Tratado vigesimo quinto

as satisfações de hum santo, & justo, que lhe sobejão, ou crecem, não se applicão pelo mesmo caso a outros a que são necessarias, & que não tem bastantes pera sy, salvo em caso onde o mesmo, que as faz tem intenção de as applicar, & fazer proprias delles. Por onde todas as obras satisfactorias, que não são necessarias ao que obra, nem se applicão por sua propria intenção a outros, ou que se applicuem, não tem effeito por acharem impedimento; ou por tambem lhe não serem necessarias: todas estas auemos de dizer, que se lanção no thesouro da Igreja, pera se distribuerem a fieis necessitados da alma, como se faz de riquezas temporaes, pera necessidades, & pobreza do corpo, como diz santo Thomaz, & outros. O que se proua segundo o mesmo santo Thomaz, principalmente da intenção do santo, que obra; porque como pode dar, ou applicar de sua liure vontade suas obras a outrem sem duvida se onão faz; ou o faz sem effeito pellas rezoës, que acima apontamos, pello mesmo caso se entende as deixa, & doa á Igreja, pera com ellas aproueitar a outros da maneira q̃ pode, & quanto pode. E isto pede a ley da charidade bem ordenada com q̃ os santos nesta vida tudo obraõ; & igualdade da justiça com que Deos sempre remunera boas obras, senão nõs mesmos, por não ser necessario ao menos em outros, que como membros estaõ juntos a elle, que he cabeça como vinculo da diuida charidade; o que sem duvida deui a entender

In 4. dist. 20.
q. 1. art. 3o

2. Corint. 8.

S. Paulo 2. Corinth. 8. *In presenti tempore vestra abundantia illorum inopiam suppleat; ut & illorum abundantia vestra inopia sit supplementum.* Fala da esmola temporal com que pretendia acodifsem ricos aos pobres, prometendolhe a spiritual, com que pobres remunerão a ricos. Isto baste neste lugar pera confirmação desta verdade.

Quanto á oração, do mesmo modo se pode aproueitar deste thesouro da Virgem nossa Senhora, & santos, que dissemos do thesouro de Christo. Pode apresentar a Deos obras de martyres, virgões, confessores, & justos, que se guardaõ no thesouro da Igreja, como criaturas suas, em que tambem tem direito pera com ellas dar honra, & culto ao mesmo Deos, como mais principalmente na praxe se verá.

CAPL

Do ultimo sacrificio da Eucharistia.

Vltimo sacrificio será da sagrada Eucharistia; com ella fechou Deos todas suas obras; nelle cifrou todos seus beneficios em forma, que teue rezão David de dizer no Psalm. 110. Psalm. 110.

Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus; escam dedit timentibus se. Com elle proprio he justo fechemos, & rematemos os mais sacrificios, & oblações, que até aqui se declararão, & nelle como em cifra se recopilão. He mais aceito, que o de brutos animaes, de q̃ diz Deos por Isayas.

1. *Quo mihi multitudinem victimarum vestrarum?* Como se disse. Isaia. 1.
Não quero sacrificios de animaes; não me satisfazem, não me contentão. *Plenus sum Eucharistia sacrificio.* O sacrificio da Eucharistia este me satisfaz, enche, farta, contenta. Como se dissesse. Depois que gostei do sacrificio da melhor vítima, que he meu filho, me auorrecem as demais vítimas.

Apraziuel oblação he a de plantas; mas ainda que offereçamos a própria aruore da vida do Paraíso terreal, abaixo fica desta aruore da vida, que dá melhor vida. Della diz o Doutor Barradas tomo quarto, capitulo vndecimo. *Eucharistia sic caloris, id est cupiditatis actionem moderatur, ac premit, ut interitum per peccatū mortiferum non afferat.* Barrad. to. 4. cap. 11. Como se dissesse. Repara

raua o fruto da aruore da vida o humido radical, que sempre vay consumindo o calor natural; & assi reparaua a mesma vida corporal. O fruto da verdadeira aruore da vida, que he Christo na Eucharistia, de tal maneira modera, & tempera o calor da cópula, que nunca causa morte, conserua a vida spiritual. Dos manjares vence o melhor, que he o maná; & assi he mais aceita oblação deste manjar diuino, posto na arca do peito humano, que do maná metido, & offerecido na arca do testamêto. Por este verdadeiro maná sospiraua David, Psalm. 26. Psalm. 26.
Vnam peti à Domino, hanc requiram, ut videam voluptatem Domini, & visitem templum eius. Sô isto peço, tô isto desejo entrar nos tēplos da ley da graça, & lograr os gostos que se achão na mesa de Deos, melhor, & mais rica; q̃ o altar do templo da ley escrita.

Tratado vigesimo quinto

Exod. 25.

Abaixo fica oblação de pedras preciosas, prata, & ouro. De ouro fino era fabricado o Propiciatorio, q se offereceo a Deos antigamente na Sancta sanctorum, tão agradavel ao memo Deos, que delle dana oraculos, & repostas. Deste mais agrada uel a Deos diz o Doutor Barradas to. 2. liuro terceiro cap. 15

Barrad. to. 2.

lib. 3. c. 15.

Christus ex auro purissimo absque ulla peccati fece constat, quia oportebat, ut omni peccato careret is, qui hominibus Deum propitiū facturū erat. He Christo nosso Senhor propiciatorio de ouro sem fezes de pecado, como conuinha a oblação q serue de aplacar a Deos. Que não vê quão differente fogo he este pera arder, & alumiar diante do cōspecto diuino, do que he o elemental, & natural q offerecemos diante dos altares? Delle sem duuida fala

Isai. 31.

Isayas cap. 31. quando diz. *Dixit Dominus, cuius ignis est in Siō, & caminus in Hierusalem.* Este he o fogo q continuamente arde diante de Deos na verdadeira Sião, na verdadeira Ierusalem, q he a Igreja. E se de Sol, & lũa, & planetas nos atreuemos a fazer oblação a Deos, quem não vê quanto mais agradavel será deste melhor Sol, melhor planeta, de q diz David, Plal. 88. *Thronus eius sicut sol in conspectu meo, & sicut luna perfecta in aeternum, & testis in celo fidelis.* Onde por testemunho fiel do Ceo entēde o arco de cores, que Deos tomou por testemunha de não alagar mais o mundo com diluuiio.

Plal. 88.

Da perfeição deste sacrificio Eucharistico, do offerecimento real, que delle se faz na Missa, & seus effeitos, dissemos acima, resta a nosso proposito dizer de seu exercicio na oração, a qual neste lugar chega a tão alta dignidade, que sem officio Sacerdotal, pode fazer este diuino sacrificio. O que honra, que consolação tão grande será da alma prostrada em oração, recolhida com Deos fingir q se reueste de ornamentos Sacerdotaes, q entra ao altar, faz confissão, lê epistola, & Euangelho, offerece tudo como preparações do sacrificio em que logo entra, leuando, adorando hostia, & caliz consagrado, cortendo as mais ceremonias, petições, orações, que se seguem arê receber o corpo, & sangue de Christo, sacrificado com tanta fê, & deuação, como se actualmte o recebera? Esta he a prerogatiua da oração, que a todos pode admitir a este modo de sacrificio, ou não, não caracter, & sejam capazes do Sacerdocio, ou não, sem excluir estado, nem idade: sem limite de tempo, nem hora; pois cada

cada dia muitas vezes; no pino da meya noite; em jejum; & sobre mesa pode fahir com este nouo genero de sacrificio, cõ estes spirituaes sacerdotes; com mór segurança de consciencia, & pureza da alma, que muitos verdadeiros, pois he impossivel estar em peccado, quem verdadeiramente ora, como faz o q̃ com todas estas circumstancias pretende fazer sacrificio de coração a Deos. Mas venhamos ja aos exemplos praticos de todas as oblações, & sacrificios, que até aqui dissemos; pera que depois de alemiado o entendimento com tão larga, & verdadeira doutrina, possamos dizer. *Voluntariè sacrificabo tibi, & confitebor nomini tuo Domine.* Psalm. 110

Exemplo pratico da primeira oblação, ou sacrificio, que he de nosso corpo, & alma.

O Grande Rey, ò grãde Deos, eu vos reconheço por Senhor universal de todo mundo. *Domini est terra, & plenitudo eius orbis terrarum, & universi, qui habitant in eo.* Terra, mares, Psalm. 23
rios, animaes, homẽs, ouro, prata, riquezas, tudo he vosso. *Elevata est magnificentia tua super calos;* a Ceos abranje vosso poder, Psalm. 8
nada fica fora de vossa jurdição. Em reconhecimento de tão grande magestade, vos rendo eu Senhor vassalagem das melhores criaturas que possuo, que são meu corpo, & alma. Confesso que da condição, & sorte de minha nacẽza, & criação tenho ser eserauo vosso; & vós verdadeiro, & legitimo Senhor meu; & pera comprir cõ esta obrigação cõuem de tal maneira me sujeitar a vós, q̃ nem potẽcia de alma, nem membro, & sentido do corpo moua sem acẽno vosso, mas pois he tal vossa bondade, q̃ tomais, & agardeceis como dadiva minha, o que de direito he vosso; aqui me tendes todo Senhor, aqui vos offereço hũa, & mil vezes minha alma, com entendimento, memoria, & vontade; meu corpo, pès, mãos, olhos, coração, sentidos, & mēbros, nada quero, que fique meu, tudo seja vosso. *Pt iumentu factus sum apud te.* Como jumento o qual tudo o q̃ he, he de seu dono; assi tudo o que sou, de vós sou Senhor; entãõ me terei por bem doado de minha parte, & bem acẽto da vossa, quãdo todos meus sentidos, & potências empregar de tal maneira em vosso serviço, que em nada siruaõ a mim, em tudo siruaõ a vós. Em final
LII 4 & penhor

Tratado vigesimo quinto

Psalm. 83.

Psalm. 122.

& penhor desta verdadeira doação me retiro, & aparto do mundo; antes quero estar ao canto de vossa casa, que nas galarias, & salas de pecadores. Aqui em vossa religião, vosso templo, de tal maneira me dedico, & consagro a vós, que só a morte me poderá apartar de vosso serviço. *Sicut oculi seruorum in manibus Dominorum suorum, sicut oculi ancille in manibus dominae suae; ita oculi nostri ad Dominum Deum nostrum.* Como os escravos estão sempre com o olho em seus senhores, pera logo executar o que mandaõ, assi estou aqui Senhor pronto, & prestes pera cumprir com alma, & corpo o que for vontade, & mór serviço vossio. De boa vontade quero trocar serviço do mundo, pelo serviço do Senhor do mundo: vassalagem do demonio, & carne por vassalagem de Deos meu bem, meu fim. O trajo do corpo, o sitio de habitação, que começo mudar, sejaõ testemunhas da noua mudança, que minha vontade faz á vossa honra, & louuor. Aqui Senhor com vosco gastarei os dias, aqui as noites; aqui annos eternos, se tantos viuesse; mandai Senhor o que quizerdes, & dai forças pera cumprir o que mandais, que nem alma, nem corpo podem ter mais honrado titulo, que sernos vossos; nem vós mais cobiçado titulo, que Senhor meu.

Exemplo pratico da mesma oblação do corpo, & alma á Virgem Maria nossa Senhora.

Não sois Deos Virgem Maria, mas abaixo de Deos tendes o mór poder, & magestade, sois Senhora do mundo, rainha de homens, & Anjos. Por este titulo vos deuo depois de Deos o primeiro reconhecimento, que tambem faço de corpo, & alma em oblação, & sacrificio semelhante ao de Deos. Aqui me apresento em vosso templo, & ermida, como seruo a senhora; aqui me dedico como ministro a mãy de Deos; aqui tendes meu corpo, & alma, potencias, membros, sentidos prontos a vosso serviço, em que de dia, & de noite me occuparei. Até agora fui arvore sylvestre infrutuosa; ja tresplantedo ao jardim de vossa casa, espero lançar raizes de humildade; & com o rayo de vossa presença, flores, fructo de amor, & charidade. Não entrão antigamente no Templo de Salamão holocaustos, sem vozes, & som de trombetas; nem eu feito holocausto, & sacrificio vossio ó Virgem

Virgem entrarei no templo do verdadeiro Salmão Christo IESV que sois vós, sem vózes, & canticos de louvor de vossas virtudes. Offereceo antigamente Antiecho (por sobrenome Sedette) no Templo onde estava a arca do Testamento hum touro viuo com pontas chapeadas d'ouro; ornado de purpura, & de pedraria fina; carregado de cheiros, & especies aromaticas: eu offereço o touro viuo de meu corpo: cheio de inmundicias, & pecados diante de vós, o arca verdadeira do Testamento, para ficar purificado á vossa vista, rico doutro de charidade, & pedraria fina de virtudes. Muito estimara o Virgem offerecer cordeiro innocente, como Abel fez a Deos; mas pois sou a mesma maldade recebei este touro brauo; & delle fazei manso cordeiro. Ponde os olhos Senhora, não na dadiva, que offereço, mas no animo, & vontade, com que offereço. Não lanceis em receita as demoras que fiz no mundo: os annos que gastei fora de vosso seruico: lembrai-vos Senhora da deuacão, & fervor com que antecipado os annos da tenra idade, deixada a casa de vossos pays vos offerecestes no Templo, reparti comigo, & sopri Senhora o que me falta pera que recompense com vosso fauor o que ainda já não abranje. De meu corpo farei escabelo de vossos pés, como a terra he de Deos: de meu entendimento, & vontade dous Cherubins que adejando sempre a vossa vista, o diuina arca do Testamento estarão de noite, & de dia fazendo agrada- uel sacrificio á vossa honra, & louvor.

Genebr. 2. li.
Chron.

Gen. 4.

Num. 7.

Exod. 25.

Exemplo pratico da segunda oblação, que satisfaz a alma, & corpo indifferentes.

Sois meu Deos, direito, senhorio do campo de meu corpo & alma; de tudo o que nelle se dá se deue foro á vossa diuina magestade; eu o quero pagar: primeiramente do que se pode dar igualmente a vós, & ao mundo, que são operações indifferentes, pensamentos, & affectos de cousas naturaes, & actos com que vejo Ceos, estrelas, bosques, mares, rios, elemétos: com que ouço musicas, harmonias, vozes de instrumentos, & humanas: olfato com que percebo a suauidade da rosa, o cheiro da açiche-na, fragrancia dos balsamos, & especies aromaticas. Tacto com que sinto a brandura das sedas, & olandas, quentura do fogo,

nimo

Tratado vigesimo quinto

minho da primavera; gosto com que logro doçura do mel, sabores de frutas, & iguarias preciosas. Tambem sois, ó Deos meu, que depois de eu lograr tudo aceitais tudo, como se vós mesmo o lograreis. Com a mesma benignidade aceitai Senhor o exercicio de sciencias naturaes, os argumentos, diuisões, & definições de minha dialectica, esta seja a propina de meus graos, esta a beneuolencia de minhas disputas. Confesso Deos meu que naturalmente me leua o gosto de saber. Grandemente se recrea meu entendimento, quando contempla com a Philosophia natural os quatro principios, & causas que concorrem na feitura das criaturas corporeas; a natureza do tempo, lugar, movimentos, fabrica de animaes, principalmente do homem, potencias, faculdades, forças de cada hũa das partes que consta. He grande a curiosidade que me leua a esquadrihar os segredos da natureza na terra, & ar, o principio dos ventos, raios, trovoões, cometas, tremores da terra, variedade de mares, origem das fontes. Mas eu Senhor todo este gosto, & curiosidade lanço a vossos pés, offereço a vós autor, & fabricante de tudo.

Sobre os polos do Céo que fabricastes, & sustentais com tres dedos, vos effaiz rindo do atreuiimento, & ignorancia com que da terra quero medir sua grandeza; alcançar a perpetuidade, & constancias de seus mouimentos: o numero dos orbes, a multidão de estrelas, espaço de planetas, efficacia de influencias, altura dos polos, & com tudo estas minhas ignorancias aceita vossa sabedoria como grande dadina: bendita seja vossa real benignidade, que senão despreza de pouquidade de offertas de tão baixa, & ignorante criatura. Ora Senhor, pois este sois, aqui lanço diante de vós as borlas de meus graos, o aplauso de minhas cadeiras, o fruto de meus estudos, entre dadinas pequenas aceitai tambem, ó Deos meu a menor, que são minhas poesias. Aqui tendes a trombeta com que canto feitos heroicos de varões illustres, aqui vos offereço a fruta saudosa de minhas elegias, aqui dependuro não dos ramos frescos dos salgueiros dos rios de Babilonia, mas dos braços secos da Cruz, que esta manando rios de vosso sangue as citharas, & violas; aqui ponho versos liricos, & descrições dos bosques, rios, prayas, jardins, fontes, musicas. Sobre tudo aceitai o que mais he vosso, que he o estudo da theologia speculatiua. Não leue o interesse, & gloria humana seu fruto,

fruito, vosso seja o que pretendo alcançar, espicular da vuidade de vossa essencia; pluralidade de pessoas, infinidade, poder, immensidade, eternidade: providencia com que principalmente governais cousas humanas, criação do mundo, natureza, propriedades da principal criatura, que são Anjos, nobreza, perfeição das virtudes; altissimo mysterio da Encarnação de vosso filho, fruito de sacramentos; estado glorioso dos beaenturados; fim, & remate vltimo de nossa vida. Vosso seja o cabedal que meto na interpretação das sagradas escrituras; na lição dos santos, & Padres antigos, & conceitos que tiro de seus thesouros. Nada seja meu, tudo seja vosso.

Exemplo pratico da oblação de aëtos, & habitos de virtudes.

E Ntre todas as criaturas, ô bom Deos, são as virtudes mais vossas, que outras algúas, por serem qualidades d'almas santas, & de sua natureza boas, alheas de toda maldade, pois nos fazem prontos para bem obrar. Mas eu Senhor, alê do titulo particular, que cada hum tem para ser vosso, que he seu fim proprio, quero acrescentar este de oblação, cõ que offerecendo as a vossa diuina magestade, as faça mais vossas. A primeira offerta seja da fê com que creio tudo, o que por meyo da Igreja Catholica reuelais: a qual como he fundamento das mais virtudes, segundo S. Paulo diz escreneudo aos Hebreos; assi que eu Senhor seja o fundamêto das mais oblações deste genero, como sei, & creio q
cap. III
siñe fide impossibile est placere Deo. Se fê nã ha agradar a Deos, al
ibidem
si tãbê sei q se oblação de fê, nã pode oblação outra algua ser grata a vòs meu Deos. Logo no segúdo lugar dou azas a minha esperança, pera q voado da terra ao Ceo, se apresente alegre a vossa diuina magestade; & tomeis posse de seus desejos, & sospiros, sandades da gloria q estã ausente, & ainda q cõ difficuldade, cõ tudo té por possivel alcançar. O que ardera em abraçada charidade pera se apresentar a vòs meu Deos, como sera fim ardête. O fogo q em vosso tabernaculo sempre ardia, vòs Senhor o mãdastes primeiro do Ceo; se quereis q minha alma esteja sempre ardêdo abraçada em vosso amor, vòs liberaimec o mãdai, & repardí do Ceo, pois não se acha na terra. Fazei de mim cãdelabro d'ouro de sete lumes, quatro de virtudes moraes, tres de theolo
Exod. xxv
gias:

Tratado vigesimo quinto

gaes : o principal seja da charidade, pera q̃ offerecido assi a vós
alloume melhor, agrade mais a vossos olhos, que o proprio sol, q̃
tendes por trono de vossa gloria. A conta desta mayor offerta
aceitai menores, quaes são, minha prudência, que pretendo to-
mar por regra de todas acções, & governo das mais virtudes.
Iustiza, que não posso deixar de dar; pois me ensina dar com
vontade constante, & firme a cada hum o que he seu. Religião,
que com verdadeiro culto tem por officio honrar a vós Senhor,
& vossos santos. Oração, que como he voo, & subida da alma a
Deos espero que vos pagueis mais della, que das aues que Noe
offereceo acabado o diluio. Aqui tendes Senhor minha obe-
diencia, lançaí cadeas ao pescoço, algemas nas mãos; banda so-
bre olhos, & por escrava vossa a fereí; pera que promptamente
faça vossa vontade, & dos que mandão em vosso lugar. E se vos
pagais de dadiuas, que nunca podem faltar, tomai posse de mi-
nha fortaleza, que ella Senhor vos acompanhará em todos ris-
cos, & trabalhos, até batalhar com a mesma morte por amor de
vós. Se neste seguimento vosso me acometer a tristeza, aqui ten-
des a virtude da paciencia, que a conquistará; se tedio da conti-
nuação de males, contra elle vós offereço perseverança, & lon-
ganimidade toda a vida, até a acabar.

Exemplo pratico das mais virtudes moraes offerecidas á Virgem Maria nossa Senhora.

O Virgem sacratissima, sois Raynha das virgões, a primeira,
que por voto levantastes bandeira de pureza. *Sola sine ex-
emplo placuisti semina Christo.* Na terra fostes a primeira; no
Ceo como Emperatriz fazeis a principal corte da pureza. Não
estão Senhoras, nem Raynhas em seus paços sem ayas com que
se acompanhem, de que se siruão; aceitai Senhora as ayas de
minhas virtudes, principalmente da temperança, honestidade,
continencia, modestia, pudicicia, pureza de cuja companhia
sempre vos prezastes. A honra de vossa purissima vida, & santi-
dade immaculada offereço eu os actos da temperança, com q̃
pretendo viuer, abstinente, parco, moderado, composto, recolhi-
do, serio, & vergonhoso. Com abstinencia, jejum, sobriedade vos
honrarei no meyo dos banquetes, & occasiões de gula. Com o

sedul. lib. 2.

cabe.

cabedal, que vos mesma, ò Virgem purissima me dais, ornarei eu a castidade de maneira, que possa parecer fermosa; rica em vossa presença, & seja a mais prezada aya de vossa corte; comporei com modestia os olhos, com moderação, & gravidade, pés, & mãos, andar, falar, meneos de todo corpo, de modo que em carne mortal faça hum retrato viuo d'Anjos isentos de corpo, & entre elles vós sirua, & honre. Mas então cuidarei eu Senhora que fica ella agradável a vós quando for reuerberada cõ os rayos de vosso rosto, fauorecida com a boa graça de vossos olhos, & d'algua maneira imagem, & semelhança vossa. E pois vosso deuoto Bernardo diz de vós. *Ut esses sancta corpore accepisti donum virginittatis, ut esses & mente, accepisti humilitatis.* Que igualmente se ferue vossa santidade da pureza, & humildade, depois de offerecer castidade, offereço tambem humildade. Com castidade vos seguirei, com humildade a vossos pés me porei, com humildade vos nomeastes escrava do Senhor, com humildade me nomeo escravo vosso. Sou valle, vós monte, sou terra, vós Ceo, à conta da oblação, que de mim faço, lançai correntes d'agoas de graça desse alto a este baixo, fauorecei com influencias fauoraveis, & celestiais desse Ceo esta terra, pera que de fruto de benção, & com elle vos sirua por toda a eternidade. Amen.

Homil. 2. f. u.
pra Missas
est,

¶ Exemplo pratico da oblação de habitos, & actos viciosos.

Si voluisses sacrificium dedissem utique; holocaustis non deleberis; sacrificium Deo spiritus contritulus, cor contritum, & humiliatum Deus non despicies. O Senhor! ò Deos do mundo! Se sacrificios de brutos animaes forão aceitos a vossa diuina magestade, eu levantara altar de holocaustos; nelle derramara sangue de cordeiros, degolara vitellas, abrazara touros; pois quereis antes sacrificios d'alma no altar contrito, & humilhado de meu coração; offereço a bruteza de meus appetites; aqui tendes Senhor os touros brauos de minhas iras, vinganças, odios; enuejas, alegria do mal, tristeza do bem dos proximos: os cabritos lasciuos, & liures de minhas concupiscencias, sensualidades, inclinações, affectos maos, imaginações torpes, tedo degolado, morto, & abrazado em fogo de amor, a vossa honra, & gloria.

Psal. 50.

Ainda

Tratado vigesimo quinto

Epist. 3.

Ainda que vosso Apostolo Sam Tiago diz, que domandose as mais feras, sô a lingua se não pode domar. Eu Senhor a quero matar, & sacrificar diante de vós, com ferro do silencio, pois com material não he licito: corto a palaura sensual, que me vinha a boca, o comprimento pouco honesto a que a occasião presente me incitaua; & graça lasciuu, & mal soante, que pedia esta conuersação em que me acho. A injuria descortes, que tudo merece quem me afronta, a mentira jurada em minha defesa, as palauras em fim ociosas sem proueito; tudo morra, tudo com sacrificio consumptiuo acabe, & se consuma. Os basiliscos venenosos de meus olhos, que sô com a vista matão minha alma arrancara, tirara de seu lugar, sacrificara, & matara, se assi fora vossa vontade; pois não quereis, mato a vossa honra as vistas curiosas, & pouco modestas que delles sahem, a curiosidade nociuu com que querem ver os obiectos apraziuéis, mas danosos á pureza, & limpeza da vida. A vós offereço o sentimento que fica ao olfato de não cheirar a rosa, ao gosto de não contínuar o gosto do manjar, tudo por fim de amor proprio. E ainda que jauaris nunca entrarão no número, & contra de vossos sacrificios; com tudo, aqui vos offereço o jauaril do sentido do tacto senão morto de todo, pois não posso privar da vida natural, que delle depende, ao menos mortificado em suas más inclinações, & rebeliões, com que pretende offenderuos. Com estas disciplinas rigorosas, & áspero cilicio mato Senhor da maneira que posso inimigo tão cruel, & descortes, antes fique em pó, & cinza conuértido com honra vossa, que viuo com offensa vossa.

Exemplo pratico da oblação de honras, & dignidades.

h. Tumba. 1.

REGI seculorum immortalis, & inuisibili soli Deo honor, & gloria. A vós Rey dos seculos, Senhor da eternidade, Deos immortal, inuisivel se deue toda honra, vossa he toda a gloria. Qualquer que eu nomeo por minha tenho usurpada do thesouro de vossas bês. Com animo arrependido quero restituir tudo, o que nesta parte deuô. Primeiramente sacrifico desejos altiuos, pretensões ambiciosas de valer, subir, alcançar fama, & estima de nome, & dignidades da terra. Esta pequena que posso lançar

Da virtude do sacrificio, & oblação. 456

lanço Senhor a vossos pés; outras mayores que o mundo me offerece de boa vontade desprezo, pera sacrificar a vós. O Senhor quem me dera ter o imperio do mundo, tres coroas na cabeça como insignias da posse das tres partes da terra, pera todas sacrificar a vós. A primeira a vós Padre, a segunda a vós Filho, a terceira a vós Spirito santo tres pessoas & hum só Deos verdadeiro, o melhor Senhor do mundo, do Ceo, terra, & todo criado. *Et nunc reges intelligite, erudimini, qui iudicatis terram, apprehendite disciplinam, adorare Filium, osculamini Filium.* Psal. 2. Aprendeis Reis da terra alcançar, & conquistar o verdadeiro reyno lançados aos pés do supremo Rey Christo! Em sua sacralissima payxão o adorai, & sacrificando vossas insignias reais, trocai a coroa d'ouro engastada em pedrarias com a coroa de espinhos orvalhada de sangue; purpura real, & de veneração, com purpura d'escarneo, fetro de mando, com cana vazia, collares d'ouro com cordas, & cadeas de ferro, viuas, & aplausos do pouo beneuolo, com mortas do pouo maleuolo, & inimigo.

Muito me alegro ò bom IESV, quando vejo em vossos Templos penduradas como trofeos de vitória do mundo insignias de Reis, & Emperadores, Principes, Duques, Capitães, Senhores, Pontifices, & Prelados dedicadas, & consagradas a vosso nome. A coroa de hum Carlo magno Rey de Austrazia, & Sueuia trocada no monte Cassino com habito pobre, & vassallos com gado, que por mandado de seu Abbadie chegou guardar. A purpura do Principe Ludovico filho de Carlos II. de França sacrificada a vós na tenra idade em a sagrada religião de S. Francisco. A dignidade de S. Francisco de Borja Duque de Gãdia na Companhia de IESV. A mitra pontifical do Papa Celestino V. consagrada ao 5. mes de sua eleição a vossa diuina magestade em o ermo, & solidão donde fora tirado. A exemplo de tão grandes santos sacrificio eu da minha parte as mesmas dignidades, & insignias com tanto fervor, & deução como se forã minhas. Aceitai Senhor esta liberal vontade em lugar de obras, & dai a minha alma tal desprezo de tudo o que o mundo preza, que são dignidades, & honras, que então me tenha por honrado, & levantado, quando tudo, & a mim mesmo vir diante de vós humilhado, & sacrificado.

Exemplo

Tratado vigesimo quinto

Exemplo pratico da oblação de familia, & ministros.

cap. 7o

Ser. de qua-
druplici de-
viço.

Não sois vós Senhor aquêlle grande Rey, de quem diz vosso Profeta Daniel. *Milia millium ministrabant ei; & decies millicentena millia assiscebant ei.* Que vós assistem milhares de milhares de centenas de centos de milhares de Anjos, & serafins do Ceo; pois como quereis na terra ser seruido de homêes viús, & baixos, que nem em numero, nem sabedoria, & pureza tem comparação com o minimo Anjo dos que vos seruem? He o que diz vosso deuoto Bernardo. *Hoc Dei bonitas patitur; nec solum patitur, sed etiam gaudet, si nos ei semel totos offeramus.* Nace tudo de vossa bondade, que não só aceita, mas fetteja nosso seruiço. Pois assi he depois que me dediquei a vosso seruiço desejo ver todos liures do catiueiro, & tyrania do mundo, & sacrificados a vós. E primeiramente de boa vontade offereço os que tenho em meu poder, elles, & eu sejamos vossos. E porque a oração me faz rico de tudo, & chega dar posse do que não possuo, eu liberalmente offereço ministros, que dedicados a vosso templo siruão perpetuamente a vossa diuina magestade. Ostitarios, que tenham a sua conta fechar, & abrir as portas; guardar vossa sagrada casa, admitir dignos, excluir indignos. Leitores, que de lugar alto entoem Profecias do testamento velho, & epistolas do testamento nouo. Exorcistas, que com ceremonias, & imposição de mãos lancem demonios fora dos corpos humanos, pera assi ficarem os Christãos liures do mau espirito, & aptos pera assistir aos officios diuinos. Acolithos, ou thuriferarios, que acêdão velas, & allumiem tochas aos altares, & preparem os vasos sagrados com vinho, & agoa pera o sacrificio. Subdiaconos, que tragão preparado Caliz, & patena aos altares; & també entoem as Epistolas sagradas, que são parte da missa. Diaconos que assistão aos sacerdotes; administrem em patena, & Caliz o necessario pera a mesa do altissimo Sacramento; & leam ao pouo o Evangelho. Sacerdotes, que com palauras da consagração fação sacramento, & sacrificio de vosso sacratissimo corpo, & sangue. Offereço mais Senhor musicos destros que em capella bem ordenada cantem vossos louvores, celebrem officios diuinos. Tangedores insignes, que com cytharas, órgãos, & frautas fettejem

rejem vossa presença. Seruos de varias nações, que paredes altas
respaumento conseruem refguardo do puro, & limpo, pois vós
Senhor sois a mesma pureza, & limpeza.

O Deos meu quem vira o mundo todo liure da serui-
dão do demonio dedicado a vosso seruiço. Entreranto zelozo
de vossa gloria, & honra cheo de admiração, & gozo, qual
tebe a Raynha Sabba de vossa ordem, & variedade dos seruos
de Salamão, sou forçado dizer dos vossos. *Beati viri tui,*
beati serui tui hi, qui stant coram te semper. O Senhor quan-
to se alegra minha alma quando vejo tantas casas sagradas
na terra cheas de seruos vossos, que deixado o mundo na
tenra idade se consagraram a vosso seruiço. Hús vestidos
à ligeira com pobre burel, & pés descalços expeditos, & pres-
tes a vosso seruiço. Outros vestidos de branco em final da
pureza, & alegria com que se dedicaram a vós. Outros de ne-
gro, em final do desprezo do mundo a quem d'antes serviram.
Outros de azul cor do Ceo, como quem inspira pella consagra-
ção eterna que desejão fazer na gloria, todo em fim com in-
signias, & cores significadoras do grande affeito de vosso ser-
uiço. Pois este sois Senhor, este he vosso imperio, & dominio,
dante licença pera conuidar o mundo todo com as palauras
de vosso Profeta. *Iubilate Deo omnis terra, seruite Domino in*
laetitia. Intrate in conspectu eius in exultatione. Vinde gentes
todas com jubilo, & alegria, entrai na casa do Senhor, dedicati
vossas almas, & corpos a seu seruiço. Nello tendes o premio
mais certo, que em todos senhores, & Reys do mundo. Todos
Senhor queremos ser seruos vossos, aceitai ser Senhor de todos
nós. Então nos daremos por bem pagos da offertã que de nós
fazemos quando soubermos, que de boa vontade nós aceitais,
& quereis ser de nós seruido.

3. Reg. 10.

1. Reg. 10.

Psal. 99.

*Exemplo pratico da sétima oblação de compositor
por arte humana.*

Minino IESV, Deos de minha alma, quanto mais defen-
parado vos vejo nacer, tanto me dou por mais obrigado a
voltear, & socorrer com subsidios da vida humana. Pera ta-
par, & defender a porta da lapa onde naccis, dos ventos frios, &

Minim

riguro

rigorosos, que assopraão; offereço panos de armar tecidos da criação de Adão pay nosso, & vosso. Servirá aos que entrarem de ver a differença, que vai de vós a elle. De pay peccador, a fílhão innocente. Elle criado da terra virgem entrou logo em lugar de delicias do paraizo; vós nacido da Virgem entraes em hũa pobre estrebaria, lugar de penas. Elle logrando ares brandos, manjares saborosos, fontes puras, & doces, vós chorando com rigores de frio, fulto de tudo, farto só de lagrimas salgadas. Em tão estrema necessidade vos offereço Senhor, manjar saboroso proprio dessa idade, que vosso Profeta auison aceita: mieis, que he mel, & manteiga. E se de minha mão for mal temperado, misturado com o leite virginal, de vossa santissima mãy, ficará perfeito. E porque entretanto os ventos assopraão rijos, aqui tendes minino de minha alma, pellos brandas, & quentes de martas, & arminos em que enuelto vos defendereis.

Mas com que vos servirei Senhor nos desertos de Egypto em que logo quereis entrar, onde tudo he esterilidade, & desemparelho. Accitão desemparelho IESV, esta pobre choppana, que de mato colhida, & armada por minhas proprias mãos offereço a vós, & a vossa mãy santissima; aqui tendes hũa caminha de estreme o mais branda, & mimoso, que pude ajuntar, com coração deseioso de offerecer pacos ricos, camas brandas, de olantias, & cubertores finos, se neste despojado as tivera. Nesta pobre casa terra de Pastores fora da cidade paraí, & vos apontais elles a largão, offerecem de boa vontade ao serviço de mãy, & filhão; pois de tão esta falta, & só tem as paredes, eu Senhora ajuntarei de esmolas as alfayas necessarias; & vós entretanto, ô benaventurado S. Joseph, fabricai berço bẽ Laurado, cõ releso de setafins entre cujas azas decaise o minino IESV do caminho, & durma sono repousado em quanto não dorme o ultimo no berço aspero da Cruz. O Ceos como não choneis o laboroso manã ao Criador, que algum hora por seu mandado chonestes em abundancia a criatura. A codi campos ferris das ribeiras do Nilo com a fartura de vossas searas pera sustentados com pão branda, & saboroso tão santa companhia, & o proprio Deos feito homem, que vos criou, & fertilizou. Mas pois minino santo mais quereis pobreza que riqueza cesso de offerecer não cessando de chorar, & me compadecer.

Exemplo pratico da mesma oblação a Christo nosso Senhor em sua Paixão.

Que espectáculo he Senhor este, que vejo na loga de Pilatos? A planta pedis esque ad veritatem non est in eo sanitas. Que mãos são estas tão crueis em que destes, ó divino peregrino, caminhando, & decendo de Ierusalem patria vossa pera Jericho terra hostil? que saltadores são os que vos despojam, depem, atão nu a hua colúna, ao pé da qual a força das fetidas com que está aberto vosso sacratissimo corpo cahis meyo morto? ó lastimado IESV, quem tiuera todos os balsamos, & vnguentos preciosos pera curar vossas chagas, aliviar vossas dores. Aqui com a posse que tenho offereço, como outro Samaritano lauatorio de vinho, & oleo quente, lauou feridas em voolho o sagrado, & ensado corpo em toalhas d'olanda fina, apertando tudo com faixas, & ataduras a fim de enlaxar o sangue em que toda a casa está padando.

Luc. 16.

Ioan. 19.

Aceitar o lastimado IESV hum breue ajuro, destando a alma que seja pouco tempo em ella pobre cama: entosta esta sagrada cabeça cercada de dores neste transeiro; toma este pequeno conforto de brocado doce, & arroze de romão, que vossa espola em outro tempo de menos necessidade offerecia. Sofrei que burrisse esse rosto desmayado com agoas cheirosas, & de misturas de minhas lagrimas; & se estais soffredo de penas, & tormentos, não será muito vosso delirio. Já os inimigos vem ameaçando com alpera coroa de espinhos, com cravos, & Cruz onde não podera chegar minha mão, mas chegara alma, & coração. Do intimo d'elle offereço oparica de brocado pera cubrir a nudeza de vosso corpo na Cruz; vinho fino de confeição pera matar vossa sede, em lugar de fel, & vinagre; que alguma hora com meus peccados offereci.

Mat. 26.

Mat. 26.

Mat. 26.

Mat. 26.

Exemplo pratico da mesma oblação a Christo morto.

Que desemparo he este, ó Virgem sacratissima em que vejo a vós, & a vosso Filho; elle na Cruz, vós ao pé da Cruz; elle morto, vós mais morta que viva? A tal estremo de pobreza chegais, Rainha do mundo, que não tendes com que o sepultar, né

Tratado vigesimo quinto

onde sepultar o Rey do mundo? Ora Senhora recebei esta pe-
 quena consolação, & he que eu tomo a minha conta o aparato
 de suas exequias. Aqui trago escada, & mais instrumentos pera
 o decer da Cruz, & sepultar. Daime licença, ô bom IESV, pera
 tocar, & despregar com minhas mãos profanas vossas mãos, &
 pés sagrados. Em quanto eu sustento no alto da Cruz o que sus-
 tenta Ceos, & terra, aparelhai Virgem lastimosa vossos braços
 pera ao pé da Cruz o sustentar. Aqui tendes vencido o inuen-
 ciuel, eclýpfado o Sol de justiça, immedecida a sabedoria do
 Padre: afcada a fermosura, a vida morta. Desafogai a sagrada
 cabeça da espessa coroa de espinhos, que com myrrha precio-
 sa, confeição de aloes, bálsamos aromaticos, quero yngir, em-
 ballamar as feridas das mãos, & pés, cabeça, & lado, & todo o
 corpo. Assimballamado dai licença, ô Virgem, pera o enuol-
 ver em este lençol nouo d'olanda fina, cuberto primeiro seu
 desfigurado rosto com este sudario burrifado d'agoa estillada,
 & principalmente de vossos olhos. O rosa mais descarnada, que
 encarnada. Aperrados, & enfaixados todos os membros com
 toalhas novas, & limpas o quero Senhora collocar nestas an-
 das cubertas de veludo negro, & tela d'ouro, largai o rico the-
 souro de vossos braços, pera em fim com sentimento nosso, &
 vosso se meter na sepultura. O Anjos do Ceo vestidos de luto
 acodí, & com brandões acesos nas mãos, & lagrimas nos olhos
 vinde fazer sahimento a vosso Criador morto por redenção do
 mundo. E porque não conuem o bom IESV, entrardes em lu-
 gar profanado no fim da vida, vos que entrastes no virginal no
 principio da vida, aqui vos offereço este sepulcro nouo em
 quem até agora ninguem foi sepultado, cauido a força de fe-
 ro em pedra viua, pera recolher a vos pedra viua laurada, &
 aberta a força de tormentos. Aqui fiqui sepultado o IESV de
 minha alma, morto em companhia de mortos, o que reynais no
 Ceo entre viuos. Em quanto o mundo durar será vosso sepulcro
 glorioso: & eu em quanto não resuscitais a acompanharei as tris-
 tes lagrimas da lastimada may, que com doloroso pranto está
 dizendo. *O vos omnes qui transitis per viam attendite. & videte
 si est dolor sicut dolor meus.*

Joan. 19.

Mat. 11.

Threnor. 3.

Exemplo

§ Exemplo pratico da mesma oblação à Virgem Maria

noſſa Senhora.

Ainda que o Ceo Empyreo, ô Virgem ſacraſſima he apoſento em que ſois celebrada d'Anjos, quero com tudo laurar na terra templo à voſſa honra em que ſejais feſtejada de homẽs, ſenão conforme a voſſa mageſtade, ao menos ſegundo minha poſſibilidade. Seja primeiramente de forma comprida a maneira de Nao, pera que conſiderem os que entrão a orar, que andão em mar tempeſtuoso, nem podem eſcapar ſenão em vós Nao ſegura, que de longe vindes carregada de pão ceſtial. No ſitio ficará pera Oriente, porque de vós como Oriente naceo o verdadeiro Sol de juſtiça. Será feito com todo ornato de riquezas da terra, ja que tendes, ô ſantiſſima Virgem, todo ornato, & riquezas do Ceo. As paredes primeiramente de mármore fino, & reluzente, columnas de porſidos, pavimento aſſentado a modo de enxadres de pedras iguaes brancas, & pretas. Abobada de pedraria laurada de flores à honra das flores de virtudes com que a parte ſuperior de voſſa alma ſempre floreceo. De hũa, & outra parte irão capellas de azulejo dourado hiſtoriado com os principaes milagres, que no mundo obraſtes. Os retabolos laurados de paio de Cedro ao qual vós aſſemelhaiſ na ſabedoria. Columnas, frizos, & remates, tudo eſtofado d'ouro, & azul. Mas eu principalmente offereço a capella môr toda laurada de jaſpe fino, & burnido, engraſtado d'alambres, pedras verdes, & de varias cores. No meyo com toda veneração leuão voſſa imagem representadora da gloria cõ que em dia de voſſa Aſſumpção glorioſa ſobiſtes ao Ceo. Aceitai eſta opa broslada de fio d'ouro, engraſtada de rubis, & eſmeraldas; eſte manto de borcado de tres altos eſtrelado de diamantes, pois com tres virtudes Fè, Eſperança, & Charidade ſois a q̃ mais amastes a Deos. No alto do templo de obra forte, & luſtroſa, leuanto torre de ſinos grandes, meãos, & pequenos, os quaes repicandose e voſſas feſtas fação harmonia de vozes baixas, tenores, & tiples. Offereço hũa eſquipação de orgãos de vozes dobradas, & fiſtulas de prata delgada, cytharas, violas, frautas pera acompanharé vozes humanas de cantores, quando entoarem *Magnificat anima mea Dominum*, que vós Virgem com mais ſuauidade entoastes

Proverb. 8. 66

Luc. 15

Pera dias de festas solenes, & officios diuinos offereço armazões de veludos, damascos, sedas ricas, frontaes, vestimentas, ornamentos de tela d'ouro, & de prata, baixela de vasos sagrados, patenas, calices em que se receba o sangue consagrado, que vós Senhora noue mezes trouxestes como sagrada custodia em vossas entranhas. Pera mayor aparato dou thuribulo d'ouro, piveiteiros de prata pera perfumar vossos altares, ò Virgem que sois o pinete de cuja suavidade, & fragrancia recreado o Ceo dizia. *Que est ista, que ascendit per desertum, sicut virgula fumi ex aromatibus myrrhe, & thuris, & vniuersi pulueris pigmentarij.* Pera tudo ser allumiado com resplandores da terra, pois não podemos auer os do Ceo, dou tochas de quatro pauos, castiças de prata laurados de releuo de serafims em roda, pera sustentar velas de cera branca marchetada de folha d'ouro, que sempre estejam ardendo diante de vós, que sois a mesma luz, & beleza. E porque vosso Templo não fique abaixo do Templo de Salomão, aqui dependuro diante de vosso altar por cadea de prata Alampadairo de sete lumes final continuo, & claro dos sete doês do Spirito Santo, com que sempre vossa santissima alma foi allumiada. Bemauenturados seremos ò Virgem, se acabado, & aperfeiçoado este fermoso Templo aceitardes nelle nossos votos, & orações. Com rezão cantaremos com David. *Beatus quem elegisti, & assumpsisti, inhabitabit in atrijs tuis: replebimur in bonis domus tue, sanctum est templum tuum mirabile in equitate.* Se em Templo da terra nos receberdes esperanças certas teremos de ser recebidos no Templo do Ceo. Nelle cheos de santidade, & justiça viuiremos em fartura eterna com vosco pera sempre, Amen.

Cant. 3.

2. Par. 4.

Isal. 64.

Exemplo pratico da oblação de animaes.

Minino I. E. S. V, cordeiro innocente, nacido da ouelhinha virginal entre pedras dos campos de Belem, q' offerta vos dareis offereço hum cordeirinho nouo sem magoa; pois melhor que outro animal representa vossa innocencia, sofrimento, & mansidão, a qual se bem se vê no presepio, não será menos no Caluário, pera assi perfeitamente ficardes victima de cordeiro matutino, & vespertino, que no Templo se offerecia.

Exod. 13.

A vós

Da virtude do sacrificio, & oblação. 460

A vós mesmo resuscitado offereço veados, & gamos ligeiros, com a petição da alma santa. *Fuge dilecte mi affumigare caprea, hinnule que ceruorum super montes aromatum.* Fugi amado meu com ligeireza de corça, de veado aos altos môtes de perfumes, & incenso que he o Ceo pois tão mal vós tratao na terra. O Deo quanta suauidade respondeis. *Quemadmodum desiderat oriens ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* Como o ceruo ferido apetece as fontes das agoas, assi eu cheo de feridas, & chagas delejo de me apresentar a vós meu Deos, pera com ellas aplacar vossa ira, conciliar vossa misericordia, pera os homens. Cant. 8.

A vós sobindo ao Ceo glorioso offereço Aguias reaes, que pollos ares feitas em corpo vos acompanhem, dandose por vécidas da vista mais delicada com que pregais os olhos no verdadeiro Sol de justiça, sem pestenejar; do voo mais ligeiro com que vós pondés no mais alto do Ceo Emphyteo. Lembrai-vos entretanto Senhor, que sois aquella Aguia de quem disse vosso amado Moyses. *Sicut Aquila pronotans ad euulandum pullos suos, & super eos volitans, expandit alas suas, & assumptis iam, ut que portauit in humeris suis.* Oje he dia de comprimento desta profecia. Somos filhos vossos sem penas, sem lazas; temainos sobre as vossas, & com vósco nos sobilzo alto onde com tanta felicidade viveis; & da medulla do Cedro de quem coméis nos sustentai. A vós no diuino Sacramento da Eucharistia enxame d'abelhas nobo, que (como outras vezes fizerão) fabriquem com seu officio castodias de cera bella em que recolhão a vós, o mel celestial, & feitas em alas repartidas em coro com a musica rustica de seus bombos vos estejão de dia, & de noite celebrando. Psalm. 147.

A vós asentado a mão direita do eterno Padre auogando por nós offereço pombinhas mansas sem fel, que tem sua morada nas concanidades das pedras, & poução junto das correntes das agoas representadoras das almas devotas, que da terra co o voo d'oração sobem ao Ceo, & guardando pureza vivem na consideração de vossas chagas, & a borda das correntes das agoas da graça se apascentão, com seu canto proprio, que he gemido, lo spiro Senhora a vós com David. *Quis dabit mihi pennas sicut columbae, & volabo & requiescam.* O quem me dera penas, & ligeireza de pomba pera voar a vós meu Deos, & descansar. Deut. 32.

Tratado vigesimo quinto

Exemplo pratico da oblação de Plantas,
& seus frutos.

N Accis beatissima Virgem Maria nos campos de Nazareth, que he o mesmo que flor, entre os balidos das ovelhas, & alegres cantares de Pastores; o berço em que estais reclinada quero ornar com flores, & boninas do campo, & acucenas dos valles, pois sem falar estais dizendo, *Ego flos campi, & lilium conuallium*. O monte Sião onde está o Templo em que sois apresentada; quero á vossa honra plantar de altos Aciprestes, que juntamente com vosco vão crescendo, & ainda que he arvore triste, vós alegre, amargosa no fruto, & folha, vós doce, & saborosa, com ella porém vos assemelhais quando dizeis. *Quasi Cypressus in monte Sion*; porque vossa oração á imitação de seus ramos vnida, fechada, vniforme sem vagueação de pensamento, como pyramide se vai rematar no alto do Ceo. Vossa pobre casinha de Nazareth onde encarnou o Verbo Eterno feito homem em vossas entranchas, cerco eu em roda com rozaes fermosos, & cheirosos de rosas emcarnadas, que misturando o branco com o vermelho mostram a admiravel côcerto do branco da diuidade, com o vermelho da humanidade, que de vós brotou. Já Senhora não direis. *Quasi plantatio rose in Iericho*, mas *quasi plantatio rose in Nazareth*. Arranquen-se das montanhas de Iudea por onde passais, ó Virgem, a visitar santa Isabel, arvores ágrestes, & infructuosas plantense de arvores da vida trazidas do paraizo terreal á honra vossa, ó arvore da verdadeira vida, cujo pomo logo a S. Ião morto até então, nas entranchas da mãy dá vida.

O que de vós Senhora dizeis. *Quasi oliua speciosa in campis*, que sois como fermosa oliueira de campo; então eu do campo de Belem onde primeiro se manifestou vossa fermosura, fecunda, & fecundidade fermosa. Neste mesmo campo de frente da sagrada lapa offerego eu á vossa honra, hũa oliueira sempre verde carregada de fruto, porque sempre fostes Virgem antes do parto, no parto, & depois do parto, acodindo com hum só fruto, mas tão abundante, & fertil, que de sy lançou oleo bastante pera sarar as feridas de todo mundo.

Ovide

O vides fermosa, & bem assombrada, não sois vós a que entrá do pelo Templo apresentar vosso vnigenito filho, hides cantando. *Ego quasi vitis fructificauit suauitatem odoris; & flores mei fructus honoris, & bonestatis.* Que sois a vide de que naceo esse cacho da terra de Promissão á vista fermoso, ao gosto saboroso, ao olfato cheiroso, que espremido no lagar da Cruz, deu vinho de confeição com que as almas se fazem mais santas, & puras. Pois em dia de tanta festa, daí licença Senhora pera apresentar, & ornar o Templo em que entrais todo de videiras carregadas de cachos, que estejaõ com sua verdura, & fermolura apregoando vossa fecunda maternidade, & virginal pureza.

Eccles. 24.

Que vos offerecerei, ò Virgem no desterro, & desamparo de Egypto? offereço primeiramente hũa seara de trigo fermoso, & escolhido, crecido com o regadio do rio Nilo pera sustentação vossa, & de S. Ioseph, & de vosso filho, que he pão que decco do Ceo pera alimento de nossas almas. Offereço mais hũa vinha de balsamo, regada com a fonte que Deos brotou nesse lugar onde viuieis pera vosso uso, pois não se pode criar com outra agoa, seruirá de recreardes nella o minino Iesu, q de vós vinha bemaumentada sempre verde em pureza, como balsamo primitiuo sem lesão vossa suauissimamente destilou, & naceo. O quantas pombinhas innocentés, & puras de almas de solitarios, & Anachoretas vejo nos tempos vindouros voar, & acodir á suavidade que este diuino balsamo vay espalhando por estes campos, & desertos. Com elles mereça tambem minha alma voar, & dizer. *Trabe me post te curremus in odorem unguentorum tuorum.* Offereço em fim hũa figueira de ramos compridos pera nelles se enxugar a roupa do minino, de bom fruto, pera delle comer. Dai ò Virgem sacratissima figos saborosos ao minino Iesu. Não causareis com elles a morte a este segundo Adão, q Eva causou ao primeiro, com o pomo que lhe deu, antes conseruareis a vida, que ha de destruir a morte.

Brocard. des
cript. Egypt.
& terr. Santo

Cant. 3.

A honra da constancia, & firmeza com que perseuerais ao pé da Cruz de que diz o Euangelista vosso filho. *Stabat autem iuxta Crucem Iesu mater eius;* que estaveis em pé sem desmayar, nem cair. Offereço eu hũa palma, que tanto mais lobe, & resiste, quanto mór pezo sustenta; que este soy o fundamento por onde vosso diuino Esposo pondo os olhos em vós neste lugar, disse.

Cap. 13.

Cant. 7.

Statura

Tratado vigesimo quinto

Statura tua assimilata est palma. Que offitio de vossa estatura era semelhante a palma. Mas vós ò Virgem esquecida de vós, lembrada sò de vosso filho, estais dizendo. *Ascendam in palmam, & apprehendam fructus eius.* Como se disseis; não sò perseu-rarei filho meu constante à vista de vossos tormentos, como pal-ma, mas farei por subir a essa palma da Cruz, pera vos colher, & lograr, como fruto doce, & laboroso, & assezoado.

Sobi ja Senhora ao alto da gloria, & lograi as offertas, que o Ceo vos offerece de bês, & delicias immortaes. Mas á vista de tâtas riquezas não desprezeis a pequena oblação de minha po-bre oração, que subindo da terra ao Ceo se atreve offerecer á honra de vossa gloria. Será ella de aruores da vida, aruores do Parayso, não terreal, mas celestial, que plantadas ás ribeiras do rio cristallino, que saem do throno do Cordeiro, & rega a Cida-de da suprema Ierusalem com sua espessura, & fructos com que atodem cada mes, seruirão de recrear a vós, ò Senhora, & òs coros das virgês, em cuja companhia vos andais recreando por esses campos bemaumenturados, em seguimento do Cordeiro. Mereça eu tambem Senhora por vossa intercessão chegar de- pois do curso desta peregrinação a lugar de tanta felicidade, & lograr a bemaumenturada sombra de vós ò aruore diuina, & can- tar eternamente. *Sub umbra illius, quem desideraueram, & fru- ctus eius dulcis guturi meo.*

Exemplo pratico da decima oblação de mixtos.

DOs metaes o mais subido, & mais puro, incorruptiuel, constante, & salutifero, medicinal, é alegre, que he o ouro; offereço eu a vós ò bom Iesu, Rey dos Reys, Senhor dos senho- res, immortal, inuenciuel, saude, & alegria de nossas almas, mais subido em pureza, & santidade que todos os santos. Com esta tão rica offerta reconheço, não sò vossas mãos, & cabeça de ouro, como reconhecia a alma santa, quando dizia. *Caput tuum aurum optimum, manus illius tornatiles aureae;* mas a vós todo ouro finissimo, & purissimo, qual era o Propiciatorio do Tem- plo. A conta de ouro da terra que offereço, dai ouro celestial, que he vossa graça, & charidade; pois vós mesmo rogais cõ ella dizendo. *Suadeo tibi emere à me aurum ignitum.*

O metal

O metal que abaixo do ouro tem o primeiro lugar em finca-za, preço, cor, proueito, que he prata, offereço eu a vós beatíssima Virgem Maria, que abaixo de Deos sois a primeira em graça, santidade, modestia, pureza, & zelo de nosso bem. Na estatua sagrada da Igreja Catholica tenha embora o primeiro lugar; & seja cabeça de ouro Christo Senhor nosso, pera nos governar como Rey sabio, & poderoso. Sem duuida vós ô Virgem tendes o segundo, a vós cabe o peito, & braços de prata, pera nos amar, & abraçar, como mãy piadosa, & amorosa com amor puro como prata. Pois esta sois ô Virgem, toda prata fina, alma, corpo, potências, sentidos, prateai meus pêsametos, & obras, fazei minhas palauras puras. *Eloquia casta, argentum igne examinati* Psalms. 119.
probatum terre, purgatum septuplum. Palauras puras, castas, modestas, limpas, como prata purificada das fezes da terra, prouada, & examinada hũa, & muitas vezes no fogo de vosso amor.

Das pedras preciosas, o jaspe forte, que tem virtude de tirar medos, & assombramentos, offereço a vós bemaumentado S. Pedro, em cuja constancia, & profissão da fê, fundou o Senhor sua Igreja; & nós temos confiança de não preualecerem contra nós ameaças, & temores do inferno. Apocal. 2. 27.

São as saphyras de cor do Ceo sereno, goteadas de ouro, tem virtude de sarar enfermidades; reuerberadas do sol se mostrão abrazadas. Este sois bemaumentado santo Andre; o amor do Ceo vos fez voltar as costas ao mundo, alumiado com os rayos do verdadeiro sol communicastes sua virtude a vosso irmão São Pedro, & destes a saude da alma, com que animado seguiu a Christo seu mestre, & vosso. Por esta causa vos offereço hum rico thesouro de saphyras.

Sois semelhante á pedra Calcedonio bemaumentado Santiago mayor. Ella resplandece como fogo, vós alumiastes nossa Espanha. Não dá luz é casa fechada, mas posta ao ar: não foi vossa vida particular, vossa charidade solitaria, mas publica ao mudo, proueitosa a vossos proximos, até dar a vida. Leuanta acima o Calcedonio palhas da terra, se aquece cõ rayos do sol, ou toque de mãos, pecadores, q̃ como palhas vãs estãão na terra leuantastes ao alto do Ceo, trouxelles á verdadeira fê, que professãeis, quando por amor de Deos atormentado com mãos de tyranos, abrazado em amor destes ayida. Accitai pois esta offer

Tratado vigesimo quinto

ta preciosa de Calcedonios, & alcançai pera quem a offerece o mesmo zelo de salvação do proximo, com exemplo, & palauras abrazadas em amor diuino.

A cor verde das esmeraldas, q̃ até as cousas q̃ toca faz parecer verdes, me obriga a fazer dellas oblação a vós sagrado Euangelista Ioão, cuja vida foy hũa continua esperança, & saudades do amado Iesu; & estas mesmas communicastes aos vossos, & communicais ainda oje com as amorosas palauras, que deixastes escritas. Ia se a cor verde das esmeraldas representa a cor de azeite fino, como dizem os experimētados em cousas naturaes; quem não vê representado o mysterio de vosso martyrio, quando na tina de azeite em que fostes metido, *Ante portam Latinam*, sabistes mais fermofo, & resplandecēte, como diz S. Hieronymo.

A vós bemauenturado S. Felipe offereço as pedras Sardonicas; as quaes, como representão duas cores, branca, semelhante à neve, vermelha, semelhante a carne humana: asy vós com a aluura da charidade de Deos ajuntastes a cor encarnada do amor do proximo, & conuertendo como primicias, a Natanael, logo fostes medianeiro pera entrarem a Christo os gentios que desejaão de o ver: em fim conuertendo os barbaros Scythas, destes a vida por amor de Deos. Imprimi em minha alma eltes dous graos de charidade de Deos, & do proximo, pera q̃ perseverando nelles até a morte, como pedra preciosa seja aprezentado diante dos olhos de Deos, & dos vossos.

Que pedra vos offerecerei bemauenturado S. Bartholameu, a quem vejo resplandecente, com luz de doutrina, & obras, esfolado, banhado em sangue, & triunfador do demonio fera infernal, que vencido está tremendo a vossos pès; offereço a pedra sardia, que he de cor de sangue, & com sua luz mete terror, & medo a leões, & feras. Alcançai do Senhor graça com que eu sendo tyrano de mim mesmo à força de penitencia, me faça chaga viua, & asy fique espãtofo ao domonio, & feras infernaes.

Offereço a vós Euangelista S. Matheos Chrysolitos, que na cor representão ouro semeado de faiscas de fogo, & sernem de alegrar o coração, & lançar fora temores nocturnos. O ouro de charidade com que seguistes a Christo, deixado o ouro da terra, com que no Telonio estaueis embaraçado, lançou não faiscas, mas labaredas de fogo de vosso Euangelho com q̃ alumiais, & abrazaes

Ioan. I.

Matth. 9.

Da virtude do sacrificio, & oblação. 463

& abrazaes o mundo, & lancaes os temores infernaes das almas dos que com se verdadeira seguem a Christo. Hũa faísca de tão ardente fogo lancaí, ella bastará pera me abraçar.

O bemaenturado S. Thome, que na India Oriental lanças-tes os rayos de vossa doutrina, & nella estais sepultado; aceitai a offerta da pedra preciosa, chamada Berilo, que na India se cria, na India se tira da terra, em que parece está sepultada. He sua cor semelhante á de agoa reuerberada do Sol: nas agoas do Oceano, reuerberado com os primeiros rayos do sol Oriental, principalmente resplandece vossa doutrina. Entrão mais resplandece o Berilo, quando á ponta do ferro se laura em figura de pontas, ou cantos, nos quaes a luz rebatida toma môr força. Então serão mais claros os rayos de vossa pregação, môr fructo de vossa doutrina, quando á ponta do ferro da lança fostes atrauesado, & morto. Apertado na mão o Berilo queima; vós atormentado dos tyranos, abrazaíeis mais a india cõ fogo de amor diuino, do que se abrazaõ com o fogo dos rayos matriciaes de que he ferida.

D. Isidoro.

He Topazio pedra rara, tem duas cores: hũa representa ouro fino, outra Ceo abrazado, & tanto mais, quanto mais he ferido dos rayos do sol. Por estas propriedades, offereço esta pedra preciosa a vós bemaenturado Santiago Menor. Fostes raro na semelhança com Christo; não se achou outro que tanto representasse como vós, aquelle de quem diz David, *Speciosus forma puer filij hominum*. Vossas virtudes principaes serão ouro de charidade, para com Deos, com a qual de continuo ajoelhado em oração, criastes calos como de camelo em vossos joelhos. Fogo de charidade pera com o proximo, até perder a propria vida. Estas duas virtudes santo bemaenturado me concedei, & me darei por bem pago da offerta preciosa, que vos faço.

Psalm. 44.

A vós bemaenturado São Iudas Thadeu, offereço a pedra Chrysopazo, que com sua cor, parte verde, parte amarela, representa as esperanças do Ceo, que no meyo dos temores, & perigos da morte, em que andastes na Persia, & Mesopotamia vós acompanharam, até que em fim dando a vida que tão pouco estimaveis, alcançastes o premio, que sempre dura, & permanece.

Rece-

Tratado vigesimo quinto

Recebei bemaenurado São Simão este cofre de Jacintos, tingidos de cor roxa, cor de Ceo, que entrão vereis mais clara, quand o elle está mais claro, entrão toldada, quando elle toldado. Celestial sem duvida foy vossa santidade: quem a vós via, via olhos, & coração sempre pregados no Ceo, via hum jacinto de cor do Ceo. Em tempo de serenidade, & paz da Igreja, com a serenidade de vossa presença, & doutrina, trazeis os corações dos homês com alegria a Deos. Em tempo de perseguição, depois de pregardes em Epypto, na Persia, a força de tormentos eclypsado, com a sombra da morte, acabastes por Christo a vida neste mundo, começando outra melhor em melhor mundo.

Quero rematar com vosco minhas offertas: o bemaenurado São Mathias. Tomai Ametisto de cor de rosa, pois como rosa fostes escolhido pera o ramalhete do Apostolado, deixado o espinho de Iudas, que com sua treição espinhou ao Redentor do mundo, que vós servistes, & amastes com ardente amor, representado nas chamas, que entre a corrolada, entremete o Ametisto, o qual como he facil de laurar, assi fostes facilmente laurado com tormentos de martyrio. Alcançar a esta alma sofrimento, martyrio, pureza de Ametisto.

Tenho servido os doze Apostolos com minhas offertas, a vós bemaenurado São Paulo, que tendes o decimoterceiro lugar, quero tambem offerecer hum fermoso Diamante, pois fostes tão insigne amante da Deos. E como Diamante forte, que a tudo resiste, & se abrande com sangue de cordeiro, perfeio rastis forte, & constante nos trabalhos, & tentações, & do amor do cordeiro Iesu vos destes por vencido, dizêdo: *Domine, quid me vis facere.* Vós sois o Diamante, que o Profeta Amos vio na mão de Deos, pois com particular amor, & auxilio delle fostes favorecido. Vós Tquelle santo a quem Deo por Bzechiel chamou: *Ut filius, ut adamantis posui facie tuam.* Que vos formou a modo de diamante, pera sofer trabalhos a modo de pedra neira, pera abrazar corações. Esta firmeza, & constancia alcançai de Deos, pera minha alma até agora froixa em amar, fraca em sofer.

Exemplo pratico da oblação de elementos.

Ainda que a terra toda he vossa ô Deos, & Senhor meu, cõ tudo eu a offereço, como se fora minha pera estrado de vossos pès; & principalmente a terra de Promissão, pera nelle viuerdes fuito homem, & semeardes o fruito de vossa doutrina, com a qual esperamos chegar á verdadeira terra de Promissão, que he a gloria.

1 सिंहा. ५५,

1111

Offereço do elemento da água, o mar pera ser pizado, & paf-
seado de vossos pés, como se fora solido. O rio Jordão pera
nelle serdes baptizado por vosso Precursor S. João, & juntamén-
te santificado, & purificado por vós, santificardes noſſas almas
com o ſagrado Baptiſmo. A fonte de Sichar pera nella deſca-
ſardes ao meyo dia, do caminho comprido, & trabalhoſo, & cõ
offerecimento de melhor água conuerterdes a Samaritana.
Offereço em fim na mòr neceſſidade, que he da Cruz onde vos
rejo eſpirar a pura ſede hum pucaro de água fria, com eſperan-
ça de não perder o premio deſta obra, pois tãbem o prometeis
a quem a der a qualquer outro, neceſſitado ſeruo voffo. O
elemento do ar offereço no dia de voſſa glorioſa Aſcenſão, pera
dar paſſagem triunfante a voffo corpo glorioſo, & immortal até
o alto do Ceo, & não o offereço toldado, & nebuloso pera dia
de tanta ſeſta, mas claro, puro, & reſplandecente, aſerenado de
ventos, brando, & mimſo com a preſença da primavera, muito
mais com a voſſa, que ſois a meſma ſerenidade, & brandura.

Math. 30

1023.40

1622-186

Apoc. 18.

Offereço o elemento do fogo, pera vos receber no mesmo dia com respeito de vassallo a seu senhor, sem lesão alguma, ainda de hum cabelo da cabeça, antes com significação do gozo, & honra, que recebe com vossa presença, desparando sua artelhanha, correndo lanças resplandecentes, jugado com globos abraçados, & claros, com peridores das mesmas estrelas do Ceo. E não offerço coches ardebres, como fez Elias, tudo redmido em mór honra, & louvor vosso; pois, como Rey, & Senhor do mundo por virtude propria, subis sem necessidade de auxilio de vossas criaturas, & pois vistes atear fogo no mundo do alto do Ceo onde estais, fazei o mesmo officio, lançai vosso divino fogo, que juntamente alumie nossos entendimentos, & abraze nossas vontades.

150

201679

Reg. 2.

2372

Exemple

Tratado vigesimo quinto

Exemplo pratico da oblação de Ceos, & planetas.

Ecclesi. in
Mil.

GAudeamus omnes in Domino, diem festum celebrantes sub honore Beate Mariae Virginis, de cuius Assumptione gaudent Angeli, & colaudant filium Dei. Em dia de vossa Assumpção gloriosa Virgem, que a Igreja manda solenemente celebrar, quero eu concorrer, não só com jubilos de coração, mas execução de obra. E pois mudada a mortalidade em immortalidade quereis deixar a terra. Eu dos thesouros de minha oração quero offerecer os Ceos, com suas estrelas, & planetas, pera moradia vossa, & recebimento de vossa Assumpção. A primeira oblação seja do primeiro Ceo, & planeta, que he a lua, a qual com as influencias de sua frialdade, & resistencia contra as chamas de fogo de que esta cercada, representa bem vossa pureza com que em carne mortal viuestes, como Serafim na terra. Tomai posse deste planeta Senhora, & fazendo d'elle estrado de vossos pés, como vio o amado Discipulo, antes que subais mais alto, comecei lançar orvalho fresco de vossas influencias virginaes, com as quaes mitigado o ardor do fogo de que andamos cercados, a vossa imitação viuamos como Anjos da terra, & homens do Ceo.

Apocal. 18.

Luc. 10.

Psalm. 18.

Sant. 6.

Rara foy a graça, & prudencia de vossas palavras, a que sempre precedia consideração, que ainda com Anjos viastes, como foy o Anjo S. Gabriel. De vós diz o Euangelista, quando d'elle foyes sandada. *Cogitabat, qualis esset ista saluatorio.* A hora desta virtude offereço o Ceo, & planeta de Mercúrio, que tem força sobre a lingua humana, & preside a moderação, & graça de palavras. E pois o Profeta diz. *Celi enarrant gloriam Dei* que os Ceos louão, & falam louvores de Deos, que muito he em dia tão celebre, o Ceo, & planeta senhor da lingua tomar a sua conta louvores da mãe de Deos? Subi Senhora, subi que entre tanto este eloquente planeta, & nós metidos em coro com elle seguimos cantando. *Quae est ista, quae progreditur, quasi aurora consurgens, pulchra, ut luna, electa, ut sol, terribilis, ut castrorum acies ordinata?* Quem he esta que vay subindo como aurora da manhã, fermosa, como lua, escolhida como Sol, aprazivel como exercito de estrelas posto em campo celestial?

Entraí

Da virtude do sacrificio, & oblação. 465

Entrai Senhora no terceiro Céo, que todo he vosso: nelle affirma S. Paulo vio maravilhas, que não cabem em lingua humana, & nós no planeta de Venus, ou Luzeiro que nelle preside, & tem influencias de amor, vemos representadas maravilhas ineffaveis do ardente amor, & charidade de Deos, & do proximo, que em vosso peito sempre arde, em tão levantado grao, que excede entendimento, & linguas humanas, & Angelicas. Deste lança Senhora hum rayo que abraze nossas orações, & inflame nossas vontades. Passai auante Senhora, que vos quero offerrecer no quarto Céo o mesmo throno de Deos, pois o mereceis como mãy de Deos. Este he o Sol, de que diz o Profeta. *In sole posuit tabernaculum suum.* Parai neste throno em quanto a vista delle canto vossos lououres. O sol he a mais fermosa criatura do mundo; mas vós Senhora sois muito mais fermosa que elle. O sol alumia maos, & bós. Vós sem differença de merecimentos lançais rayos de misericordia sobre todos; a todos ouvis, a todos acodis. O Sol não samente em sy he resplandecente, mas a todo mundo dá luz, & resplendor. Vós Senhora sois chéa de luz de sabedoria, & conhecimento de Deos; nós se algú temos, de vós, & por vós o temos. *Illuminare his qui intenebris, & in umbra mortis sedent.* Lembrainos, que ficamos em trevas; & sombra de morte; como verdadeiro Sol lançadas as trevas, alumiai, como verdadeira vida vencida a morte viuificai.

A fortaleza, & constancia com que perseverastes nos trabalhos desta vida, pede que aceiteis por vosso o quinto Céo, onde preside o planeta Marte, cuja particular influencia he de forças, & fortaleza; se diante de vós se apresenta vestido de armas abrazadas, & sanguinolentas, he pera representar particularmente a fortaleza com que perseverastes ao pé da Cruz burrifada com o sangue que do corpo chagado de vosso filho corria. De vós como mais esforçado Planeta, que o proprio Marte esperamos Senhora forças pera sustentar os trabalhos desta vida.

Preside o Planeta de Iupiter no sexto Céo, sobre a magnanimidade de animo; gera spiritos grandiosos, tira os baixos, & acanhados. Não pode deixar de vós ser agradavel à Virgem

Tratado vigesimo quinto

Luc. 7.

offerta de tão nobre planeta, pois representa a grandeza de vossio anjo dom que saudada do Anjo, respondestes *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco.* Como antepondo de certo modo o preço da pureza ao alto titulo de mãy de Deos. Reparti com vosco destes spiritos altos, pera que desprezando todo o terreno, subamos com vosco ao celestial, & eterno.

3.º

Chegaija Senhora ao ultimo planeta do setimo Céo que he Saturno, o qual como influe prudência, & madureza, com grandeza madura, & madureza graue, vos receberá rendendo vassalagem, & sujeição a prudência, & rara modestia com que no mundo vivestes, que por esta causa a Igreja neste dia vos vá seguindo com encomios desta virtude, perguntando. *Virgo prudentissima quo procedis, quasi Aurora valde rutilans?* Resplandece em vos particularmente, quando entrando o Anjo a vós saudar, com pejo virginal, & mais que Angelical modestia vos perturbastes, & calastes. Assim o celebra vosso deuoto Bernardo. *Quod turbata est, venecundia fuit virginitas, quod non perturbata fortitudinis: quod tacuit, & cogitavit, prudentia.* Com modestia vos turbastes; com forceza vos não perturbastes; com prudência calastes: & quando chegastes a falar, parece que com gravidade, & modestia do palauras ao proprio Anjo vencestes, & emendastes. Pois nomeando elle Conceição, parto, filho. *Ece concipies in utero, & paries Filium.* Não vos cabendo as palauras na boca distestes.

Hum. 3.º sup.
m. 1.º

Luc. 7.

Quomodo fiet istud? Cifraes todo em hua modestissima palaura, como se fará isto. Communicai esta modestia, pureza de palauras, gravidade de acções a estes filhos, pera que quem nos vir edificadas, nos julgue por filhos de tal mãy.

3.º

Não se dá por satisfeita minha oração das oblações passadas, de nouo offerece o Firmamento a vós Virgem que sois a mesma firmeza de sanctidade. Tomai posse Senhora deste oitauo Céo, no qual sois faço tantas oblações, quantas são as estrelas, figuras, & constelações, que nelle resplandecem. Todas rendem vassalagem a vossa fermosura, & resplandor: todas chamadas a eodem com alegria, pera celebrar vossa gloriosa Assumpção, & vinda a seu reyno, & representar a variedade,

dade, & perfeição de vossas virtudes. A vós vem mandando
 Agnia, com cabeça, & azas ornadas de estrelas, representando
 a altissima contemplação com que fiando os olhos na essen-
 cia diuina vos leuauais da terra ao Ceo. A constelação Sagitta
 esmaltada com quatro estrelas, representa os quatro affectos
 de amor de Deos: com que vosso coração, sempre foy ferido,
 & trespassado; pois conforme ao Evangelho jo. amastes dom
 entendimento, coração; alma, & forças. A Cassiopeia vos
 larga sua cadeira marchetada de juncos, & postrada a vossos pés
 confessa ser ella a estrada, vos Rayna por mais que diante dos
 Anjos digais. *Beata ancilla Domini*, em latim ob anaplas 229
 Dos signos celestes, que o Sol corre com seu curso natural, Luc. 2
 pode particularmente os olhos no signo da Virgem, vereis
 em sua luz, & candura representada vossa virginal pureza: as
 azas douradas, a humildade com que subindo da terra aos
 Ceos, trouxestes a Deos do Ceo a terra. No aspecto, & conste-
 lação com que o Sol deixado o signo de Leão, se passa ao sig-
 no da Virgem, o mysterio altissimo da Encarnação, com que
 Deos posta de parte a ira, que tinha contra os homens, se huma-
 nou, & abrandou em vossas entranhas. Passeai Senhora de-
 nuagar este formoso, & largo campo de estrelas em todas tercis
 materia de alegria, & vossos loudores. Chegai ao Norte, em
 sua estrela, que nunca se poe, reconhecei a perseverança na
 graça de que nunca cahistes em pecado. Voltando ao Sul, no
 Cruzeiro esmaltado de formosas estrelas, vede o premio de
 gloria em que se tornou a Cruz de vosso filho, & vossa. A
 constelação da Lyra, ou Viola está descantando a temperança
 & harmonia de vossas virtudes. A constelação Coroa en-
 galhada com noue estrelas, em memoria dos noue mezes que
 trouxestes a Deos em vossas entranhas, deseja assentar sobre
 vossa cabeça, & coroar vossos merecimentos. Mas pois vos
 esperão mayores, & melhores coroas, passai auante Se-
 nhora, & deixado o nono Ceo, que com sua trepidação,
 mostra bem o temor á vista de vossa real Magestade: tomai
 posse do decimo, todo cristalino, & transparente, como vossa
 alma sempre foy pera Deos. Era offerta do undecimo que he
 primeiro monel, estimai Senhora, pois representa mais que ou-
 tra

era criatura a ligeiteza, & pressa com que subistes, não tanto as montanhas de Judea, quanto aos altos montes de perfeição; & com vosso exemplo leuais apos vós os mais santos; como elle com seu arrebatado monimento leua os mais Ceos.

Tudo quanto até aqui offereci, he pouco, em comparação do Ceo Empyreo, que offereço por aposento vosso eterno, & lugar de delicias, que nunca tera fim. Entraí Senhora nesta Cidade bemaumentada, cujos edificios são fabricados de Saphiras, & Esmeraldas, as galarias lauradas de Diamantes, os forros cosidos em ouro, semeados de estrelas; ruas, & praças calçadas de cristal fino, & puro; os prados alcatifados de flores immortaes; os bosques toldados de aruoredo, que nunca perde folha, nem verdura; tudo regado, & retalhado com rios, cujas agoas eternas nunca se turbão. E assentada em throno alto de pedraria incorruptivel, & resplandecente à mão direita de vosso filho. Coroadá por Raynha com coroa de gloria immortal. Lograi as riquezas, que minha oração ou sou offerecer, & dai outras mais divinas de graça, & gloria, que por vosso meyo espero, & pretendo alcançar.

Exemplo pratico da oblação dos merecimentos de Christo noosso Senhor.

RESTA offerecer o Padre eterno, o que mais agrada a vossos olhos, que são obras satisfactorias de pecados, & meritorias de graça, & gloria. Mas ay de mim, que sou tão pobre nesta parte, que nem faço, nem posso fazer obra que satisfaça por hum peccado venial; nem mereça hum pequeno grau de graça, & gloria; que farei Senhor? valerme si do tesouro de vosso filho, cheyo de merecimentos, & satisfações infinitas; das quaes me deixou por herdeiro, quando morreo na Cruz, & assi offerecendo o seu, offereço o meu.

A primeira oblação, seja de primicias das primeiras lagrimas, que o minino chorou no Presépio, nascêdo em fumo de semparo, das entranhas purissimas da pobre mãy. Estas lagrimas fez minhas, quando por ellas mereceo pera mim, a primeira

graça

Da virtude do sacrificio, & oblação. 467

graça justificante, com que eu peccador me justifico, & faço grato a vossa diuina Magestade; & eu as faço vossas Senhor quando as offereço como penhor da graça que de vós espero. Nem offereço somente estas, mas tambem as que derramou na morte de Lazaro, sobre a Cidade de Ierusalem ingrata a seus beneficios; & na propria Cruz pelos que o crucificaram, pois todas fez minhas, mostrando, que ainda que chegue a estar sepultado no peccado, como Lazaro, & seja ingrato como Ierusalém, & com minhas mãos proprias o crucifique, sempre me pode, & quer justificar, & reitituir a vossa graça, por virtude de seus merecimentos, & lagrimas.

Ioan. 11.

Luc. 19.

Hebr. 5.

Segunda oblação seja do precioso sangue de vosso filho, derramado, principalmente na Circuncisão, no Horto, com a consideração da Paixão, na casa de Pilatos é força de açoutes; na Cruz com o tormento de ferro, & cravos. Lembrai-vos Senhor, que todo este sangue se derramou pera mim, pera lauatorio, & purificação de meus peccados, assi actuaes, como originaes, segundo diz vosso Euangelista. *Lauit nos à peccatis nostris in sanguine suo.* E assi em particular offereço o que à ponta de agudos espinhos destilou de sua sagrada cabeça, pera purificar meus pensamentos. O que correndo da mesma cabeça eclipsou seus bellos olhos, a fim de santificar minhas torpes vistas. O das mãos, & pés, tirado à força de duros cravos, pera justificar minhas obras. O que sahio de todo corpo a puros açoutes, pera lavar minhas sensualidades. Todo he meu, todo offereço à honra da liberal misericórdia, com que por elle me perdoais meus peccados, esperando que pois nesta vida agrade a vossos olhos ensanguentados, na outra agradarei branqueado entre aquelles, de quem diz vosso Anjo. *Hi sunt, qui venerunt ex tribulatione magna, & lauerunt stolas suas, & dealbauerunt eas in sanguine Agni.* Estes são os que vierão da terra da tribulação, & branquearam suas estolas no sangue do cordeiro.

Apoc. 7.

Apocal. 7.

A terceira offerta seja da morte, com que vosso amado filho Senhor nosso, espirou na Cruz, pera me dar a vida, não mortal, mas immortal, & eterna. Offereço a coroa de espinhos com que morreo atranessado, pera me dar coroa de gloria. O sagrado rosto, & corpo, afeado com esgarros, nodos,

de pizaduras com que me gaphou o dote da charidade, & fer-
mosuras que me espera no Coço. Os braços entesados na ha-
cenda Cruz, pes enervados, & fixos no duro madeiro pera o
dote da ligeireza; em fim alma arrancada do corpo a purós
tormentos, pera me dar vida immortal. Aceitai ò Padre
eterno estes ricos despojos todos offereço á hõra da abrazada
charidade com que ao proprio filho vosso destes a morte, pera
me dar a vida; tirastes a vida pera em liurar da morte.
Exemplo pratico da oblação dos merecimentos da Virgem,
& mais santos.

Cant. 4 & 6 **T**ODA pulchra es amica mea; & macula non est in te.
Pulchra, ut luna, electa, et Sol, terribilis, ut castrorum
acies ordinata. Toda sois fermosa amiga minha; em vós
nem ha, nem nunca ouue macula de pecado, nem original,
nem actual; sempre chea de luz de graça, como lúá defronte
do Sol, escolhida entre planetas; como exercito bem ordena-
do, que poem em fugida os inimigos. Debaixo de bandeira,
& auxilio diuino militaram sempre vossas virtudes; sem nunca
terem vencidas; vencendo sempre o curso ordinario da vida
humana, cuja variedade he nunca perseverar sem pecado, che-
gando de certo modo ao estado de Deos, cuja he propria a
impecabilidade. Com rezão disse de vós o diuino Esposo.
Cant. 2 *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea inter filias.* Todas as
mais almas viuem cercadas de espinhos de pecado, só em vós
como em branca agucena não se acha espinho, tudo he fra-
grancia; & trauidade de charidade, & amor de Deos. Como
em vosso rosto corporal não ouue macula, ou fealdade cor-
poral; assi em o rosto de vossa alma, tudo foy beleza, & fermo-
sura; sem fealdade de pecado. Sendo pois assi Senhora, que
não tendes culpa; como padeceis penas, effeito da culpa? Se
nessa bemaumentada alma nunca entrou pecado, como entra,
& penetra espada de dor; de quê disse Simeão. *Tuam ipsius
animam pertransibit gladius.* Que desteros são os vossos pera
Egypro; que perseguições de inimigos; que lagrimas de olhos
innocentes; que dores mortaes ao pé da Cruz, á vista de hum
filho Deos; & homem verdadeiro, morto a purós tormentos.
Sem

Sem duvida o Virgem, tudo isto he entesourades, pera este
 indigno filho vosso. Outras mãys entesourão bês da terra
 pera seus filhos, vós pera mim bês do Ceo; ellas ouro, prata,
 & riquezas, que liurem o corpo das penalidades, & pobreza
 desta vida; vós merecimentos de obras penaes, que liurem mi
 nha alma dos tormentos da outra vida. Afouto, com tão rico
 resgate entrarei no outro mundo, certo de não deuer nada;
 pois a vossa conta Senhora tomais tudo. E pois esta obra to
 da he vossa, tomai o mãy piadosa tambem a vosso cargo of
 ferecer por mim estes merecimentos vossos, que fazeis meus
 a diuina justiça, offerecidos por vossas poderosas, & piadas
 mãos, não poderaõ deixar de ser sumamente acenos & gratos,
 & aplacar a sentença, que contra meus males estaua pronun
 ciada. E vós o grande Deos aceitai do mesmo tesouro da
 Igreja os merecimentos, & satisfações dos mais santos, que por
 não serem a elles necessarias, quereis sejam minhas. Aqui vos
 offereço os cilícios, os desertos, o jejum, a penitencia, em fim
 o martyrio do Bapstista, q sendo santificado por vos no ventre
 de sua mãy, não teve que pagar por sy. Offereço o que crece
 dos tormentos, & penas de muitos martyres; das navalhas de
 Santa Catherina; das chamas de santa Ines; das pedras de san
 to Esteuão, & grielhas de são Lourenço. Offereço o que sobeja
 das abstinencias, & vigílias dos Ermitães, Confessores; dos
 Paulos, Macarios, & Benedictos. Das largas orações dos
 Anacoretas, & solitarios, dos Antonios, Franciscos, & Arse
 nios. Offereço o que tresborda do suauissimo balfamo da
 santidade de virgês; de são João Euangelista, das Catherinas,
 Claras, Cecilias. Tudo aceitai Senhor com a mesma, & mayor
 beneuolencia que aceitastes o sacrificio de animaes mundano
 do Patriarcha Noé. E ainda que não são obras nacidas de
 mim, com tudo são herdadas de mim; & assi com todo dici
 to, que nellas tenho, me offereço a vós, esperando, que da hon
 ra, & gloria que dellas recebeis, redunde em minha alma per
 dão de penas, & premio de gloria em tão bema Ventura a cor
 panhia, como he a de san. os santos; de vossa santissim mãy, &
 vossa. Amen.

Genesis

Nota

Exemplo

Tratado vigesimo quinto

Exemplo pratico da quinta, & a beima oblação, ou sacrificio da Eucharistia.

Genes. 4.

ENtro o Padre Eterno no Sancta sanctorum de vosso templo, a offerecer o mais alio, & agradauel sacrificio; que ha, nem pode auer, que he da Eucharistia, em que se contem vosso proprio filho Deos, & homem verdadeiro. Se Abel sô por offerecer sacrificio do melhor, & do primogenito de seu gado, mereceo a boa graça de vossos olhos; ponde os mesmos cheos de beneuolencia, & amor em mim, pois offereço vosso filho primogenito, & vnigenito cheo de fabor, & suavidade da diuindade, & graça spirtual. E como he sacrificio de sacrificios, eu Senhor o quero acompanhar de outros sacrificios, & oblações menores. Todos accitai como penhores do animo com que neste principal sacrificio vos quero agradar.

Marc. 14.

Primeiramente este Amiro com que cubro minha cabeça, offereço a honra da banda, ou toalha com que os inimigos cubriram o rosto de vosso filho, quando em casa de Caifas o afrotaram com boferadas, & injuria; tornai Senhor meu entendimento com o veo da fé, ainda que escuro, com tudo efficaz pera o prender, & cativar.

Luc. 23.

A alua que cobre todo corpo, em memoria da vestidura branca com que Herodes vestio por escarneo ao Senhor. Entre tanto me vesti o grande Deos de alto abaixo de justiça, com que obre tudo, conforme vossa diuina vontade.

Este cordão quero cingir a honra da primeira cadea, ou corda que os inimigos lançaram no Horto ao bom Iesu. Vós me cingi Senhor de castidade, com que sempre ande apertado em vosso seruico.

Com manipulo ornarei a mão esquerda, que fica da parte do concão, a honra do amor com que vosso filho aceitou o segundo gado de araduras, com que foy arado a coluna. Este amor Senhor me dai pera soffrer tudo por amor de vós.

A esta lanço ao pescoço, pera representar a corda com que atado pela garganta vosso filho, foy leuado a crucificar ao Caluário. Dae Senhor forças com que leue o jugo de vossa ley ate morrer por ella.

Vestimento, seja vestimenta, ou casula, a honra da veste

veste inconfutíl, sobre q̃se lançaram sortes, ou da purpura com q̃ voffo Filho por elcarno foi vestido, & mostrado ao po o por Pilatos, dizêdo. *Ecce homo*. Daime a purpura de charidade cõ q̃ ornado, & abrazado vos ame, & sirua por toda a eternidade. Amẽ. Ioan. 19.

Afsi reueftido, & ornado entro Senhor ao altar, que offereço á honra da Cruz em que IESV voffo Filho morreo por nòs, como o Caliz á honra do sepulcro, & patena da pedra, q̃ sobre elle se assentou. Vellas acetas á honra da diuidade do mefmo Senhor, que sempre no meyo de feus tormentos perseuerou inuenciuel, & immortal.

O Introyto começo pello Verso de voffo Profeta David. *Circauit eos ex adipe frumenti; & de petra melle saturauit eos.* A honra da liberalidade com que tratastes voffo pouo no deserto, apascentandoo com maná do Ceo, & agoas arrebetadas de duros penedos, & a nòs com outro maná mais doce, outro liquor mais suaue, que he o corpo, & sangue de voffo Filho.

A Epistola tomada do que escreue o Apostolo aos Corinthios. *Ego enim accepi à Domino, quod & tradiat vobis; quoniam Dominus Iesus, in qua nocte tradebatur, &c.* Quero eu Senhor cantar á honra do amor, com que Christo Senhor nosso, Filho voffo não contente com ter celebrado o myfterio da Eucharistia com feus discipulos de nouo depois de sobir ao Ceo o veyo pregar, & ensinar ao Apostolo São Paulo pera elle o ensinar a nòs. O que eu Senhor peço he que com tanta pureza de consciencia o receba, que não encorra na ameaça do Apostolo. *Iudicium sibi manducat, & bibit.*

O Euangelho. *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.* Cantarei á honra do abrazado amor, com que voffo vni- genito Filho por meyo deste sacramento se quis vnir com nosco, & a nòs com figo, ficando elle viuo em nòs, & nòs viuos nelle em vnião semelhante áquella com que vòs Eter no Padre nelle viveis, & elle em vòs. Esta vida, & vnião conseruai Senhor até a morte, & continuai com vista vossa, & de voffo Filho depois da morte para sempre, Amen. O Prefacio da Natiuidade. *Quia per incarnati Verbi mysterium.* Cantarei á honra deste diuino myfterio da Eucharistia, pois nelle se representa hum nouo nascimento de voffo Filho enuoltas aliússimas toalhas das especies sacramentaes, & limitado a tão pequeno lugar, que em qualquer parte

Tratado vigesimo quinto

te da hostia esta. E pois assi se quer meter na manjadoura de meu coração cercado dos brutos animaes de meus appetites, que são concupiscivel, & irascivel, daine Senhor graça para que ao menos o agasalhe em lugar limpo, & purificado de toda imundicia de pecado, & torpeza sensual.

Cheguemos já Senhor á substancia do altíssimo sacrificio de vosso Filho expressivo, & representador do que elle mesmo offereceo na Cruz por amor de nós. Se na Cruz offereceo seu corpo, & sangue, aqui também offereço seu corpo, & sangue; mas com esta differença, que elle offereceo com real, & verdadeira morte, eu offereço representando somente a mesma morte quando consagro o corpo apartado do sangue, & o sangue apartado do corpo. Com esta verdade, & representação pronuncio Senhor humilmente as palauras. *Hoc est Corpus meum. Hic est sanguis meus.* E diante de vosso diuino conspecto leuanto, & apresento, não pão, & vinho, como Melchisedech, mas verdadeiro corpo, & sangue de vosso Filho. Aqui tendes Senhor holocausto que abrazado todo em fogo de amor engrandeça, & apregoe mais vosso dominio, poder, & grandeza, que todos os holocaustos da ley velha. Este he o verdadeiro cordeiro Pascoal, q junta-mête se sacrifica no altar, & se come, & dá a comer aos fieis. Este o maná doce, & saboroso, q se conseruara em quanto o mundo durar até o dia do juizo nas arcas de custodias, & sacrarios de vossos Téplos; & aplacará cõ mais effeito vossa ira, & justiça, que as victimas de touros, & animaes da ley escrita. *Prætor noster aspice Deus, & respice in facie Christi tui.* O Deos defensor, & Senhor nosso olhai pera este sacrificio, ponde vossos benignísimos olhos na face de vosso Filho, q debaixo das especies sacrametaes vos apresento; lêbrai vos das dores, tormentos, & ignominias que padeceo na Cruz quando realmête morreo, & de sy mesmo fez sacrificio cruêto por amor de nós; & á vista da representação da mesma morte, & tormentos, q neste meu sacrificio incruento, vos apresento, dai liberalmête quanto vos peço, olhai pera este dom inspito, que tudo pode; pera seus merecimentos infinitos, q a tudo abrangem; & abrindo os tesouros de vossa misericordia com mão liberal reparei com nosco bês d'alma, & do corpo desta vida, & da outra. Fé, Esperança, Charidade, virtudes, copiosa graça, eterna gloria, Amen.

TRATADO XXVI.

Da decima especie da virtude da Religião, que he voto.

DE muitas circumstancias que concorrem na virtude do voto, como materia, obiecto, definição, propriedade, obrigação, dispensação, &c. Sô trataremos o que serue pera nosso intento, que he o fructo d'oração, deixando o mais, como alheio de nosso fim, pera os que tratão questões moraes, & obrigações de conciencia.

CAPITULO I.

Da natureza, & bondade moral do voto.

EXplicação os Doutores Escolasticos a natureza do voto por esta definição. *Votum est deliberata promissio ex voluntatis proposito Deo facta.* Voto, he promessa feita a Deos com deliberação, & proposito firme da vontade. Pede quatro cosas. Primeira deliberação, que não ha onde falta uso de razão por causa da idade, ou qualquer outro impedimento. Segunda, proposito, que he o mesmo, que determinação da vontade, a qual he tão necessaria que sem ella não pode aver voto. Terceira he promessa que he o mesmo que vinculo, & obrigação. Quarta, obiecto a quem se faz a promessa que he Deos principalmente, ou seus santos, como em seu lugar se dirá; & assi promessa feita a homem em rigor Theologico, não he voto.

He esta virtude tomada em sy honesta, meritoria, digna de ser usada, & aconselhada, acomodada pera a perfeição da vida religiosa; & por esta causa usada assi na ley escripta, como noua, & celebrada com authoridade de Profetas, & santos. No cap. 6. dos Numer. 6. Numeros se faz menção do voto dos Nazarcos por estas palavras. *Vir, siue mulier cum fecerint votum, et sanctificentur.* & se

Tratado vigesimo sexto

voluerint Domino consecrare, a vino, & omni, quod inebriare potest, abstinebunt. O voto dos Nazareos se guardará de maneira,

Deut. 12.

que das cousas, que podem perturbar o juízo, nada toquem. O mesmo rigor na obseruação do voto auisa o Senhor no cap. 12. do Deutor. & outros lugares, & o Sabio no cap. 5. do Ecclesiastes, mostrando a estima em que se deue ter a virtude do voto, diz. *Si quid vouisti Deo, ne moreris reddere.* Com diligencia compri o que prometestes. E Dauid no Psal. 75. *Vouete, & reddite Domino*

Psal. 75.

Deo vestro, omnes, qui in circuitu eius offertis munera. Obrigai-vos com voto a offerrecer ao Senhor sacrificios, & offertas, que a elle são gratas; & não dilateis o comprimento da promessa.

Isai. 6. 19.

Donde se conuence o erro de hereges do nosso tempo, que desprezão como irracionaueis os votos de cousas que não estão em preceito; o que neste lugar ja S. Agostinho coudenou, autorizando os voros de pobreza, castidade, & obediencia, que religiosos liuremente fazem a Deos. O que da ley da graça profetizou claramente Isaiás no cap. 19. *Colent cum in hostijs, & muneribus, & vota vouebant, & soluent.* Honrarão os da ley da graça a Christo, não somente com o sacrificio da missa, mas de sy mesmos por votos solenes, & perfectos; qual he principalmente

1. ad Tim. 5.

o da castidade, que na ley antiga não estaua em vso. E delle fala S. Paul. 1. Timot. 5. quando de viuuas, que não guardão o voto, diz. *Habentes damnationem, quia primam fidem irritam fecerunt.*

D. Hilar.

Tem consigo a condenação de não comprirem com a primeira obrigação, que de sy fizerão, E S. Hilario sopondo esta verdade da materia do voto, diz. *Deo vouenda sunt contemptus corporis castitatis custodia, ieiunij temperantia, atque ideo ait Propheta.*

Psal. 64.

Tibi reddetur votum in Ierusalem. Ha se de offerrecer a Deos desprezo do corpo, guarda de castidade, temperança de jejum; de que diz o Profeta, que em Ierusalem se comprira com obrigação de voto. E S. Chrysost. na homil. que fez sobre o Psal. 45.

D. Chryf.

ho. in pl. 42.

Tu siue promittas eleemosynam, siue vitam pudicam, siue aliquid tale, ad id exsoluendum festina; onde depois de aprouar a offerta votada de esmola, pureza de vida, &c. auisa da obrigação q' fica.

Pera que he multiplicar autoridades onde a rezão confirma esta bondade, & santidade do voto. Elle esforça, & anima a vontade na empresa do bem; apresenta o homem liberal pera com Deos Criador seu por modo estauel, & firme. Honra o mesmo Deos